



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS.
COLEGIADO DE SERVIÇO SOCIAL**

NAYARA DE PINHO SANTANA DA SILVA

**SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO FORMAL BRASILEIRA:
expressões da Questão Social na Escola na Escola Polivalente
de Muritiba**

**CACHOEIRA- BA
2016**

NAYARA DE PINHO SANTANA DA SILVA

**SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO FORMAL BRASILEIRA:
expressões da Questão Social na Escola na Escola Polivalente
de Muritiba**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de
Graduação em Serviço Social da Universidade Federal
do Recôncavo da Bahia para a obtenção do grau de
Bacharel em Serviço Social.

Professora Orientadora: Ms. Márcia da Silva Clemente

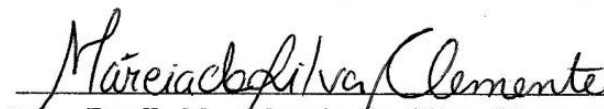
**CACHOEIRA- BA
2016**

NAYARA DE PINHO SANTANA DA SILVA

SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO FORMAL BRASILEIRA: EXPRESSÕES DA
QUESTÃO SOCIAL NA ESCOLA POLIVALENTE DE MURITIBA

Cachoeira – BA, aprovada em 04/08/2016.

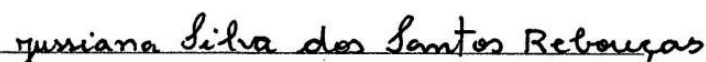
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Ms. Marcia da Silva Clemente
Presidente da Banca Examinadora



Prof. Ms. Silvia Cristina Souza Arantes
Membro da Banca Examinadora



Esp. Jussiana Silva dos Santos Rebouças
Membro da Banca Examinadora

Dedico este trabalho a minha mãe, por ser uma mulher guerreira, a qual batalhou dia e noite para ver os sonhos dos sete filhos serem conquistados. A ela que fez parte na minha formação, nos criou com grande dificuldade, mas em momento algum desistiu de investir no nosso futuro. Eu te amo mainha!

AGRADECIMENTOS

Ao Redentor da minha vida, rendo graças e louvor de gratidão por essa grande conquista! Dono do meu tempo, dos meus sonhos e dos meus planos me conduziu por este caminho o qual trilhei com fé amor e dedicação para tornar-me uma profissional desta emancipadora profissão.

À minha mãe, Lêda que por muitas vezes abdicou de sonhos para ver se concretizar os nossos sonhos, que me incentivou sempre em minhas escolhas e me agraciou com seus sábios conselhos.

À meu esposo Jorge André, peça essencial para eu ter chegado até aqui, com sua compreensão e incentivo diário na certeza que eu teria um futuro promissor.

À minha filha, que mesmo tão pequenina aos meus olhos me deu forças pra lutar, caminhar e prosseguir em frente! Ela que fez parte do processo da minha graduação, desde o meu ventre até hoje com dois aninhos, quando a olho sinto uma vontade enorme de lutar para que um dia também possa ver os sonhos dela serem conquistados!

À minha amiga/mãe Jureusa Bastos, uma excelente Assistente Social que com seu exemplo de luta despertou em mim a vontade de trilhar os caminhos do Serviço Social.

Ao meu pai por todas as noites de preocupação e incentivo. A toda minha família pelo apoio sempre! Principalmente minhas irmãs Thaiane, Leila e Nadja. À minha orientadora Marcia Clemente que juntas construímos este trabalho, bem como à Jussiana e a professora Silvia Arantes.

Aos meus supervisores Rosenária, Daniel e Lucineide pelos ensinamentos.

Às minhas amigas de dentro e fora da faculdade as quais dividi meus anseios e vontades. Em especial, Adriana, Mariana, Carla, Fabiana e Tamires, Cristiane, pelas noites de estudo e risos. Pessoas especiais que levarei sempre em meu coração.

À igreja Presbiteriana Unida, a qual faz da minha caminhada agradeço pelas orações.

Em “começo”.... já que este não é o fim e sim o início de uma nova jornada, muito obrigada!

Mas renova-se a esperança
Nova aurora a cada dia
E há que se cuidar o broto
Pra que a vida nos dê flor
E fruto coração de estudante
Há que se cuidar da vida
Há que se cuidar do mundo
Tomar conta da amizade
Alegria e muito sonho
Espalhados no caminho
Verdes, planta e sentimento
Folhas, coração, juventude e fé.

(Trecho: Coração de estudante, Milton Nascimento)

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEPSS: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
ABESS: Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social
CFESS: Conselho Federal de Serviço Social
CRESS Conselho Regional de Serviço Social
ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente
ENEM: Exame Nacional do Ensino Médio
EPM: Escola Polivalente de Muritiba
ERAA: Escola Reunidas Alcides de Almeida
FIES: Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior
FUNDEB :Fundo de Manutenção e desenvolvimento da educação Básica
FUNDEF: Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental
GTSSEDU: Grupo de Trabalho de Serviço Social na Educação
IFES: Instituições Federais de Ensino Superior
LDB: Lei de Diretrizes e Bases
MEB: Movimento de Educação de Base
MEC: Ministério da Educação e Cultura
MOBRAL :Movimento Brasileiro de Alfabetização
PCN: Parâmetros Curriculares Nacionais
PIB: Produto Interno Bruto
PL: projeto de Lei
PNE : Plano Nacional de Educação
PROPAAE: Pró-reitoria de Ações Afirmativas e Assuntos Estudantis.
PROUNI: Programa Universidade para Todos
PRONATEC: Programa Nacional de acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PSPN: Piso Salarial Profissional Nacional
REUNI: Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades
SAEB : Sistema de Avaliação do Ensino Básico
SENAC: Serviço de Aprendizagem comercial
SENAI: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
UFRB: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Sexo dos participantes

Tabela 2: cargo atual dos participantes

Tabela 3: Tempo de Serviço na Instituição.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso surge das inquietações da autora sobre as expressões da questão social vinculada a educação formal no município de Muritiba-Bahia. Apresenta como objetivo geral: compreender quais expressões da questão social são percebidas pela comunidade escolar que demandam a participação interventiva do Serviço Social na Escola Polivalente de Muritiba. E propõe como objetivos específicos: abordar aspectos históricos da educação no Brasil, bem como a perspectiva Freireana na sociedade; Analisar brevemente aspectos históricos do Serviço social na educação bem como as expressões da questão social presente no âmbito escolar; compreender quais expressões da Questão social são percebidas pela comunidade escolar Polivalente de Muritiba que demandam a intervenção do serviço Social. A questão problema que norteia a pesquisa de campo centra-se na seguinte indagação: Quais expressões da questão social são percebidas pela comunidade escolar que demandam a participação interventiva do serviço social na Escola Polivalente de Muritiba? Para o alcance dos objetivos propostos, desenvolvemos o trabalho em três capítulos. No primeiro capítulo deste trabalho analisaremos o breve histórico da educação formal brasileira, bem como sua análise a partir do legado de Paulo Freire, o qual escolhemos para pleitear nossa linha de análise da educação. No capítulo segundo abordaremos breve histórico do Serviço social na educação para nos dar um parâmetro histórico do processo de consolidação da profissão, bem como abordaremos o conceito de questão social, e suas expressões no campo educacional, com ênfase na escola, a qual se configura como objeto de pesquisa. No terceiro e último capítulo Abordaremos um breve histórico do Município de Muritiba-ba bem como da Escola Polivalente. Abordaremos também a análise da pesquisa de campo, realizada junto a 21 funcionários da Escola Polivalente de Muritiba e um grupo focal com a participação de 9 estudantes, nos proporcionando fazer a análise crítica das expressões da Questão social na referida escola. Este estudo não pretende ser exaustivo nem conclusivo, pretende subsidiar discussões sobre as expressões da questão social na educação formal e seus rebatimentos na sociedade.

Palavras-chave: Serviço Social, Educação, Questão social.

ABSTRACT

This course conclusion work arises from the author's concerns about the terms of the social question linked to formal education in the municipality of Muritiba-Bahia. It presents the general objective: understand what expressions of social issues are perceived by the school community who demand interventional participation of Social Work at the School of Polyvalent Muritiba. It proposes the following objectives: addressing historical aspects of education in Brazil, and the Paulo Freire perspective in society; briefly analyze historical aspects of social service in education as well as expressions of social issues present in the school; understand what expressions of the social question are perceived by the school community Polivalente of Muritiba that require the intervention of social service. The question problem that guides the field research focuses on the following question: What expressions of social issues are perceived by the school community who demand interventional participation of social work at the School of Polyvalent Muritiba? To achieve the proposed objectives, develop work in three chapters. In the first chapter of this work we analyze the brief history of Brazilian formal education as well as their analysis from the legacy of Paulo Freire, who chose to plead our analysis of online education. In the second chapter we discuss brief history of social service in education to give us a historical parameter of the profession consolidation process and discuss the concept of social issue, and their expressions in the educational field, with emphasis on the school, which is configured as object of research. In the third and final chapter we will cover a brief history of the City of Muritiba-ba and the Polyvalent School. We will also explore the analysis of field research conducted with 21 employees Polyvalent School Muritiba and a focus group with the participation of 9 students, providing us do the critical analysis of the expressions of the social question in this school. This study is not intended to be exhaustive or conclusive, want support discussions on the terms of the social question in formal education and their repercussions in society.

Keywords: Social Services, Education, Social Issues.

SUMÁRIO

SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO FORMAL BRASILEIRA: expressões da Questão Social na Escola na Escola Polivalente de Muritiba

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1	
EDUCAÇÃO NO BRASIL: ASPECTOS HISTÓRICOS	
1.1 Breves considerações sobre a história da educação formal no Brasil	16
1.2. Educação e sociedade na perspectiva freireana	31
• Reflexões sobre o legado de Freire: a pedagogia da autonomia	35
CAPÍTULO 2	
SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO	
2.1. Breve histórico do Serviço Social na educação.....	40
2.2. Conceito de questão social e suas expressões na educação	45
• A violência como expressão da questão social na escola	57
• As drogas como expressão da questão social na escola	59
CAPÍTULO 3	
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO FORMAL NO MUNICÍPIO DE MURITIBA-BA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUESTÃO SOCIAL NA ESCOLA POLIVALENTE	
3.1. Breve histórico de Muritiba e da Escola Polivalente	62
3.2. O percurso metodológico	65
3.3. Análise da pesquisa na Escola Polivalente em Muritiba	69
CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	103
APÊNDICE	107

INTRODUÇÃO

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo. (Paulo Freire)

O presente trabalho de conclusão de curso versa sobre a educação formal brasileira e a questão social que perpassa o ambiente escolar. A escolha do objeto proposto se deu em razão da nossa aproximação com a Escola Polivalente de Muritiba, a qual estive vinculada como estudante¹ e por perceber como moradora do município de Muritiba a questão social que perpassa o ambiente escolar.

A questão social² oriunda da relação capital-trabalho, se expressa de maneira nítida no cotidiano escolar brasileiro, desta forma é de suma importância a inserção do serviço social na educação formal, para diagnósticos e intervenções pautadas no materialismo histórico dialético na busca da mediação sócio profissional.

O estreitamento das relações entre comunidade escolar e sociedade é crucial para o processo de emancipação e formação de cidadãos éticos, politicamente desenvolvidos para atuar dialeticamente nas relações sociais, bem como ser sujeito das possíveis transformações sociais na sociedade em que estão inseridos.

De acordo com Souza

[...] Educação e Serviço Social são áreas afins, cada qual com sua especificidade, que se complementam na busca por objetivos comuns e projetos político-pedagógicos pautados sob a lógica da igualdade e da comunicação entre escola, família, comunidade e sociedade (SOUZA, 2005, p.39 apud SCHNEIDER e HERNANDORENA, p. 22).

Sendo assim, o profissional de Serviço Social terá como função crucial o direcionamento dessas ações rumo à garantia e defesa dos direitos sociais, bem como na prevenção e redução de danos a que esses alunos já estão expostos: pauperização, fome, exclusão social, dentre outras expressões da questão social.

O adensamento da discussão sobre a inserção do serviço social na educação formal brasileira faz parte de um processo que está em construção. Apesar do Projeto de lei nº 3688/00 e nº 837/05 (BRASIL, 2000/2005) que obriga

¹ Estive estudante no período de 2000 a 2003 que correspondeu à 5ª a 8ª série.

² De acordo com IAMAMOTO a questão social é o **conjunto das expressões das desigualdades da sociedade**.

constitucionalmente a adesão de assistentes Sociais no quadro de profissionais de todas as escolas públicas, uma pouca gama de escolas possuem o Serviço Social. As atuais expressões da questão social na escola é o que salienta a pertinência desse projeto de pesquisa a partir dessa problemática, como mais um instrumento de luta em prol de um enfrentamento mais eficaz das demandas que perpassam o cotidiano escolar brasileiro.

A intervenção do profissional de serviço social na educação formal deve ser garantida para o enfrentamento dos reflexos da questão social, como afirma lamamoto (2001, p. 28) "o Serviço Social tem como tarefa decifrar as formas e expressões da questão social na contemporaneidade e atribuir transparência às iniciativas voltadas à sua reversão ou enfrentamento imediato".

No primeiro capítulo deste trabalho analisaremos o breve histórico da educação formal brasileira, bem como sua análise a partir do legado de Paulo Freire, o qual escolhemos para pleitear nossa linha de análise da educação.

No capítulo segundo abordaremos breve histórico do Serviço social na educação para nos dar um parâmetro histórico do processo de consolidação da profissão, bem como abordaremos o conceito de questão social, e suas expressões no campo educacional, com ênfase na escola, a qual se configura como objeto de pesquisa.

No terceiro e último capítulo Abordaremos um breve histórico do Município de Muritiba-ba bem como da Escola Polivalente. Abordaremos também a análise da pesquisa feita em campo, que nos proporcionou fazer observação baseada em dados da realidade, permitindo analisar as expressões da questão social na escola Polivalente de modo dialético. Para esta ação, utilizaremos a técnica de análise do discurso para ser usado como instrumental teórico técnico no exame da pesquisa. Contamos com a participação de 21 funcionários dentre eles (9 Professor, 1 Diretor, 1 Vice-diretor, 1 Coordenador, 1 Auxiliar de serviços gerais, 3 Porteiros, 1 Guarda municipal, 3 Auxiliar administrativo, 1 merendeira), e um grupo focal com 9 estudantes.

Ao se propor realizar uma pesquisa, é necessário a priori que o pesquisador tenha conhecimento prévio do objeto a ser pesquisado, bem como interesse por ele. Deste modo, é fundamental que, além do desejo de realiza-la, o pesquisador tenha conhecimento do assunto a serem abordados e trabalhados durante o processo de pesquisa. Pesquisar sobre educação formal nos leva a perceber como esse objeto

de pesquisa é interessante, uma vez que, a educação possui impacto em todas as áreas de nossa vida, sendo um dos primeiros processos de aprendizagem do indivíduo, tendo em vista que antes mesmo de sermos conduzidos a educação formal, já somos educados em nosso ambiente familiar. Desta forma esta pesquisa possui grande relevância quanto à dimensão da problemática proposta para investigação, que busca buscar compreender como as expressões da questão social, interferem no ambiente escolar, não só dos estudantes, mas de todos que compõem este espaço sócio educacional. Além do mais, sabe-se que no locus escolar encontramos a reprodução da desigualdade econômica, étnica, de gênero, religiosa, dentre outras, o que exige a atuação de um profissional voltado para a garantia de direitos sociais.

Foram utilizados revisão de literatura com base em livros, teses, dissertações, artigos de periódicos, e outros tipos na área da educação, ciências sociais e Serviço Social, para proporcionar análise e descrição de conhecimento em busca de resposta para a problemática proposta.

A revisão de literatura ou revisão bibliográfica tiveram dois propósitos: a construção de uma contextualização para o problema e a análise das possibilidades presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa. (ALVES- MAZZOTTI, 2002, apud PIANA 2008, p.161).

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações. (CHIZZOTTI, 1995:79. apud PIANA p.160)

Na pesquisa de campo foi aplicado um questionário³ com dez perguntas abertas com os funcionários (da Escola Polivalente de Muritiba) e um grupo focal com 9 estudantes⁴ para fazer uma análise também com base na concepção dos alunos, haja vista que muitas das expressões da questão social, interferem diretamente no processo de aprendizagem dos estudantes.

³ Ver questionário no apêndice.

⁴ Foi feito um grupo focal com 9 estudantes, sendo eles sete do nono ano e dois do sétimo ano.

É de grande pertinência a pesquisa de campo porque permitiu ao pesquisador obter ter aproximação com o objeto pesquisado bem como obter dados com base na singularidade do objeto sobre a problemática proposta. Consiste em analisar as experiências vividas por esses profissionais inseridos no campo da educação formal.

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].(GONÇALVES, 2001, p. 67, apud PIANA 2008, p. 161)

A pesquisa de campo proporciona aproximação com o objeto pesquisado. “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”, (JOSÉ FILHO, 2006, p. 64 apud PIANA p. 159), a partir do relato da vivência diária dos funcionários da escola para obter subsídios que possam elencar algumas das muitas faces da manifestação da questão social na escola, pelo olhar daqueles que convivem diariamente com as consequências da mesma.

CAPÍTULO 1: EDUCAÇÃO NO BRASIL: Aspectos históricos.

CAPÍTULO 1.1: Breves considerações sobre a história da Educação Formal no Brasil.

“Devemos compreender de modo dialético a relação entre a educação sistemática, e a mudança social, a transformação política da sociedade. Os problemas da escola estão profundamente enraizados nas condições globais da sociedade”.(Paulo Freire)

Neste capítulo faremos breves considerações sobre os aspectos históricos da educação, tendo como ponto de partida a Primeira República na qual se encontra os germes de introdução do capitalismo do tipo industrial em nossa sociedade.

A educação formal, de acordo com Gadotti (2005) tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação.

Desta forma a educação formal difere-se da não formal, pois todo conhecimento e aprendizado diário do cidadão podem ser considerados um processo de educação viabilizado naturalmente pelo mundo. Assim como afirma FREIRE (2005) ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Antes de adentrarmos no período da Primeira República, ressaltaremos aspectos do período colonial. A educação formal no Brasil desde os primórdios pôde ser observada a partir de um perfil elitista, ditador, excludente, seletiva no qual se tinha a concepção do educando como sujeito “vazio” a ser preenchido todo o seu cognitivo com princípios educacionais. O indivíduo (pauperizado) era considerado não possuidor de princípios básicos de higiene, educação e desde os primórdios a educação já podia ser observada como ditadora, “elitista”, pois já carregavam em si, características que empunhavam o modelo de ser Europeu.

A educação foi introduzida na sociedade brasileira, a partir do modelo colonizador fundamentado nos princípios eurocêntricos. E com eles também vieram os Jesuítas na incumbência da pregação

da fé católica e ao trabalho educativo. Este funcionou durante 210 anos, de 1549 a 1759, quando se desenhava uma ruptura que marcou a história da educação brasileira: a expulsão dos Jesuítas por Sebastião José de Carvalho e Melo o Marquês de Pombal. (PAIVA, ALMEIDA 2012 p. 32).

A educação no Brasil foi introduzida no período colonial, porém neste capítulo restringiremos nossa discussão ao período da Primeira República até os dias atuais, de maneira breve, mas com o propósito de analisar historicamente as contradições que perpassam esta política. Sabemos que antes mesmo da república a educação teve seu primórdio com a liderança dos jesuítas.

No período colonial a educação não era voltada para uma formação emancipadora, onde se privilegiasse a troca de conhecimentos, ou se quer era direcionada para o mercado de trabalho. Diferente disto a sociedade era pautada em atividades voltadas para agroexportação (açúcar, ouro, café e borracha) com objetivo de obter bastante lucro, pois como afirma FREITAG (2005), que importância poderia ter a educação dentro de tal formação social? A monocultura latifundiária exigia um mínimo de qualificação e diversificação da força de trabalho. Assim,

[...] Posteriormente, houve uma nova configuração da demanda social por educação: a formação de uma camada intermediária burguesa exigiu uma educação elitizada, sob o patrocínio do Estado. Outros sim, a transição para uma sociedade capitalista coloca a necessidade de substituição da mão de obra escrava por trabalhadores livres, requerendo a formação de trabalhadores minimamente qualificados [...]. (BARBOSA, 2015 p. 98,99)

Em 1889, durante a proclamação da república pelo general Deodoro da Fonseca em 15 de novembro, a educação brasileira delineia novos caminhos se tornando mais importante na reprodução das estruturas de poder e reprodução da força de trabalho neste período da primeira república (1889-1930) Porém poucos avanços puderam ser observados por falta das políticas educacionais.

As transformações ocorridas no setor econômico, político e social na Primeira República introduziram mudanças no setor cultural, pois a ideia de que a escolarização deve responder aos anseios das transformações sociais do século XX, levou a um entusiasmo pela educação e a um otimismo pedagógico. (PIANA 2008:08)

A educação estava dando mais um passo, sem muitas alterações, porém deixando de ser somente de responsabilidade da sociedade civil, que era

predominantemente da igreja católica para mesmo ainda de uma forma tímida ser de responsabilidade estatal.

O ensino passou por cinco reformas durante a República essas reformas buscaram a implantação de um currículo unificado para todo o país, Haja vista a necessidade de haver mudanças para o melhoramento da educação bem como um sistema organizado de educação pública. A busca pela unificação é pautada em objetivos como o ensino primário gratuito, a laicidade e a inclusão de disciplinas científicas foram avanços obtidos na educação.

A primeira reforma teve como mediador o ministro Benjamin Constant⁵, que realizou reforma no ensino primário e secundário, com o objetivo de haver preparação para o ensino superior.

A segunda reforma de Epitácio retoma a ideia da literatura como eixo predominante na educação.

A série de reformas pelas quais passa a organização escolar revela uma oscilação entre a influência humanista clássica e a realista ou científica. O código Epitácio Pessoa (1901) acentua a parte literária ao incluir a lógica e retirar a biologia, a sociologia e a moral (RIBEIRO, 2000, P. 79, 80 apud DAVID, MELO, SOARES, MOIANA p. 192).

A reforma de Epitácio contou com dois documentos legais que aprovou o código dos Institutos Oficiais de ensino secundário e superior e o regulamento para o Ginásio Nacional, que trata da disciplina frequência e admissão.

Barbosa (2015) afirma que [...] uma estrutura socioeconômica baseada na agricultura e no latifúndio, naquele momento, foi o fator determinante para a composição da demanda escolar no Brasil, com o intuito de atingir o desenvolvimento do país.

Em 1910 houve a terceira reforma na educação intitulada a Reforma de Rivadávia⁶ Corrêa, Ministro da justiça e negócios interiores, que paradoxalmente se caracterizou como a reforma que mais isentou o Estado das responsabilidades devida do ensino.

A reforma de Carlos Maximiliano se configurou na quarta reforma, ocorreu por volta de 1915, onde o acesso ao ensino superior teve grande avanço

⁵ Ministro da Instrução Pública, Correios e Telégrafos de 1890 a 1891, o ministro realizou a reforma do ensino primário e secundário, este tido apenas como preparatório para o Ensino Superior.

⁶ realizada por Rivadávia Corrêa, então Ministro da Justiça e Negócios Interiores, esta reforma, por sua vez, afastava do Estado a responsabilidade pelo ensino. (PIANA 2008)

institucionalizado do ensino e foi criada a primeira universidade do Brasil, no Rio de Janeiro,

Assim, a defesa de uma escola pública, universal e gratuita tornou-se o estandarte de um dos movimentos mais importantes da época, conhecido pelo nome de Escola Nova. Entre os educadores que lideraram o movimento Escola Nova estavam Anísio Teixeira, da Bahia; Fernando de Azevedo e Manuel Lourenço Filho, de São Paulo. No “Escolanovismo” a educação deveria ser proporcionada a todos de forma igualitária, com isso o movimento pretendia criar uma igualdade de oportunidades para formar um cidadão livre e consciente que pudesse incorporar-se ao Estado Nacional em que o Brasil estava se transformando. (PIANA 2008: 09,10)

Na última reforma⁷ de Francisco Campos, promoveu a reforma do ensino secundário, esta era conhecida por “Reforma Campos”, que criou os exames que eram prestados por alunos nos estabelecimentos escolares estaduais ou federais, para adquirirem certificado de primeiro ou segundo grau.

Ocorreram ainda várias reformas a nível estadual, porém a institucionalização da educação pelo Estado se deu apenas em 1930. Na era Vargas pode-se observar reformas educacionais mais modernas. O interesse pela demanda do mundo urbano-industrial fez com que a educação alavancasse para dar conta de um novo processo que exigia qualificação para alicerçar uma estabilidade social.

A demanda social pela educação escolar foi reconhecida e institucionalizada pelo Estado a partir de 1930, não por acaso, a sociedade brasileira começa a reconhecer a existência de problemas que afetam diretamente o desenvolvimento capitalista do Brasil. (BARBOSA, 2015 p. 100).

A questão social se intensifica com a transição de um modelo de sociedade baseada na aristocracia agrária para uma sociedade moderna capitalista. Entende-se que a questão social ficou evidenciada a partir desse período (1930) com a expansão industrial. A sociedade industrial capitalista exigia o aperfeiçoamento técnico da mão de obra, para que crescimento das forças produtivas geradoras do capital financeiro.

⁷ As reformas ocorreram porque a educação pública não tinha um sistema organizado. Nos anos seguintes pôde ser observado vários acontecimentos importantes no Brasil, o Movimento do Forte, em 1922; a Semana de Arte Moderna, e a fundação do Partido Comunista, também em 1922; a Revolta Tenentista, em 1924; e a Coluna Prestes, de 1924 a 1927. (NOVAES 2014).

A noção de *desenvolvimento desigual* é utilizada em sua concepção clássica (Marx, 1985b, t1, v.II): a desigualdade entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento social, entre a expansão das forças produtivas e as relações sociais na formação capitalista. Revela-se como reprodução ampliada da riqueza e das desigualdades sociais, fazendo crescer a pobreza relativa à concentração e centralização do capital, alijando seguimentos majoritários da sociedade do usufruto das conquistas do trabalho social.

A sociedade crescia de forma desigual com a apropriação das relações de força de trabalho pelo capitalista. O agravamento das desigualdades sociais bem como o crescimento demasiado do pauperismo evidenciou a questão social na sociedade industrial.

No momento de consolidação do capitalismo industrial, a condição essencial para o crescimento do capital é o crescimento do capital variável, ou seja, aquela parte do capital que adquire valor no processo de produção por meio da capitalização da mais valia e que servirá para a compra de força de trabalho através do pagamento dos salários, assegurando assim a sua reprodução (PIMENTEL 2007 apud BARBOSA, 2015: 22).

A acumulação do capital institucionaliza as desigualdade, pois juntamente com a acumulação da riqueza, há acumulação da escravidão, da miséria, da ignorância, do tormento de trabalho, e da degradação moral (Marx 1996). É a partir desse processo de contradição antagônica que é constituído a questão social. Politicamente passa a ser reconhecida como problema na medida em que os indivíduos empobrecidos se organizam, oferecendo resistência decorrente de sua condição de trabalho. (PIMENTEL 2007).

Durante o fim do século XIX, e início do século XX, que se configura um capitalismo imperialista denominado, capitalismo monopolista, que constitui no crescimento econômico demasiado e desigual, subtraído da mais-valia. O capital centralizado e concentrado com a burguesia capitalista pode ser observado também a partir de vários fenômenos como afirma Freitag (2015), como: aumento de preços da mercadoria, elevam-se as taxas de lucro, introduzem-se as novas tecnologias num modelo contraditório social econômico, pois, ao mesmo tempo em que há acumulação pelo capitalista, é gerado a miséria, a degradação do trabalhador dentre outras formas de expressões da questão social.

Fechando o parêntese que falamos do capital monopolista, voltamos às considerações educacionais, que visavam à organização da estrutura educacional. Dito isto, em

Em 1932, em uma ação em prol da educação, 26 intelectuais brasileiros assinaram o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, o Manifesto originou-se da constatação de que o sistema de organização da educação no Brasil era fragmentado e desarticulado [...]. A concepção da importância de um sistema educacional para a construção de um Brasil moderno fez reunir o grupo de intelectuais que, mesmo com diferenças ideológicas entre eles, compartilhavam a ideia de reformular as estruturas educacionais brasileiras para que, através da educação como meio primeiro, a sociedade pudesse acabar com o atraso econômico, social e político em que se encontrava o país. Essa concepção coletiva, da importância de um sistema de educação nacional foi o que motivou a reunião dos intelectuais que assinaram o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932. (PIANA 2008: 10,11)

Em 1934 foi criado o Plano Nacional da Educação (PNE) para supervisionar a materialização das políticas de educação em todos os níveis. Foi implantado oficialmente o ensino primário gratuito e o ensino religioso tornaram-se facultativo. O ensino profissionalizante também foi introduzido e também a caráter das indústrias criarem escolas na área de atuação para aprendizagem profissional. Os dados estatísticos da educação progrediram dos anos 1933-1945. Freitag (2005) informa que:

[...] em 1933 as escolas primárias contavam com 21.726 estabelecimentos de ensino oficiais (reunindo os estaduais e municipais) e 6.044 particulares (incluindo, portanto os confessionais). Em 1945 essas cifras se haviam alterado respectivamente para 33.423 e 5.908. Quanto á matrícula geral, ela assume as seguintes proporções: em 1933 se registraram 1.739.613 matrículas na rede oficial face a 368.006 na rede particular. Em 1945 esses dados se haviam alterado para 2.740.755 na rede oficial e 498.085 na particular [...]. (FREITAG, 2005 p. 91,92).

De fato a educação teve avanços e logo em 1942, foi criado o Serviço Nacional de aprendizagem Industrial (SENAI), através do Decreto-lei nº 4.028 e em 1946 O Serviço de Aprendizagem comercial (SENAC), através dos Decretos-lei nº 8.621 e 8.622, com objetivo de organizar e administrar nacionalmente escolas de aprendizagem para industriários (IAMAMOTO, CARVALHO 2009).

Em 29 de outubro de 1945 Getúlio Vargas perde o poder e o período do Estado Novo chega ao fim, no ano seguinte em 1946 o presidente Eurico Gaspar Dutra assume o poder após ser eleito pelo voto popular. O Estado institucionaliza a idealização da burguesia industrial. O crescimento operário se deu de forma assustadora e a busca pela qualificação da força de trabalho.

Em 1951 Getúlio Vargas retorna a presidência do Brasil, e em 1953 foi estabelecido um Ministério exclusivo da educação (Ministério da Educação e Cultura-MEC). Durante este período o Ensino superior foi beneficiado com os avanços ocorridos no governo Vargas.

Getúlio Vargas suicida-se em agosto de 1954, e momentaneamente o governo fica a disposição de Café Filho que assume o poder até as eleições de 1955 onde foi eleito o Presidente da República Juscelino Kubitschek e João Goulart como vice-presidente.

A chamada democratização do Brasil no período pós-segunda guerra, trouxe novas reivindicações e novas reformas da educação e foi sancionada em 1961 a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) procura assegurar os anseios das classes camponesas e operárias, remontando 1948 o primeiro projeto de lei encaminhado à câmara pelo então ministro da educação Clemente Mariani.

Esse projeto, expressão das preocupações populistas do novo governo, procura corresponder a certas ambições das classes subalternas. A burguesia nacional, ainda a “fração hegemônica” do “bloco no poder” abre, nesse Projeto de Lei, algumas concessões às classes camponesa e operária. Primeiro, propondo a extensão da rede escolar gratuita (primário e secundário), segundo, criando a equivalência dos cursos de nível médio (inclusive o técnico), que, além de equiparados em termos formais, apresentam, nesse projeto, maior flexibilidade: permitem a transferência do aluno de um ramo de ensino para outro, mediante prova de adaptação. (FREITAG, 2005, p. 99)

O projeto foi bastante progressista para época, mas foi engavetado, sendo retomado somente em 1957, e um novo projeto conhecido como “substitutivo Lacerda” é encaminhado à câmara, (FREITAG, 2005), que consistia em tornar a escola como instituição privada e ao Estado somente a intervenção quando necessário. Ideário excludente da burguesia que excluía a classe trabalhadora, pois, não teriam como pagar pela educação.

Paulo freire despontava nessa época (década de 60) com intuito de dialogar pedagogicamente objetivando emancipação do indivíduo com intuito de deixar de ser um “objeto” para ser “sujeito” na sociedade (Freire, 1980 apud Pinto, 1986, p.66, apud PIANNA 2009. p. 65).

Freire discute alguns saberes fundamentais à prática crítico-educativa ou progressista, na perspectiva que *a educação não é meramente uma transferência de conhecimento e sim criação de possibilidades para a sua produção ou a sua construção*. (FREIRE1996: 22). Paulo Freire acredita que deve haver reflexões acerca da relação teoria/prática para que o processo de conhecimento não se torne meramente mecanicista e a prática um ativismo.

A crítica Freireana é exatamente como é percebida a prática docente, bem como eles entendem esse processo de educar. Muitos não se entendem como mediador da autonomia, nem que fazem parte do processo que estimulam a pensar criticamente para poder emancipar o educando. Porém não se deve confundir e achar que o conhecimento se dá apenas pela dicotomia sujeito (transfere conhecimento) e o objeto (que recebe o conhecimento, pois conseqüentemente o objeto será no futuro um falso transformador de ideias pré-concebidas dentro de uma forma). Trabalhar com crianças e adolescentes é estar atento à passagem da heteronomia para a autonomia, pois o docente como mediador desta transformação deve estar atento, pois a seu discurso e prática pode ser auxiliador como pode ser perturbador da busca inquieta dos educandos. É de suma importância para a educação libertadora, transformadora a presença de educandos com autonomia. Desta forma toda prática pedagógica deve ser voltada para esta concepção, a qual o educando sai do papel de objeto para desenvolver um papel onde ambos são sujeitos da realidade social educacional ao que se configura.

A educação passou por um processo de valorização para garantir a durabilidade do sistema e seu funcionamento pleno em todas as instâncias da sociedade, pois com o crescimento educacional caminha o crescimento econômico.

No nível de 1º grau, mas especialmente de 2º grau, as medidas de racionalização (ensino integrado, terminalidade) visavam criar profissionais de grau médio, diretamente aproveitáveis no mercado de trabalho e com isso desviar a atenção dos jovens dos cursos superiores. Ao mesmo tempo asseguraria a reprodução da estrutura de classe: cursariam os níveis superiores somente os estudantes de

classe alta e média alta, fazendo os cursos profissionalizantes os de classe baixa. (FREITAG, 2005, p. 100)

Todo esse sistema educacional proporcionava aos trabalhadores especializações para serem utilizadas como fonte de trabalho. Perpetuando a concepção da educação como sendo ponte para uma predominância capitalista, haja vista a conotação da educação voltada para o mercado de trabalho.

Em 1961 a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) foi sancionada, a partir do Projeto de Lei 4.024 de 20 de dezembro, com parâmetros que torna a escola como espaço social obrigatório, democrático onde todos possuem o direito. A educação é dever da família e do Estado, deve ser inspiradas no princípio da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDB art. 2). Neste mesmo período Jânio Quadros assume o poder, porém não perdurou, pois em 25 de agosto deste mesmo ano ele renuncia a presidência. Com a renúncia João Goulart assume o poder, ele teve como prioridade o desenvolvimento do ensino primário, bem como pesquisas científicas e tecnológicas.

Em 1962 foi alterado o Plano Nacional da educação (PNE), que ocasionou mudanças como a presença de professores diplomados no campo da educação e aumento das matrículas relacionadas a todos os níveis de ensino. Porém mesmo com o aumento podia ser observado um déficit quando se comparava a totalidade, pois,

Assim é necessário ressaltar que em 1964, somente dois terços das crianças de 7 a 14 anos estavam matriculadas em uma escola; 5 milhões (!) não estavam escolarizadas, das quais 3,3 milhões nunca haviam visitado uma escola. Em 1972 (onze anos depois de sancionada a LDB) ainda faltavam escolas para 4,4 milhões de crianças com faixa etária de 7 a 14 anos. (FREITAG, 2005 p. 106).

As políticas de educação estavam avançando, porém ainda havia muitas crianças que nunca tinha frequentado uma escola, ou que não conseguiam prosseguir na educação até o ginásio. Muitos não davam continuidade pela precarização do ensino bem como, por falta das políticas voltadas para a permanência do aluno na escola, em 1960 de 1.000 crianças que ingressaram no primeiro ano primário apenas 152 em 1964 adentraram ao ginásio, e apenas 56 ao

ensino superior (FREITAG 2005). Esses dados mostram que os alunos de classe baixa não conseguiam dar continuidade ao estudo na escola, tornando escassa a presença de alunos de baixa renda nos níveis elevados da educação. Desta forma a educação se mostrava falha mesmo com os avanços obtidos em lei ao longo do tempo.

[...] Comparando a seletividade entre nível médio e nível superior, verificamos que a participação da classe baixa diminui à medida que se ascende ao nível de instrução. Já pudemos constatar ao comparar as relações entre o 1º e 2º ciclos, isto é, o nível da 4ª à 8ª séries (do que hoje é denominado de 1º grau) e o 2º grau (que antes se chamava colegial). A tendência se acentua no nível superior. Poderíamos assim concluir que direta e indiretamente a seleção feita pela escola privilegia sistematicamente os filhos de classe média e alta, à medida que ascendem verticalmente na pirâmide educacional. (FREITAG, 2005 p. 112,113).

A autora coloca como realidade desastrosa, onde as correções eram emergenciais, a realidade socioeconômica vivida pelas crianças brasileiras causavam efeitos desastrosos na educação. A indiferença do Estado para esses desastrosos efeitos era objeto de ser questionado: quais interesses estavam por trás de um Estado omissivo a essa realidade das crianças Brasileiras? A autora afirma que a escola brasileira (baseada na LDB) não só reproduz e reforça a estrutura de classes como também perpetua as relações de trabalho que produziram esta estrutura, ou seja, como somente os filhos de classe alta atingem o nível superior, é entre eles que está recrutada a futura elite dirigente.

O sistema educacional, além de contribuir para reproduzir a estrutura de classes e as relações de trabalho, também reproduz essa ideologia da igualdade (FREITAG, 2005), assim a classe baixa se culpava pelo fracasso ou por não ter conquistado êxito nos estudos bem como ter chegado ao ensino superior. A meritocracia era a ideologia vigente da elite.

No período da ditadura militar 1964 com a rebelião das forças armadas que destituiu o então presidente João Goulart o Brasil passava por grande crise econômica e o aumento do militarismo, levou a o grande autoritarismo que repercutiu também na área da educação a partir das rígidas leis que foram estabelecidas para punir toda forma de manifestação contra o governo militarista. Paulo freire foi um dos que foram punidos com a ditadura, pois,

[...] foi exilado pelo golpe militar de 1964 porque a campanha Nacional de Alfabetização do governo de João Goulart estava conscientizando imensas massas populares que incomodavam as elites conservadoras Brasileiras. Passou 75 dias na prisão acusado de “subversivo e Ignorante”. (GADOTTI, 2006)

A educação caminhava a passos lentos, ainda na década de sessenta é criado, pela Lei nº. 5.379, de 15 de dezembro de 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que consistia apenas em assegurar que o aluno aprendesse a ler e escrever e ainda foram elaborados o Plano Decenal de 1967-1976, o Plano Setorial de 1972-1974, onde se objetivava o desenvolvimento e a grande importância da educação na evolução do Brasil.

O Brasil pós-ditadura passava por modificações, foi caracterizado como período (1985) da república nova todas as questões relacionadas à educação começava a ser discutidas bem como a relação pedagógica entre aluno e professor. Neste período estava no poder José Sarney, e após a sua morte assume o vice Tancredo Neves

No período de 1988 é promulgada a nova constituição Federal, a educação ganha destaque nesta constituição e logo foram modificados pela Emenda Constitucional 14/1996, delimita um prazo de dez anos para a universalização do ensino e a erradicação do analfabetismo.

Na década de noventa é constituído legalmente a criança e o adolescente como sujeitos portadores de direitos a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) de 1990 dentre eles o direito à educação. O ECA, em seu Art. 53º destaca que,

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:
 I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 II - direito de ser respeitado por seus educadores;
 III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
 IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;
 V - acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
 Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (Estatuto da Criança e do Adolescente)

O Art. 205. Da Constituição Federal de 1988 afirma que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a

colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (COSTA, apud NOVAES 2014:25).

O período pós-ditadura militar foi considerado como nova república, proporcionou a participação dos pensadores da época que contribuíam para várias áreas inclusive educacionais. Paulo Freire foi um desses pensadores que sofreu represálias durante a ditadura e após o regime militar pôde inserir suas ideias em discussões acerca de uma educação progressista.

O primeiro presidente efetivo do país pós ditadura foi José Sarney, (o vice de Tancredo Neves, que foi eleito em 1985). Sarney assumiu o poder por conta da morte de Tancredo que não chegou a exercer o governo nenhum dia. Em seu mandato foi criado o Plano Cruzado, um plano econômico que trocou a moeda brasileira de cruzeiro para cruzado e congelou os preços objetivando conter a inflação que assolava o país. (NOVAES 2014: 30)

A nova Constituição Federal em 1988 foi promulgada neste período, com pautas na democratização da educação, bem como sua percepção como direito social. Foram destacados vários pontos de acesso e permanência na escola na busca pela erradicação do analfabetismo, a universalização do ensino.

No período de 1990, Fernando Collor de Mello, assume durante dois anos a presidência da república, seu mandato não foi concluído porque o mesmo passou por um processo de impeachment por alegação de fraldes e corrupções. Foi destituído e seu vice Itamar Franco assume a presidência como presidente interino da república.

Em 1990 Fernando Collor de Mello assume a presidência do país tendo Itamar Franco como vice. No que diz respeito à área educacional Collor elaborou propostas de mudanças que apresentavam certas incoerências, favoreceu o ensino privado e reduziu os gastos orçamentários com a educação. (NOVAES 2014: 31).

O novo Presidente da República, Itamar franco, a partir de um cenário pós-ditadura militar, buscou intervir nas medidas inflacionárias, um cenário turbulento no qual se reorganizava as estruturas econômicas e sociais, ele

[...] buscou formar um governo amplo e realizar uma reorganização do Estado. Durante o seu mandato foi elaborado o mais bem sucedido

plano de controle da inflação pós-ditadura, o Plano Real, proposto pelo seu Ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso. “No caso do MEC e instituições adjacentes, o que se fez foi a tentativa de recriar – até mesmo do ponto de vista legal – uma série de instancias fechadas, destruídas ou simplesmente extintas pelo Presidente Fernando Collor de Mello.” (GHIRALDELLI, apud NOVAES 2014: 31)

Durante o governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) que perdurou de 1995 a 2002, pode-se observar a importância da legislação como sustentação das políticas públicas. Em 1996 foi promulgada a LDB, porém a primeira versão desta foi criada em 61, modificada em 71 que permaneceu em vigor até a promulgação em 1996 baseadas nos direitos constituinte na constituição Federal aprovada em 88. Cada versão da LDB era diferente em suas abordagens em relação a ensino-aprendizagem.

No governo de FHC houve criação de métodos avaliativos para o ensino dentre eles o SAEB (Sistema de Avaliação do Ensino Básico), o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), e o Exame Nacional de Cursos. Ainda em seu mandato houve a alteração no Plano Nacional de Educação (PNE) em 09 de janeiro de 2001 que objetivou a organização racional e eficaz do universo das políticas de educação.

Houve alguns avanços durante o governo de FHC, no que concerne também o ensino superior, pois a quantidade de instituições de ensino superior privado passou de 684, em 1995, a 1.442, em 2002. Apesar de favorecer as minorias houve grandes avanços nas instituições de ensino superior no período do governo de FHC.

Durante os dois mandatos do governo Luiz Inácio Lula da Silva (LULA) que se tornou presidente em 2002, a educação obteve avanços significativos que objetivava “Uma Escola do tamanho do Brasil” para transformar/evoluir a educação mediante a realidade do povo brasileiro. Lula ficou conhecido por ser nordestino, e muito se aproximou da classe trabalhadora por ser metalúrgico, sindicalista que objetivava a inserção e permanência do proletariado na educação através de políticas públicas que abraçavam as necessidades da classe trabalhadora na educação. Houve um aumento de matrículas com a criação do FUNDEB (Fundo de Manutenção e desenvolvimento da educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação) prevista para quatorze anos. O PROUNI (Programa Universidade para Todos). O REUNI, programa de apoio a planos (Reestruturação e Expansão das Universidades federais). O programa Brasil Alfabetizado e o EJA (Educação de Jovens e adultos).

Na educação básica, merece destaque a ampliação da obrigatoriedade escolar, por meio da Emenda Constitucional n. 59, de 11 de novembro de 2009, que alterou os artigos 208, 211, 212 e 214 da Constituição Federal brasileira, estabelecendo a obrigatoriedade e gratuidade da educação básica para os indivíduos entre quatro e dezessete anos de idade, assegurando inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria. A educação básica no Brasil compreende três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. É responsabilidade primeira dos municípios a oferta da educação infantil e do ensino fundamental, e dos estados o ensino médio. (SADER 2013.)

A gratuidade do ensino para crianças e adolescentes contribuiu para que houvesse assegurado em lei que até o ensino médio a educação seria gratuita para todo o indivíduo do território brasileiro.

Referente aos investimentos em relação ao PIB (Produto Interno Bruto), durante o primeiro mandato de Lula, não houve grandes mudanças em relação ao governo anterior de FHC, pois ainda encontravam-se obstáculos e pela dificuldade em romper com a reforma educacional que veio do governo de FHC, todavia durante o segundo mandato de Lula pode-se perceber o aumento no orçamento da educação, mesmo que o avanço maior pode ser percebido a partir de 2006.

Ainda que a partir de algumas análises de dados, foi insuficiente avanço na educação, principalmente no seu primeiro mandato, com base nos investimentos do Produto Interno Bruto⁸ os investimentos com base na universalização da educação básica, e a valorização dos profissionais de educação podem ser percebidos. Os docentes de educação básica no Brasil obtiveram uma importante conquista: a instituição do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN), por meio da Lei n. 11.738/2008, que estabeleceu que os profissionais da rede pública de ensino dos 5.564 municípios do Brasil deveriam ter o mesmo pagamento mínimo. (SADER 2013).

⁸ O governo Lula, apesar das críticas ao seu antecessor, durante quase todo o seu primeiro mandato (2003-2006), manteve os investimentos/gastos educacionais em relação ao PIB em 3,9%. Registrou um aumento em relação ao governo FHC, apenas no ano 2006 (4,4%) e outros pequenos aumentos consecutivos nos dois primeiros anos de seu segundo mandato (4,6% em 2007 e 4,7% em 2008), valores estes bem abaixo do percentual mínimo de 10,0% necessários para a garantia de uma educação pública de qualidade para todos e para o cumprimento das metas previstas no Plano Nacional de 9 Educação (PNE) aprovado (até 2011), conforme apresentado em relatório elaborado por um grupo de trabalho coordenado pelo Inep (CARVALHO, 2011 apud EDNIR; BASSI, 2009)

Durante seus dois mandatos Lula buscou fazer uma reforma no ensino superior buscando democratizar o acesso ao ensino, neste período Fernando Haddad esteve presidindo o Ministério da educação.

Lula cria o PROUNI, por meio da Lei n. 11.096/2005, que concede bolsas para graduação integrais ou parciais (50%) em Instituições Privadas de Ensino Superior, aos estudantes oriundos de escola pública em situação de pobreza com renda per capita de até um salário mínimo e meio para as bolsas integrais e de até três salários mínimos para bolsas parciais.

Até 2012 o PROUNI atendeu a um milhão de estudantes 67% deles com bolsa integral. Durante o governo Lula mais de um milhão de alunos pobres puderam ter acesso ao ensino superior o qual privatizado no período do governo de FHC.

Neste mesmo período também foi criado o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) pelo Decreto n. 6.096, de 24 de abril de 2007, que objetivou o acesso e permanência dos estudantes de baixa renda nas Universidades Federais, onde houve incentivo das universidades existentes para a ampliação da estrutura física e pedagógica para a inserção de novos estudantes.

Durante o governo Lula foram criadas 14 Universidades federais e mais de 200 Institutos Federais de educação, Ciência e Tecnologia instituídos pela lei 11.892/2008.

A educação Brasileira teve grandes avanços no governo de Lula principalmente o ensino superior e técnico, porém, muitas críticas com relações á remuneração salarial dos professores principalmente a discrepância em relação a professores de nível superior e o de nível básico, precariedade no financiamento das políticas de educação, insuficiência de um sistema de educação articulado e a qualidade do ensino fundamental e médio no geral deixaram a desejar.

Em 2011, assume a Presidência da República do Brasil, a primeira mulher a ser presidente no país, Dilma Rousseff, candidata do Partido dos trabalhadores, para dar continuidade à progressão educacional iniciada pelo presidente anterior Lula. Em 2016 está à disposição de um processo de Impeachment que foi instaurado, para apurar possíveis irregularidades fiscais conta o governo.

Desde o início do seu primeiro mandato Dilma inseriu grandes frentes de investimentos no Programa Nacional de acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), estabelecido pela lei 12.513/2011, com o objetivo de ampliar o

acesso ao ensino técnico para brasileiros inclusive os de baixa renda, pôde contar com a materialização de programas e projetos de assistência técnica financeira.

O público alvo para o PRONATEC dentre outros são estudantes do ensino médio da rede pública de ensino, trabalhadores, beneficiários de programas de transferência de renda, e populações minoritárias que se encontram em risco social.

A educação teve grande evolução durante a história, políticas de educação e legislações foram inseridas no cenário educacional brasileiro. O governo de Dilma e Lula, principalmente no que concerne o ensino superior, teve grande avanço, pois o número de estudantes que tiveram acesso às universidades, e cursos técnicos, bem como foram assistidos por políticas de permanência foi o maior da história da educação.

CAPÍTULO 1.2: EDUCAÇÃO E SOCIEDADE NA PERSPECTIVA FREIREANA.

É porque podemos transformar o mundo, que estamos com ele e com outros. Não teríamos ultrapassado o nível de pura adaptação ao mundo se não tivéssemos alcançado a possibilidade de, pensando a própria adaptação, nos servir dela para programar a transformação.

PAULO FREIRE.

Neste tópico pensamos ser importante trazer o pensamento de Paulo Freire, como um caminho de uma educação voltada para a emancipação humana. Iremos abordar os aspectos biográficos bem como seu legado no que tange a uma perspectiva da educação voltada para emancipação dos sujeitos sociais, concepção que mais se aproxima com o projeto defendido pelo serviço social. Neste sentido as contribuições de Paulo Freire são essenciais para a compreensão do estudo ora proposto, pois,

Não podemos perder de vista, porém, que se toda pedagogia é teoria da educação, nem toda teoria da educação é pedagogia. Na verdade o conceito de pedagogia se reporta a uma teoria que se estrutura a partir e em função da prática educativa. A pedagogia, como teoria da educação, busca equacionar, de alguma maneira, o problema da relação educador-educando, de modo geral, ou, no caso específico da escola, a relação professor-aluno, orientando o processo de ensino e aprendizagem. Assim, não se constituem como pedagogia aquelas teorias que analisam a educação pelo aspecto de sua relação com a sociedade não tendo como objetivo formular diretrizes que orientem a atividade educativa, como é o caso das teorias que chamei de “crítico-reprodutivistas”. (SAVIANI, 2005:1)

Dentre várias vertentes que a educação apresenta, seja ela Concepção pedagógica tradicional⁹, Concepção pedagógica tradicional religiosa¹⁰, Concepção pedagógica tradicional leiga¹¹., Concepção pedagógica nova ou moderna¹², Concepção pedagógica produtivista¹³, etc. Encontramos o pensamento de Paulo Freire na pedagogia contra hegemônicas¹⁴ por possuir uma pedagogia libertadora, que emancipa e proporciona a autonomia ao indivíduo. Desta forma, nossa opção foi a de dialogar com a concepção que mais se aproxima com o serviço social. Neste sentido as contribuições de Paulo Freire são essenciais para a compreensão do estudo ora proposto.

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em 19 de setembro de 1921, em Recife, Pernambuco, onde pôde experimentar as dificuldades vividas pela classe popular daquela região. Trabalhou no SESI (serviço Social da Indústria) em 1954. No ensino fundamental e nas escolas do SESI Freire tentou envolver os educandos e pais para as reflexões referentes a problemas educacionais e sociais. Em 1959, obteve o título de Doutor na área de Filosofia e história da educação, foi nomeado professor efetivo concursado e tomou posse em 1961 ao cargo na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade do Recife. Em 1979 recebeu o grau de doutor honoris causa em ciências da educação, pela Universidade de Genebra. Paulo Freire era admirador da pedagogia de Anísio Teixeira, de quem se considera discípulo. Paulo Freire também foi um dos pioneiros do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco, sua pedagogia continha a percepção da dominação patriarcal e elitista em que a sociedade cotidianamente era submetida.

⁹ Foi introduzida no final do século XIX, possui uma visão pedagógica centrada no educador (professor), no adulto, no intelecto, nos conteúdos cognitivos transmitidos pelo professor aos alunos, na disciplina, na memorização.

¹⁰ : Apresenta como característica as correntes do tomismo e do neotomismo, referência fundamental para a educação católica.

¹¹ Essa concepção foi elaborada pelos pensadores modernos já como expressão da ascensão da burguesia e instrumento de consolidação de sua hegemonia.

¹² Na visão tradicional o privilégio era do adulto, considerado o homem acabado, completo, por oposição à criança, ser imaturo.

¹³ Possui uma dupla face: a externa, que destaca a importância da educação no processo de produção econômica e a interna, que visa dotar a escola do máximo de produtividade maximizando os investimentos nela realizados pela adoção do princípio da busca constante do máximo de resultados com o mínimo de dispêndio.

¹⁴ Denominam-se pedagogias contra-hegemônicas aquelas orientações que não apenas não conseguiram se tornar dominantes, mas que buscam intencional e sistematicamente colocar a educação a serviço das forças que lutam para transformar a ordem vigente visando a instaurar uma nova forma de sociedade. Possui como uma de suas vertentes a pedagogia libertadora na qual se baseia ideologicamente Paulo Freire. (SAVIANI 2005)

De fato, Paulo Freire foi além da academia e se dedicou a movimentos populares, para valorizar a cultura popular para a partir da vivência prática pudesse ser a favor das minorias, do oprimido. Ele utiliza da forma dialética para explicar o processo do conhecimento.

Paulo Freire é possuidor de várias obras¹⁵: livros ensaios em revistas, artigos, e uma de suas obras mais importante é a pedagogia do oprimido, no qual ele traz a concepção de romper com a pedagogia do colonizador, para uma pedagogia do oprimido. As concepções de classe se encontra nítida nesta obra de Freire, onde a pedagogia burguesa do colonizador seria a pedagogia “bancária”¹⁶ e do outro lado o oprimido que necessita libertar-se das correntes que o prendem na consciência e prática dos opressores. Na concepção burguesa há uma transferência de conhecimentos entre o docente (possuidor do conhecimento) para o educando (caixa vazia que recebe o conhecimento). O educador dita, escolhe, impõe, medita, deposita, cria e o educando só escuta, recebe, aprende como um banco de dados, o qual se é preenchido e nele se encontra todo o conhecimento transmitido com autoritarismo na realidade social do educando.

O pensamento de Paulo Freire se disseminou por várias obras e todas devem ser entendidas a partir do contexto de sua vida. Viveu no nordeste Brasileiro e procurou entender que tipo de educação homens e mulheres necessitam para viver num mundo complexo e globalizado, capitalista.

Freire passou um período de 64 a 69 no Chile, na década de 80 lutou por uma educação de qualidade para todos, idealizou uma educação libertadora, que libertasse de toda opressão de toda justiça, para que o homem possa ser sujeitos de sua história se opondo a ser configurado como objeto dela mesma. De acordo com Gadotti (2006) Freire foi tido como Andarilho da utopia, é exatamente por ele idealizar uma nova realidade para a sociedade em que a democracia social elimine a opressão e proporcione ações libertárias para o oprimido. Ideias utópicas que o faz correr atrás do saber a partir de sua experiência de vida. Freire tem a concepção da realidade (teoria) projetada agindo diretamente sobre a prática.

¹⁵ Dentre suas várias obras estão: Educação como Prática da Liberdade (1967) / Pedagogia da autonomia (1997) / Pedagogia do oprimido (1970) / Pedagogia da indignação (2000) / Pedagogia da Esperança (1992) / Extensão ou Comunicação (1971) / Ação Cultural para a Liberdade (1976) / Educação e Mudança (1981) / A importância do ato de Ler (1982) / Professora, sim, tia, não (1993) / Política e Educação (1993).

¹⁶ Ver a concepção de pedagogia Bancária, que se encontra na obra Pedagogia do Oprimido.

Freire acredita no diálogo horizontal, onde há aprendizado e respeito mútuo de ambas as partes, não somente uma transferência de conhecimento advinda de um lado, afirmando que o grande desafio das práticas pedagógicas é compreender a relação entre educação e sociedade, bem como a singularidade no indivíduo e todo o conjunto social envolvido. Paulo Freire pautou sua luta bem como a produção intelectual no desejo pela descoberta das relações sociais que viabilize o crescimento humano, da sociedade e de sua cultura. De acordo com Freire a necessidade de destruir as extremas desigualdades econômicas perpassa pela análise conjuntural do desemprego estrutural, das hierarquias fruto das explorações, dominações e subordinações sociais.

Partindo da análise da sociedade como possuidora de uma pluri/inter/multi-cultural é que se pode compreender os desafios, problemas e possibilidades engendradas na sociedade. Compreender a existência de vários traços culturais dentro da própria cultura e a necessidade da interculturalidade é essencial para desenvolver condições que proporcione ou contribuam com o surgimento de formas mais humanas de convivência e crescimento humano pessoal e social.

A teoria do conhecimento de Freire deixa grande legado para a sociedade no que concerne a filosofia da educação, haja vista que ele foi um pesquisador humanista e militante engajado na luta de um conhecimento que não se encontra estático, mas em constante movimento, por estar inserido na realidade social, que também se transforma.

O movimento atual da chamada “escola cidadã” ou “escola pública popular”- no qual se engajou no Brasil, o Instituto Paulo Freire, fundado em 1992, está inserido nesse novo contexto histórico de busca de identidade nacional.

Paulo Freire faleceu no dia 2 de maio de 1997 em São Paulo, mas deixou um grande legado, suas obras contendo saberes e reflexões que influenciaram na prática não só de brasileiros, mas de várias pessoas pelo mundo. Sua vida, sua história, seu legado, estará sempre vivo na mente das pessoas que tiveram a oportunidade de saborear um pouco do seu conhecimento. E como ele mesmo defendia, sabemos que ele muito aprendeu com este processo, e também aprendeu todos que fizeram parte de sua vida, bem como apreciaram sua obra.

- ***Reflexões sobre o legado de Paulo Freire: Pedagogia da Autonomia***

Neste presente tópico, abordaremos a concepção dos aspectos educacionais e sociais na perspectiva de Paulo Freire, bem como suas reflexões sobre a prática docente numa perspectiva progressista contidas em sua obra *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessário á prática educativa*.

A obra *Pedagogia da Autonomia* de Paulo Freire foi lançada em 10 de abril de 1997, seu último livro que é dividido em três capítulos que nos revelam a perspectiva Freireana a partir do processo que proporciona a emancipação do indivíduo bem como uma autonomia política, ideológica.

A pedagogia da autonomia apresenta subsídios para a compreensão da prática docente na dimensão social da formação humana. Desta forma o eixo articulador da obra é a questão da formação docente como sendo prática diária educativo-progressiva que viabilize a autonomia e emancipação do educando. Neste sentido,

A transformação social emancipadora radical requerida é inconcebível sem uma concreta e ativa contribuição da educação no seu sentido amplo [...]. E vice-versa: a educação não pode funcionar suspensa no ar. Ela pode e deve ser articulada adequadamente e redefinida constantemente no seu inter-relacionamento dialético com as condições cambiantes e as necessidades da transformação social emancipadora e progressiva em curso [...]. (MÉSZÁROS 2005:76, 77).

Freire discute alguns saberes fundamentais à prática crítico-educativa ou progressista, na perspectiva que *a educação não é meramente uma transferência de conhecimento e sim criação de possibilidades para a sua produção ou a sua construção*. (FREIRE1996: 22).

Paulo Freire acredita que deve haver reflexões acerca da relação teoria/prática para que o processo de conhecimento não se torne meramente mecanicista e a prática um ativismo.

A crítica Freireana é exatamente como é percebida a prática docente, bem como eles entendem esse processo de educar. Muitos não se entendem como mediador da autonomia, nem que fazem parte do processo que estimulam a pensar criticamente para poder emancipar o educando. Porém não se deve confundir e achar que o conhecimento se dá apenas pela dicotomia sujeito (transfere conhecimento) e o objeto (que recebe o conhecimento, pois conseqüentemente o

objeto será no futuro um falso transformador de ideias pré-concebidas dentro de uma forma).

Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o formador é o sujeito em relação a quem me considero objeto, que ele é o sujeito que me forma e eu, o objeto por ele formado, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos-conteúdos- acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim são transferidos. Nesta forma de compreender e viver o processo formador, eu, objeto, agora terei a possibilidade , amanhã, de me tornar o *falso sujeito* da “formação” do futuro objeto de meu ato formador. (FREIRE1996: 22,23).

A crítica percorre nesta perspectiva, pois o docente e o educando ambos compartilham conhecimento, levando em consideração do papel fundamental do docente de ser mediador dessa concepção crítica da realidade, viabilizando a emancipação do educando até porque não há docência sem discente, ou seja, não se pode resumir o discente á condição de objeto, como afirma Freire.

Será que de fato os discentes são impulsionados a fazerem parte de um processo em que viabilize a insubmissão e o processo de conhecimento que proporcione a serem cidadãos críticos, pensantes, agente de transformação, bem como ser transformado diariamente?

Freire fala da aproximação do educando dos objetos cognoscíveis, que reflete sobre a teoria sobre a concordância do pensamento entre sujeito e objeto. É necessário haver a capacidade de relacionar os conhecimentos diários com a realidade atual do seu bairro, cidade, país, para que não caia no erro de ser mecanicista descontextualizando a aprendizagem do “mundo” em que está inserido o educando.

A prática da pesquisa deve ser constante e diária, pois não existe ensino sem pesquisa, como também não há pesquisa sem ensino. A busca, a indagação são processos que devem fazer parte do cotidiano docente, para que pesquisando haja rompimentos de barreiras no processo de educação, o docente que pesquisa sabe claramente respeitar o conhecimento do educando, principalmente os socialmente construídos.

De acordo com Freire pesquisar também exige criticidade para que haja a superação dos saberes já adquiridos pela necessidade de haver a incorporação de novos aprendizados para que o docente esteja colocando em prática uma curiosidade a qual se dá de forma natural a partir do momento em que ele se auto-

crítica possibilitando o despertar para necessidade de uma educação progressista que não se encontra estático e sim em contínuo movimento.

Não há para mim, na diferença e na "distancia" entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência feito e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação. A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, pelo contrário, continuando a ser curiosidade, se critica. Ao criticizar-se, tornando-se então, permito-me repetir, curiosidade epistemológica, metodicamente "rigorizando-se" na sua aproximação ao objeto, conota-se seus achados de maior exatidão. (FREIRE 1996: 31)

Não haveria criatividade sem a curiosidade de buscar novos horizontes para acrescentar o saber diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos desenvolvendo uma curiosidade crítica.

Freire afirma o grande perigo que é transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico, porque essa prática se constitui em amesquinhar o que há de fundamentalmente humano na prática educativa, que é o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando, respeitando sua singularidade, bem como todas as características culturalmente construídas.

Na prática docente é essencial o exercício diário da aceitação ao novo e a rejeição da discriminação, pois a prática preconceituosa de raça, gênero, etnia ou qualquer outro tipo de conceitos pré-determinados *ofende a substantividade do ser humano e nega radicalmente a democracia*. (FREIRE 1996:36).

A prática decorrente do pensar e o agir devem ser coerentes com a realidade educacional dialogando com a cultura de cada educando. Pensar certo não significa não ter erros e sim a conscientização de que é parte de um processo onde se busca diariamente romper com paradigmas que impeçam a interação educacional entre o docente e o educando para que a prática de entender, desafiando-o para a compreensão do que vem sendo comunicado sem a rigidez metódica.

A grande tarefa do sujeito que pensa certo não é transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomado como paciente de seu pensar, a inteligibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos. A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. (FREIRE 1996: 38)

A questão da identidade cultural abordada por Freire afirma que para ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural. Freire analisa a sociedade vinculada ao conjunto de contradições, conflitos e ambiguidades da pós-modernidade que se expressam pela diversidade cultural, configurada a partir de reflexos étnico-raciais, religiosos, profissionais, de classe, de gênero, de idade, de organização econômica e de opções ideológico-política dentre outros possíveis.(CALADO 2007:27). Sendo assim,

[...] Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em relação uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos [...]. (FREIRE 1996:41)

Faz parte do processo do docente transformador ter a consciência do inacabamento do aprendizado. E todo o processo é um aprendizado, tanto para o docente quanto para o educando bem como o exercício de estar *aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa de ensinar e não a de transferir conhecimento.* (FREIRE 1996)

Ensinar exige que o docente impulsione o educando a luta, ao não conformismo com as desigualdades, ciente que as coisas podem até piorar, mas que é possível intervir para melhorá-las. [...] No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar. [...] (FREIRE 1996: 77). É necessário o despertar para um ser político, transformador, formador de ideias libertadoras, estimulando o educando como um sujeito possuidor de autonomia.

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que minimiza, que manda que "ele se ponha em seu lugar" ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exige do cumprimento de seu dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência (FREIRE 1996: 59, 60).

Para que estas características se tornem realidade no seio educacional é necessário que o cotidiano escolar seja um espaço sócio educacional que analisa

todo o processo de aprendizado com bom senso. Analisar a realidade a partir da totalidade histórica é o que Freire desenha para a prática docente *“O meu bom senso me adverte de que há algo a ser compreendido no comportamento de Pedrinho, silencioso, assustado, distante, temeroso, escondendo-se de si mesmo. O bom senso me faz quer que o problema não esta nos outros meninos, na sua inquietação, no seu alvoroço, na sua vitalidade”*. (FREIRE 1996: 63).

Sobre a prática do bom senso abordada por Freire, afirma ser impossível à escola, *se, na verdade, engajada na formação, de educandos educadores, alhear-se das condições sociais culturais, econômicas de seus alunos, de suas famílias, de seus vizinhos*. Em sua prática devem ser perceptíveis as características da singularidade do educando, bem como participante de uma realidade social, diferente dos demais por ser singular, desta forma pode-se continuar falando no respeito à dignidade do educando se o ironizo, se o discrimino, se o inibo com a minha arrogância?

Trabalhar com crianças e adolescentes é estar atento a passagem da heteronomia para a autonomia, pois o docente como mediador desta transformação deve estar atento pois a seu discurso e prática pode ser auxiliador como pode ser perturbador da busca inquieta dos educandos.

Ensinar exige saber escutar, que vai além da capacidade auditiva isto *significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. Isto não quer dizer, evidentemente, que escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala. Isto não seria escuta, mas auto-anulação*. (FREIRE 2006:119,120). O processo da escuta, não retira a possibilidade e direito de discordar, ao contrário disto Freire afirma que é no processo do escutar, que resulta na aprendizagem no qual o docente se discursa melhor o ponto de vista de suas ideias sem discriminar o discurso do outro sem esquecer a prática do não autoritarismo.

É de suma importância para a educação libertadora, transformadora a presença de educandos com autonomia. Essa concepção de educação possui a capacidade de transformação da sociedade, bem como da Escola Polivalente de Muritiba. Desta forma toda prática pedagógica deve ser voltada para esta concepção, a qual o educando sai do papel de objeto para desenvolver um papel onde ambos são sujeitos da realidade social educacional.

CAPÍTULO 2: SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 2.1: Breve histórico do Serviço Social na Educação

Neste item abordaremos o processo que fez com que o Serviço Social na educação fosse percebido como uma política social que corresponde a uma demanda das expressões da questão social na sociedade capitalista. Vale ressaltar que a luta, bem como as discussões acerca da inserção do Serviço Social é pertinente à área de educação como um todo, não apenas da escola, porém daremos enfoque à pesquisa na comunidade escolar¹⁷, por ser o objeto proposto nesta pesquisa.

A inserção do serviço Social¹⁸ na educação não se constitui em um fenômeno recente, porém o adensamento da discussão sobre a inserção do Serviço Social na Educação Formal Brasileira faz parte de um processo que está em construção. Apesar do Projeto de lei nº 3688/00 e nº 837/05 (BRASIL, 2000/2005) que obriga constitucionalmente a adesão de Assistentes Sociais no quadro de profissionais de todas as escolas públicas, uma pouca gama de escolas possuem o Serviço Social, mesmo sendo a educação uma das dimensões mais complexas e importantes da vida social do indivíduo capaz de emancipar, socializar e gerar transformações na sociedade.

No início das práticas interventivas, o Serviço Social era para consolidar a ordem social voltada para um exercício de controle das famílias proletárias, com o objetivo de educar socialmente a classe trabalhadora através da concepção do assistencialismo. A demanda social pela educação escolarizada se deu a partir de 1930 quando a elite burguesa reconheceu que existiam problemas que afetavam diretamente o desenvolvimento capitalista brasileiro. A falta de técnicas e escolaridade para adentrar em um novo período em que a indústria alavancava com grande potência, necessitando de mão de obra que crescesse o fluxo do capital no país, fez com que a má escolarização ou a falta dela se tornasse grande problema.

¹⁷ Compreendemos por comunidade escolar: professores, servidores, famílias, estudantes e a comunidade no entorno da escola.

¹⁸ Entende-se como Serviço social de acordo com (CFESS/CRESS) a profissão de nível superior regulamentada pela Lei 8.662/1993.

Historicamente o Serviço Social só pôde ganhar mais visibilidade após o ano de 1990 a partir do amadurecimento do projeto ético-político que pode ser observado um aumento significativo do serviço social na educação

Um momento de suma importância para o Serviço Social na educação foi em 1942 quando foi criado o Serviço Nacional de aprendizagem Industrial (SESI), com objetivo de organizar e administrar nacionalmente escolas de aprendizagem para industriários (IAMAMOTO, CARVALHO 2009).

Certamente estará entre as primeiras grandes instituições a incorporar e teorizar o Serviço Social não apenas enquanto serviços assistenciais corporificados, mas enquanto “processos postos em prática, para obtenção de fins determinados”, utilizando para tal técnica de caso e grupo. (IAMAMOTO, CARVALHO 2009:253).

Neste período o Estado institucionaliza a idealização da burguesia industrial. O papel dos assistentes sociais surgiu da demanda do proletariado na busca da qualificação profissional para a indústria, pois, houve o crescimento de forma assustadora da classe operária e a busca pela qualificação da força de trabalho.

A classe burguesa não se contrapõe a educação escolarizada, muito pelo contrário a educação escolarizada aparentemente legitima uma falsa democracia. O que contrapõe a esta são as condições históricas que deixa claro que com a escolarização a burguesia institucionaliza a educação para uma ordem social que é voltada ao capitalismo.

Um dos principais desafios do Serviço Social na contemporaneidade é a área da educação. A sociedade contemporânea bem como o âmbito escolar está em constante processo de transformação, bem como as expressões da questão social inserida neste campo. A análise isolada da realidade traz concepções neoliberais que criminaliza a pobreza e traz consequências que leva à culpabilidade do indivíduo. Desta forma a ressaltamos que a questão social relacionada com sua raiz emana da exploração do trabalho pelo capitalista.

O assistente social em sua prática cotidiana na área educacional se depara com diversas situações que interferem direta ou indiretamente, nas relações entre os indivíduos, como o desemprego, a precarização das relações de trabalho, e a própria exclusão de mercado de trabalho que trazem consigo outras manifestações [...] (SILVA, 2014:170,171).

A área educacional configura-se em um vasto campo político pedagógico requerendo do Serviço Social o diálogo com os demais profissionais da educação, pois cada um possui uma especificidade e caráter técnico para atuar como mediadores que façam parte da formação de cidadãos transformadores da realidade social. Tendo feito estas considerações, é necessário deixar claro que o profissional de Serviço Social não substitui nenhum outro de áreas afins, pelo contrário o objetivo é incorporar um caráter técnico à demanda social da educação na prática da interdisciplinaridade.

O projeto ético- político do Serviço Social lhe proporciona subsídios para uma intervenção na educação para minimizar os reflexos da questão social, bem como estreitar a distância entre escola, família e sociedade.

A mediação se refere a processos existentes na realidade objetiva, presentes nas relações que ocorrem entre partes, forças e fenômenos de uma totalidade. (CARVALHO, NETTO 2011:52)

O profissional saberá como traçar todo o caminho para a garantia de direitos sociais na escola bem como e ampliação das políticas de educação para execução de uma ação transformadora do social. Desta forma não significa que os problemas que perpassam o espaço sócio educacional serão extintos, mas sim minimizados haja vista que a luta por uma educação mais justa, vai além da intervenção que o Serviço Social pode proporcionar.

[...] é válido frisar que a educação sozinha não pode dar conta de um enfrentamento das desigualdades sociais e até mesmo da “questão social em múltiplas expressões” pode, porém servir como instrumento capaz de apresentar a realidade social dos indivíduos e buscar a partir da intervenção profissional dos assistentes sociais, favorecer melhores condições de aprendizado para seus alunos, na medida em que os problemas de ordens pessoais, familiares e comunitárias tenham sido resolvidos. (DAMASCENO, ROCHA, CASTELO, 2012:18)

Para ampliar as discussões e entender o processo em qual se configura o cenário educacional brasileiro, e a necessidade da intervenção do serviço social na área da educação, foi criado o GT¹⁹ (Grupo de Trabalho) de Serviço Social na educação no ano de 2001.

¹⁹ Aprovado no 35º Encontro Nacional/2006, em vitória do Espírito Santo.

O tema Serviço Social na Educação vem despertando interesse e curiosidade no âmbito da categoria profissional. Apesar de não ser um espaço de trabalho novo, as produções teóricas na área e a inserção profissional não têm alcançado grande visibilidade e se manifestam de forma pulverizada, o que tem dificultado um debate de maior fôlego na categoria e a conformação de uma identidade e de um reconhecimento social da profissão na área. (DOCUMENTO CFESS/CRESS 2011:58)

No 30º Encontro Nacional do Conjunto CFESS-CRESS em 2001 a categoria discutiu teorias em dimensão nacional. Logo após foi formado um grupo de pesquisa na área da educação (GT de serviço Social na educação).

O GT foi crucial nas pesquisas relacionadas à área, bem como teve sua proposta aprovada em 2011 com vários objetivos dentre eles a realização de debates estaduais e municipais, o monitoramento do andamento das PL's (Projetos de Lei) em todos os níveis. A assessoria do GT contou com a colaboração do professor Ney Luiz Teixeira de Almeida que aprofundou o debate e possibilitou maior efetividade do trabalho de pesquisa do Serviço Social na educação.

A realização de um levantamento sobre o trabalho do/a assistente social na educação constava como uma das principais atividades a serem desenvolvidas pelo GT de Educação no ano de 2010. As discussões voltadas para a condução deste processo e de elaboração do instrumental de coleta de informações sobre a inserção dos/as assistentes sociais na área de educação teve início ainda no final de 2009, sendo o levantamento realizado no primeiro semestre de 2010 e a análise e sistematização dos dados no segundo semestre do mesmo ano. (DOCUMENTO CFESSCRESS 2011:28)

Em 2001, o conjunto CFESS/CRESS juntamente com GT de educação formulara um documento intitulado "Subsídios para o debate sobre Serviço social na educação". O documento consiste em uma cartilha que pudesse subsidiar as discussões acerca do Serviço Social na educação, bem como promover o adensamento e a troca de saberes na área. Esse documento trouxe possibilidades de avanço nas discussões mesmo não sendo o documento que inaugurou as discussões acerca do tema.

Na Bahia foi criado um grupo de trabalho para discussões sobre o serviço social na educação (não vinculado ao CFESS/ CRESS). O funcionamento é na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), onde possui a Coordenação

da professora Marcela Mary José da Silva²⁰, na cidade de Cachoeira. Grupo de suma importância para compreender os vários aspectos que demandam o Serviço Social na Educação do Recôncavo Baiano, haja vista que se faz necessário à compreensão da *política educacional como política social* (SILVA 2014). O objetivo do GT é estar atuante na *luta pelo reconhecimento e pela regulamentação da categoria profissional junto com os demais sujeitos sociais interessados na expansão dos direitos sociais por meio da educação*. (SILVA 2014).

O GT foi registrado na UFRB como extensão e se destacou por estar aberto para os profissionais de serviço Social, bem como às profissionais de áreas afins. Estudantes, docentes da UFRB fazem parte desse processo de construção de análise da realidade educacional do recôncavo²¹ baiano.

O grupo surgiu através de uma convocação do colegiado de Serviço Social em Janeiro de 2010, que compartilhava a necessidade do adensamento das discussões acerca da atuação do Serviço Social na educação. O grupo teve início com um curso de extensão que possibilitou a continuidade das discussões em conjunto.

No que se refere à realidade do recôncavo o GT²² teve grande avanço, haja visto que com os resultados das ações no âmbito escolar foram criados Projetos de Lei Municipais em algumas cidades do Recôncavo.

O Recôncavo está “atrasado” no que concerne à inserção do Serviço Social nas escolas, para a consolidação da inserção do serviço social a partir desta demanda é necessário que haja,

- regulamentação desse processo;
- não precarização do trabalho do assistente social no âmbito da educação;
- estudos sobre a quantidade de assistentes sociais necessários por escola e núcleos;
- inclusão desse campo de trabalho nos currículos das Unidades de Formação Acadêmica, objetivando-se como processo de trabalho;

²⁰ Assistente Social formada pela UCSAL, Gerontóloga – UFBA, Mestre em Educação-UNEB, Docente do Curso de Serviço Social da UFRB/CAHL e Coordenadora do Grupo de Trabalho de Serviço Social na Educação-GTSSSEDU.

²¹ O Recôncavo baiano é composto por 20 municípios mais Salvador, a capital do estado, sejam eles: Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara e Varzedo.(ARSÊNIO, SILVA)

²² Importante destacar que existem outros projetos de extensão vinculados à UFRB que realiza outros trabalhos voltados para a educação, a exemplo o observatório da vida estudantil.

- abertura e reconhecimento desse campo como espaço de estágio supervisionado;
- mapeamento constante das profissionais que já atuam na área, esforço que vem sendo implementado em nível nacional pelo conjunto CFESS/CRESS e na Bahia pelo Grupo de Trabalho de Serviço Social na Educação;
- disseminação de espaços de discussões via conselhos, conferências ou cursos como é feito pelo GTSSSEDU, na modalidade de extensão;
- aproximação com as demais entidades municipais, estaduais e nacionais de educação; regulamentação desse processo;
- não precarização do trabalho do assistente social no âmbito da educação;
- estudos sobre a quantidade de assistentes sociais necessários por escola e núcleos;
- inclusão desse campo de trabalho nos currículos das Unidades de Formação Acadêmica, objetivando-se como processo de trabalho;
- abertura e reconhecimento desse campo como espaço de estágio supervisionado;
- mapeamento constante das profissionais que já atuam na área, esforço que vem sendo implementado em nível nacional pelo conjunto CFESS/CRESS e na Bahia pelo Grupo de Trabalho de Serviço Social na Educação;
- disseminação de espaços de discussões via conselhos, conferências ou cursos como é feito pelo GTSSSEDU, na modalidade de extensão;
- aproximação com as demais entidades municipais, estaduais e nacionais de educação. (SILVA, 2014:33)

Todos esses aspectos são necessários para consolidação da inserção do Serviço Social no campo educacional, bem como a concepção da educação como política social. No próximo capítulo abordaremos as expressões da questão social presente no cotidiano escolar como também abordaremos algumas possíveis intervenções do serviço Social no âmbito educacional.

CAPÍTULO 2.2 : Conceito de Questão Social e suas Expressões na Educação

Neste capítulo abordaremos o conceito de Questão Social, suas inúmeras expressões no âmbito escolar, bem como as discussões acerca de como é usada à categoria questão social pelos pesquisadores.

Dentre as variadas expressões da questão social, daremos ênfase à violência no âmbito escolar, bem como os reflexos sociais do uso de drogas²³ no processo educacional do estudante.

²³ A ênfase na violência e no uso de drogas é pertinente por estar relacionada diretamente com a realidade contemporânea da Escola Polivalente de Muritiba-Ba. Ver anexo onde estas expressões da questão social ganharam destaque ao ser recorrente.

O Serviço social tem na questão social a base de sua fundação. A autora Marilda Villela lamamoto (2009:27) discute sobre o sistema capitalista e as teias de relações sociais que o mesmo reproduz, e conseqüentemente conceitua a questão social como um **conjunto das expressões das desigualdades da sociedade**, a partir da totalidade social apresentada pelas contradições do processo de acumulação capitalista. A autora baseada na concepção do materialismo histórico dialético busca enxergar o embate existente entre o **capital e trabalho** para além da realidade que aparentemente nos é apresentada.

“A lei geral da acumulação capitalista”, Marx (1996, p.245) trata da influência “[...] que o crescimento do capital exerce sobre o destino da classe trabalhadora” e procura analisar “a composição do capital e as modificações que ela sofre no transcurso do processo de acumulação [...]” considerada pelo autor como um duplo sentido. Em primeiro lugar, na perspectiva do valor, é determinada pela proporção em que se [...] “reparte o capital variável ou valor da força de trabalho [...]”, que é a soma global dos salários. Em segundo lugar na perspectivada matéria, específica do processo de produção, cada capital é repartido em meios de produção e força de trabalho viva, estando essa composição determinada pela proporção entre as massas dos meios de produção e o montante do trabalho exigido para seu emprego [...] (BARBOSA 2015:21,22).

O capitalista utiliza-se da força de trabalho para monopolizar os meios de produção da classe trabalhadora, esta por sua vez se vê obrigada a vender sua força de trabalho para sobreviver e dar o sustento a sua família. O salário não encobre a exploração do trabalhador, que sofre com as conseqüências da apropriação do produto social, gerando a mais-valia²⁴ para o capitalista.

A questão social jamais pode ser pensada fora do contexto de acumulação e reprodução capitalista. Atualmente alguns pesquisadores preferem pensar a questão separada de sua raiz inicial, bem, como negam a possibilidade de ser esta mesma a única questão social que surgiu da contradição capital-trabalho.

Segundo Rosanvallon (1995), o crescimento do desemprego e o aparecimento de novas formas de pobreza (nova pobreza, exclusão social etc.) estariam indicando o surgimento da “nova questão social” baseado no risco coletivo devido á não adaptação dos velhos métodos de gestão social à nova realidade. [...] (PASTORINI (2007:16,17).

²⁴ Expressão criada por Karl Marx, que significa parte do valor da força de trabalho dispendida por um determinado trabalhador na produção e que não é remunerado pelo patrão.

Esta tese reforça a tendência de responsabilizar os indivíduos por suas dificuldades, isentando a sociedade burguesa da responsabilidade das consequências geradas pelas desigualdades.

Outros autores como Castel, afirmam que o agravamento do problema social, bem como a evolução do capitalismo, são transformações suficientes para marcar uma ruptura com a “antiga” questão social que emergiu do século XIX.

Vale ressaltar que as questões sociais emanadas das desigualdades sociais não foram superadas ou extintas, pelo contrário a questão social continua sendo a mesma, diferenciando suas expressões no cotidiano da sociedade. Toda sociedade é composta por passado histórico, presente e o futuro de evolução histórica, há uma intencionalidade de interesses quando os autores perpetuam a tese de que estamos presenciando uma nova questão social, haja vista que o objetivo é perpetuar a ideia de que as coisas acontecem naturalmente, bem como não podem ser evitadas e não existe um culpado para os reflexos da questão social, a não ser o próprio indivíduo.

Entendemos necessário questionar a divisão que se realiza entre antiga e a nova “Questão Social”, cisão que produz uma ruptura no tempo que conduz à cristalização e naturalização das categorias e da realidade; essa separação leva à exaltação do “novo”, em oposição ao “antigo”. (PASTORINI 2007:47).

A partir das considerações dadas todo diagnóstico social deve ser considerado em sua totalidade haja vista que a realidade isolada está interligada com jogos de interesse da burguesia capitalista para eximir-se da culpa das desigualdades sociais que refletem várias expressões da questão social.

A questão social se expressa de forma ampla, muito mais intensa, complexa, e reflete no cotidiano escolar. Vale ressaltar que toda escola ou ambiente social é dotado de aspectos culturais próprios, que possibilita visualizar as várias roupagens de como se manifestam os problemas sociais²⁵.

Analisando as determinações históricas que redimensionam a questão social que pode ser observada na contemporaneidade, faz-se necessário um apanhado histórico que evidencia o processo das relações de produção capitalista que originou a categoria questão social. A produção social não trata de produção de objetos

²⁵ A pesquisa de campo proporciona a visualização de como se manifestam os problemas sociais entendendo as singularidades culturais do município. Desta forma a linguagem do questionário se torna inteligível a partir dessa perspectiva.

matérias, mas de relação social entre pessoas, entre classes sociais que personificam determinadas categorias econômicas IAMAMOTO (2009 p.30).

As relações sociais são determinantes para todo o processo da vida social, o capital é a soma dos meios materiais de produção produzidos, é o conjunto dos meios de produção convertidos em capital (MARX apud IAMAMOTO 2009:31)

Desta forma como afirma Marx capital não é um objeto material, e sim os meios de produção (monopolizado), que se expressam por meio de mercadorias e do dinheiro, ou seja, a utilização dos meios de produção monopolizada por uma parte da sociedade que utiliza da força humana de trabalho.

A classe capitalista utiliza-se do capital, que supõe os meios de produção em troca do trabalho assalariado no qual os trabalhadores vendem sua força de trabalho para sobrevivência familiar submetendo-se ao capitalista que é detentor da sua força de trabalho. O valor do trabalho corresponde a sua duração, o capitalista compra o direito de usar e explorar a força de trabalho gerando lucro com a mais-valia. Corresponde a jornada extra que o trabalhador é explorado pelo capitalista através da sua força de trabalho. O trabalho excedente coloca o trabalhador na condição de explorado, tendo ainda que receber o dinheiro desigual somente após a utilização da força de trabalho pelo capitalista. Desta forma se funde a desigualdade social que será engendrada a categoria questão social.

Romper com a lógica do capital na área de educação equivale, portanto, a substituir as formas onipresentes e profundamente enraizadas de internalização mistificadora por uma alternativa *concreta* abrangente. (MÉSZÁROS, 2008:47).

As desigualdades estão engendradas na sociedade bem como no âmbito educacional, de forma que não se pode pensar em uma sociedade onde não estejam interligados os fenômenos sociais, que refletem de forma antagônica a luta de classes entre a burguesia e proletariado.

Pastorini (2004) vai afirmar que essas expressões da contemporaneidade refletem, de forma atualizada, as desigualdades geradas pela dicotomia capital e trabalho a partir de cada contexto e cada contexto histórico diferem entre si nas expressões da questão social.

A “questão social” contemporânea nas sociedades capitalistas mantém a característica de ser uma expressão concreta das contradições e antagonismos presentes nas relações entre classes, e entre estas e o Estado. As relações capital-trabalho, no entanto, não são invariáveis, como tampouco o é a forma de organização do capital e do trabalho: por isso, concordamos com a ideia de que existem novidades nas manifestações da “questão social”, o que é muito diferente de afirmar que a “questão social” é outra, já que isso pressuporia afirmar que a “questão social” anterior foi resolvida e/ou superada (PASTORINI, 2004, p. 14-15 Apud FERREIRA 2010 p. 212).

A questão social presente no contexto industrial não foi superada ou extinta, esta reflete cotidianamente de forma complexa demandando a intervenção do serviço social no contexto educacional escolar. Porém não é certo pensar que a questão social é particularidade do Serviço Social.

Ferreira (2010) analisa que a questão social não é objeto particular do Serviço Social por emanar de raízes capitalistas, mas é nele que pode ser encontrado um diagnóstico preciso baseado na totalidade da realidade pela sua história e não o objeto isolado.

Para entender melhor o serviço social frente às expressões da questão social que perpassa o ambiente escolar, faz-se necessário ter a concepção da educação como parte da política pública pertencente a uma rede de proteção social. A política educacional se constitui como direito de todos os cidadãos deve ser universalizada e não seletiva, pois,

A universalização do acesso à educação se traduz, portanto, em um princípio que ultrapassa a compreensão seletiva e restrita de que as políticas sociais devem ser dirigidas a determinados segmentos sociais, particularmente aos que delas necessitam, situando a educação no campo dos direitos humanos e sociais, concebendo a política educacional enquanto política efetivamente pública que coloca ao alcance de todos os conhecimentos a cultura e a tecnologia socialmente produzidos, como uma herança de nosso tempo. [...] (DOCUMENTO CFESSCRESS 2011:50)

A análise da trajetória da educação brasileira nos mostra que ela é pautada na disputa de luta de classes, desde os primórdios a classe trabalhadora luta pela educação escolarizada bem como a universalização da educação como direito social pertencente à política pública. A camada proletária da sociedade travou uma luta

intensa por uma educação escolarizada que fosse garantida pelo Estado como responsabilidade social.

O sistema capitalista em conjunto com a classe dominante reproduz a naturalização das desigualdades sociais através de um discurso ideológico com objetivo de calar as vozes da classe trabalhadora, porém as forças democráticas do proletariado avançam nesse cenário político para a garantia de educação.

Atualmente a educação básica garantida (gratuita) por lei de acordo Constituição Federal de 1988. E toda análise da realidade social deve partir do pressuposto que a política educacional faz parte dos direitos humanos e como ela se se configura na realidade brasileira.

[...] Deste modo, os processos de desvelamento da realidade social, de apreensão de suas contradições, das determinações que a dinâmica da produção e da reprodução social produzem sobre as configurações das políticas sociais e das particularidades da relação entre o Estado e a sociedade civil constituem um momento crucial nas reflexões sobre as condições institucionais em que o trabalho do/a assistente social se realiza. (DOCUMENTO CFESSCRESS 2011:53).

O profissional de serviço social analisa a realidade a partir do materialismo histórico dialético interligando a história da sociedade bem como seus conflitos de classe e as desigualdades sociais, não apenas o que imediatamente lhe é posto. É de suma importância uma intervenção e vai depender muito mais da compreensão do profissional da realidade do que da forma como deve atuar para haver uma intervenção como está posto no projeto ético político da profissão.

A realidade da Escola Polivalente de Muritiba (EPM) coloca no ranking das expressões da questão social a violência e as drogas, ambos são analisados de forma a-histórica, no que resulta na criminalização da pobreza, bem como atitudes imediatistas a partir de cada ocorrência.

O caráter punitivo que acontece na sociedade no geral, bem como no âmbito escolar, “resolve” (pela visão da comunidade escolar) os casos isolados, sem uma análise para a prevenção de uma totalidade. Hipoteticamente se foi observado uma grande parte dos estudantes do sexto ano que não possui um desenvolvimento na leitura para a média da série em curso, ao invés de reprova-lo, seria correto uma medida interventiva no qual os alunos na biblioteca teriam o incentivo (usaria de artifícios para tal) de uma leitura diária no qual pudesse exercitar esse déficit, não

havendo melhora em alguns, haveria uma análise específica juntamente com a família aluno e escola, para possíveis encaminhamentos à uma rede de proteção do município que trabalha com prevenção (CRAS- Centro de Referência de Assistência Social) para ter acompanhamento.

A unificação²⁶ bem como a municipalização da EPM, a deixou mais vulnerável à ocorrências de cunho social. Os espaços essenciais para uma convivência e fortalecimento de vínculo, como: biblioteca, laboratório, etc, foram desativados para serem usados como sala de aula (lembrando que só após a municipalização foram unificadas as escolas). As medidas preventivas devem ser materializadas de acordo com a demanda, e não houve. Pode uma escola com capacidade para 600 abarcar 1120 educandos, não! Salas superlotadas (média 40 educandos) sem ventiladores ou ar-condicionado, disciplinas sem professores, estudantes sem aulas, etc.

São desafiadoras as práticas interventivas do Serviço Social na educação, e os problemas sociais educacionais vão além do espaço físico,

[...] Deste modo, a condução técnica e instrumental de seu trabalho, a partir da realização de estudos socioeconômicos, das visitas institucionais e domiciliares, das articulações interinstitucionais, das ações intersetoriais dos programas sociais de transferência de renda, do acionamento das redes sócio assistenciais e do sistema de garantia de direitos, ainda que expresse procedimentos característicos de seu universo profissional, adquire significados particulares no âmbito dos processos institucionais.[...] (DOCUMENTO CFESSCRESS:52).

Todas essas intervenções se dão com base na demanda educacional pela intervenção do Serviço social, bem como com a análise da realidade com base na totalidade, Haja vista que não podemos criminalizar a pobreza assim como fazem alguns setores do poder público, pois já sabemos que estas questões emanam das desigualdades sociais, causadas pelas relações sociais que iniciou/alavancou a partir da ação do capitalismo industrial que propagou a desordem e até hoje se estende os reflexos causados pela apropriação capitalista dos meios de produção social. Desta forma afirmamos a necessidade de institucionalização do Serviço Social na educação, bem como sua intervenção na Escola Polivalente a partir do seu significado social, considerando:

²⁶ Sobre a unificação será tratado no capítulo terceiro. Foram unificadas as unidades da Escola Polivalente de Muritiba, Escola Reunidas Alcides de Almeida e o Anexo da Escola Reunidas Alcides de Almeida onde funcionava o EJA.

- 1) a necessidade de identificar e propor alternativas de enfrentamento às condições sociais, econômicas, aos fatores culturais, às relações sociais marcadas por diferentes formas de opressão que interferem nos processos educacionais, na efetivação da educação como um direito e elemento importante na formação dos sujeitos para o exercício da cidadania;
- 2) a necessidade de articulação efetiva entre a política de educação e as demais políticas setoriais, para que sejam asseguradas as condições de acesso, permanência e sucesso escolar;
- 3) a necessidade de inclusão dos conteúdos referentes aos direitos humanos na elaboração dos projetos políticos pedagógicos;
- 4) a orientação à comunidade escolar e à articulação da rede de serviços existente, visando ao atendimento de suas necessidades e da “Educação Inclusiva”;
- 5) o incentivo à inserção da escola na comunidade, articulando-a às demais instituições públicas, privadas e organizações comunitárias locais, buscando consolidá-la como instrumento democrático de formação e de informação;
- 6) a articulação das políticas públicas, das redes de serviços de proteção à mulher, à criança e ao adolescente vítima de violência doméstica, do sexismo, do racismo, da homofobia e de outras formas de opressão, do uso indevido de drogas e de outras possíveis formas de violência. (DOCUMENTO CFESSCRESS 2011:59)

A articulação com a rede de políticas públicas e educacionais, bem como a inserção da escola na comunidade/família e comunidade/família na escola, asseguram condições para acesso e permanência do educando para uma educação emancipadora e libertadora que proporcione não a transferência de conhecimento, e sim a troca de aprendizagem, onde ambas as partes aprendem e ensinam.

Podemos afirmar que se a sociedade fosse pautada em relações democráticas onde todos tivessem ao mesmo modo acesso às políticas públicas que concerne a educação, saúde, lazer, não haveria necessidade de elencar as várias expressões da questão social presente no âmbito escolar. Uma sociedade onde uma grande maioria não é assistida por uma política de educação formal democrática, garantida pelo Estado, conseqüentemente vai propiciar um desemprego, pela falta de qualificação exigida pelo mercado capitalista que vai desencadear muitas dessas expressões da questão social que serão elencadas neste presente trabalho. Desta forma é fácil identificar as origens da questão social, que não devem ser

criminalizadas, ao contrário disto, serem assistidas pelo poder público de forma democrática.

As expressões da questão social levam às considerações errôneas e falas discriminatórias por parte daqueles que criminalizam a pobreza²⁷. A realidade vigente de uma política salarial injusta dificulta a construção de uma sociedade coesa e articulada através de relações democráticas e interdependentes.

A partir da concepção da necessidade do serviço social na educação, elencaremos apenas algumas das Expressões da Questão Social na escola. Vale ressaltar que todas as considerações são apenas pautadas em amostras hipotéticas, haja vista que entendemos que não podemos analisar o serviço social de forma simplista exatamente por ser complexa a realidade escolar brasileira e conseqüentemente não haver a fragmentação do trabalho do/a assistente social.

Na política de educação, considerados seus diversos níveis e modalidades de ensino, manifestam-se as mais variadas expressões da questão social, que interferem no processo de ensino e aprendizagem. Estas demandas não conseguem ser atendidas pelos/as profissionais que historicamente têm sua inserção reconhecida nesta política pública. Professores/as, coordenadores/as pedagógicos/as, diretores/as, secretários/as, merendeiros/as, inspetores/as e muitos/as outros/as trabalhadores/as se encontram em situações nas quais não têm formação para atuar e que extrapolam suas atribuições.[...] . (DOCUMENTO CFESSCRESS 2011:58)

Mais uma vez afirmo que a causa matriz de toda questão social se dá por conta **conjunto das expressões das desigualdades da sociedade**, a partir da totalidade

²⁷ - Se não quer estudar, deixe os que querem. / - Nasceu para atrapalhar os outros./ - Sou pobre e não faço estas coisas. / - Como poderia ser alguém na vida, olha os pais dele. / -Tem trabalhar desde cedo, eu estudava e trabalhava por isso venci. / - É pobre porque não estudou. / -Eu tenho casa, carro, ótimo emprego, muito dinheiro porque batalhei, se ele não tem... / - Os pais dele não procura trabalho. / - Vive assim porque não é esforçado como eu. / - coitadinho já nasceu com cara de derrotado. / - O governo dá bolsa Família, por isso a casa cheia de filhos. / - Ele teve o mesmo acesso que eu, só escolheu o caminho errado. / - Não passou na prova porque nunca se interessou. / - Olha, só podia ser de escola pública. / - Tem a natureza de vândalo. / - Se comporta assim porque o pai não bate. / - Todos podem entrar na universidade, só basta estudar. / - Não podia se esperar nada de bom dele. / - Todo pobre é bandido. / - Esses bandidos veem pra escola pra badernar. / - Parou de estudar porque não gosta de estudar. / - Repetente por cinco anos? Não deixa se matricular nesta escola. / - A diretoria deve barrar a matrícula de todos que usam drogas. / - Isso é que dá, a Bolsa Família faz com tenha muitos filhos para ganhar mais. / - Tenho ódio de pobre. / - todo pobre devia morrer.

social apresentada pelas contradições do processo de acumulação capitalista. São Reflexo disto,

Vulnerabilidade às drogas: São substâncias lícitas ou ilícitas e está adentrando o meio escolar com mais potência na contemporaneidade, muitas vezes, o indivíduo recorre ao uso de drogas para fugir (eles acreditam) da realidade desigual, injusta capitalista. O uso das drogas de forma deliberada como também no ambiente escolar traz consequências sociais, de saúde, e com certeza de aprendizado/concentração, etc.

O educando reflete o conjunto das desigualdades social com a violência. A violência é o principal problema social percebido pela comunidade escolar Polivalente de Muritiba, e teve grande aumento após a unificação das três unidades escolares em uma. Sabemos que o ato violento traz consequências pra vítima, porém o autor também é considerado vítima de um sistema excludente desigual que se exime de suas responsabilidades com os direitos humanos bem como os sistemas de proteção social. Bullying são atos de violência intencionais que acarretam no constrangimento do indivíduo e os colocam em posição menosprezada e impotente. O bullying pode levar a sérias consequências sociais/educacionais que podem trazer vários reflexos negativos para a vítima, de deve ser assistida quando houver a consumação do ato. Um dos motivos que leva à evasão escolar é o bullying, pautado em preconceito de gênero, raça, etnia, identidade social etc.

As relações familiares conflituosas refletem diretamente na construção do conhecimento do educando. O ambiente familiar é um dos mais importantes, porém não o único responsável por ser formador do indivíduo. O lar conflituoso ou vulnerável implica em uma gama de questões que por sua vez interferem diretamente no desempenho e vivência escolar do estudante, o uso de álcool e drogas podem deixar os pais violentos, e o estudante por sua vez fica mais vulnerável à violência familiar verbal ou física, violando o direito da criança e do adolescente, que irão refletir nitidamente do seu cotidiano escolar. As medidas interventivas bem como os devidos encaminhamentos da família para os devidos equipamentos responsáveis pela demanda proporcionam não apenas intervenções com base no educando, e sim de toda comunidade escolar, família e sociedade.

Acredita-se que uma das maiores contribuições que o Serviço social pode fazer na área educacional é a aproximação da família no contexto escolar. É intervindo na família, [...], que se mostra à importância da relação escola-aluno-família. O assistente social poderá diagnosticar os fatores sociais, culturais e econômicos que determinam a problemática social no campo educacional e, conseqüentemente, trabalhar com um método preventivo destes, no intuito de evitar que o ciclo se repita novamente. (SANTOS 2008, apud SILVA 2014:88).

A vulnerabilidade social faz com que a criança e adolescente trabalhe para ajudar os pais, ou para manter suas próprias necessidades pessoais. O trabalho precoce pode acarretar no baixo rendimento escolar haja vista que o educando que trabalha certamente não terá o tempo necessário para os estudos, ocasionando a evasão escolar.

A gravidez na adolescência divide a opinião dos pesquisadores pela ambigüidade que ela pode ser analisada, como problema social ou não. Pode ser vista como um reflexo da questão social, que em muitos casos impossibilita a mãe adolescente de continuar os estudos, tornando à adulta precocemente e tirando dela um direito que é constitucional, o direito à educação. Por outro lado se houvesse Políticas educacionais e públicas que a mãe / estudante pudesse assegurar o processo de educação não haveria grande índice de evasão escolar por parte das gestantes. A evasão escolar não pode ser analisada de forma simplista nem isolada, haja vista que vários fatores contribuem para uma evasão. Todas estas expressões da questão social citadas aqui podem ocasionar na evasão escolar, haja vista que é um problema educacional, que demanda o serviço social na educação formal para a análise dialética da problemática.

Alguns funcionários da EPM pontuaram o desinteresse pelo aprendizado por parte dos alunos, porém durante o grupo focal com os nove educandos, eles foram unânimes em afirmar que eles também sofrem com a falta de interesse de alguns professores, que ficam utilizando o aplicativo whats app durante a aula, que falta a aula e não faz um aviso prévio, e muitas vezes se comportam como se almejassem livrar-se do aluno (Paráfrase da fala de um educando). Dentre as coisas que os desmotivam foram citados pelos educandos a má qualidade do ensino no que diz respeito para o preparatório para o ensino médio. A falta de concentração por conta da superlotação da sala e o calor no ambiente. Os educandos sinalizaram que as constantes violências que acontecem na escola os desmotivam como também a merenda é um fator que proporciona a desmotivação porque, de acordo com eles,

quando não há merenda as aulas são suspensas. Foi retratado por uma dos educandos que possui o horário correto de fazer as necessidades no banheiro, que a auxiliar de limpeza que fica no portão onde dá acesso aos sanitários impede a entrada a menos que já tenha dado o intervalo das aulas que corresponde a 09: 00 (turno da manhã).

São muitos fatores que os desmotivam, de acordo com os educandos, eles informam que a biblioteca está funcionando provisoriamente na sala dos professores, que eles não têm um espaço para o estudo nem de interatividade com os demais educandos para uma prática educativa. Há bastante dificuldade na aprendizagem de alguns alunos principalmente da noite haja vista que muitos necessitam de trabalhar durante o dia, dificultando os momentos de estudo além da sala de aula. A pobreza é realidade da EPM haja vista que os educandos em sua maioria são de classe média baixa, que convivem diariamente com restrições financeiras culturais e sociais que refletem diretamente do seu cotidiano escolar. Estas abordagens servem para exemplificar que as expressões da questão social perpassam sim por dificuldades financeiras que refletem diretamente na vida do estudante.

Pensando em algumas destas questões citadas acima, o papel do assistente social na educação formal perpassa pela construção de direitos e da cidadania. Sua atuação junto ao colegiado proporciona diálogo sócio familiar bem como articulação com instituições públicas e privadas para desenvolvimento de programas que dialoguem diretamente com questões sociais.

Para que vários problemas sociais sejam minimizados é necessário que as políticas sociais materializem nas instituições a partir da mediação de programas, projetos e serviços, haja vista que a escola deve ser encarada como um espaço rede de proteção social.

A inserção do Serviço Social na educação não será mais um profissional apenas e sim um profissional que possui parâmetro sócio crítico diferenciado dos demais profissionais da área de educação, até porque cada profissional acumula uma gama de conhecimentos específicos na sua formação acadêmica e diária. Desta forma a consolidação da inserção no campo sócio educacional configura-se um dos principais desafios da atualidade do serviço social na educação formal brasileira.

- ***A Violência como Expressão da Questão Social na Escola***

Neste item abordaremos a violência, como uma das expressões da questão social na Escola Polivalente de Muritiba. Acreditamos ser viável a abordagem da violência nesse ítem, haja vista que a violência foi percebida por 81% dos funcionários da EPM, bem como noticiada nos veículos de mídia do Recôncavo. A violência e o uso de drogas na Escola Polivalente tem sido um problema atual, que demanda análise e intervenção do serviço social.

No Brasil há uma precarização das políticas públicas bem como de todo um sistema de proteção e garantias que conseqüentemente ocasiona uma desestabilização e uma desordem do trabalho que atingem todas as áreas da vida social.

A violência como consequência da questão social resulta das desigualdades sociais, políticas, econômicas, culturais, impostas pelo modo de produção. A análise da violência por essa “Lente” é mais segura no âmbito do serviço Social, porque analisa a partir da totalidade para não criminalizar a pobreza e responsabilizar apenas o educando por todas as expressões da questão social presente na escola.

A violência possui forte ligação com as relações de classe, bem como das desigualdades sociais e exclusão social decorrente de um processo estrutural capitalista. Os reflexos da violência só podem ser minimizados no âmbito escolar como em toda sociedade a partir de uma proteção social, no qual as políticas públicas abarquem igualmente o cidadão nas três áreas que resultam no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a saúde, educação e renda.

Não se pode criminalizar a pobreza, se não é proporcionado realidade social diferente. A desigualdade social estrutural é a responsável pelas consequências catastróficas presente na sociedade contemporânea. Desta forma é necessário o enfrentamento da causa não apenas da consequência.

Disto isto, os educandos da Escola polivalente são vítima dessa falta de democracia social, que vitima o sujeito e culpabiliza a ele próprio. A escola pública já é alvo de constante estigma, por parte da sociedade no geral, e está pautada na naturalização da violência, como sendo pertencente de uma determinada classe.

Atualmente órgãos pautados no que se constitui o Estatuto da Criança e do Adolescente, estão tomando ciência da grande violência que perpassa o ambiente escolar, são eles o Conselho tutelar (CT), promotoria da infância e da juventude, e a Delegacia de proteção à criança e o adolescente (DPCA), Secretaria de Educação dentre outros. Esses órgãos atualmente resolveram se envolver nas ações para promover o enfrentamento da violência na escola. A crítica a esses órgãos é por muitas vezes se distanciarem da perspectiva humanizadora e não criminalizadora da criança e do adolescente

Vale ressaltar que existem vários tipos de violência, de naturezas diferentes, dito isto,

Fante (2005, p. 159) nos apresenta um quadro para a abordagem do tema em questão. Ela sugere uma classificação para o estudo do fenômeno da violência no meio escolar que, sinteticamente, se apresenta assim: quanto ao grau, há a violência simples ou complexa; quanto à forma: direta, indireta, explícita, implícita; quanto ao tipo: física e sexual, verbal, psicológica, fatal; quanto ao nível: discente, docente, dos funcionários, dos pais, da instituição; quanto às dimensões: no interior da escola, no entorno da escola, na escola; quanto às determinantes: biológicas, pessoais, familiares, sociais, cognitivas, ambientais; quanto às conseqüências: no corpo discente, no corpo docente e no quadro de funcionários; na família e na sociedade. (SCHMIDT p.3 (artigo))

A violência possui vários aspectos que necessitam de estudo de caso a partir da singularidade de cada escola. Existem múltiplas causalidades que geram na violência escolar, o que se pôde perceber com a pesquisa na Escola Polivalente de Muritiba é que se faz presente no cotidiano de forma crescente, a violência psicológica, que deixam educandos e funcionários tensos com as ameaças variadas sofridas pelos educandos, bem como a probabilidade de concretização. As violências físicas dentro do ambiente escolar entre os educandos, como também fora deste ambiente, violam o direito da Criança e do adolescente constituídos em lei haja vista que em alguns casos onde há violência complexa é necessário a tomada de providências legais com base no estatuto.

A violência verbal pode ser percebida em maior proporção na Escola Polivalente de Muritiba, pois a partir de algumas falas dos professores: é muito difícil o enfrentamento dos mesmos.

A violência ambiental também foi bastante notificada durante a pesquisa, pois os educandos depredam o prédio escolar sem nenhuma consciência de ser pertencente, bem como utilizador do espaço escolar.

A violência escolar é oriunda das várias desigualdades, sociais, culturais, econômicas e políticas, e deve fazer parte do seu enfrentamento mecanismos estruturais que levem a cidadania e igualdade de direito mediados pela materialização das políticas públicas/educacionais. Faz parte da realidade educacional, o simples fato de analisar e combater casos isolados, na realidade da escola Polivalente como em grande parte das escolas do Brasil.

A criminalização da pobreza, bem como a estigmatização da escola pública multiplica o problema e culpabiliza apenas o sujeito autor do ato violento. Não se faz um estudo social da realidade do indivíduo o mínimo que seja, pois não há profissionais com caráter técnico disponível na escola para fazer um estudo social a partir da singularidade do sujeito detentor de atos violentos. Como pode ser por exemplo o reflexo do educando no cotidiano escolar que sofre violência doméstica no qual o autoritarismo patriarcal lhe diminui perante a sociedade? O que podemos ter são hipóteses que nos levam a pensar que o Serviço Social na Escola deve imediatamente fazer parte para o enfrentamento da violência junto a comunidade escolar e órgãos de competência social, jurídica.

Enquanto o serviço social nas escolas não fizerem parte da totalidade da realidade social brasileira, continuaremos criminalizando a pobreza, bem como estigmatizando a escola pública pautados no enfrentamento pautado no imediatismo, sem ao menos pautar o enfrentamento com base na totalidade histórica do real.

A violência é um problema social que atinge todos os segmentos da sociedade, são necessárias medidas interventivas com base no materialismo histórico dialético interligando a história bem como respeitando os aspectos da singularidade cultural do município de Muritiba. O serviço social na educação não propiciará o fim do problema, mas uma intervenção técnica na dialética da emancipação humana e cidadania dos sujeitos pautados nos direitos humanos.

- ***As drogas como Expressão da Questão Social na Escola***

Neste tópico abordaremos questões sobre as drogas no ambiente escolar, por entender através da pesquisa de campo que essa problemática é realidade da escola Polivalente de Muritiba e foi percebida por 48% dos funcionários entrevistados, bem como por todos os 9 educandos que participaram do grupo focal.

As drogas são reflexos da questão social, que corresponde ao conjunto das desigualdades da sociedade capitalista madura, monopolista e articulada. De acordo com Yamamoto (2009) podemos pensar também a questão social também pode ser entendida como rebeldia, pois sendo as desigualdades sociais vivenciadas pelos sujeitos a rebeldia é entendida como um ato de resistência e oposição a um sistema monopolista que utiliza dos meios de produção do trabalhador para monopolizar o capital.

Compreendemos como drogas qualquer substância não produzida pelo organismo que altera o funcionamento normal do corpo. Algumas delas podem modificar a maneira do indivíduo perceber as coisas, pensar, e se comportar perante a sociedade. As Drogas psicoativas podem ser consideradas como lícitas, que possui venda e consumo permitida por lei, como bebidas alcólicas, cigarro, solventes e determinados medicamentos, etc. Existem também as drogas ilícitas que têm sua produção, consumo e venda proibida por lei independente da idade do usuário. São exemplo a maconha, cocaína, crack, êxtase etc.

Normalmente, o indivíduo experimenta drogas lícitas até chegar em drogas ilícitas com menos poder de vício como a maconha, porém em sua grande maioria após consumir a maconha começam o uso de drogas com mais poder de dependência, como a cocaína, o crack, etc. O crack possui grande poder de dependência e provoca consequências psicoativas devastadoras no usuário bem como na sociedade no geral.

O uso de drogas ilícitas é sem dúvida também um reflexo da questão social que vem aumentando na contemporaneidade e adentrando o ambiente escolar por diversos fatores. Pensar o uso de drogas como expressão da questão social na Escola Polivalente de Muritiba é analisá-la paralelamente com as mudanças sociais ocorridas diariamente em nosso contexto.

Como a escola intervir perante a proliferação de drogas no ambiente escolar? Esta pergunta só poderá ser respondida mediante a materialização de um conjunto de políticas sociais com base na proteção social do indivíduo que proporcione subsídios para minimizar as desigualdades sociais. Desta forma culpabilização do indivíduo bem como da sua família não é o melhor caminho para se chegar a práticas interventivas contra o uso de drogas.

O cidadão que usa ou trafica drogas carrega um estigma social, a mesma sociedade que o invisibiliza o coloca à margem de todo um sistema de proteção

social. A droga traz muitas consequências para a vida social, educacional e familiar do educando, haja vista que ela altera o funcionamento do cognitivo responsável pelo aprendizado. O relato de um professor entrevistado afirmou que já houve a perda por morte de vários educandos da EPM, por conta da luta pela “boca²⁸” no tráfico de drogas. Atualmente foram pegos educandos com drogas, arma de fogo, e armas brancas (facas, estiletes, etc) na EPM, que resultou na intervenção policial bem como do Conselho tutelar e posteriormente do Ministério público, que liberou o processo de revista policial nos educandos suspeitos de porte de armas ou drogas.

A droga é um grande problema social e educacional, que combatidos os casos isolados não resolveria, como sabemos que não resolveu no Brasil inteiro, pois o uso de drogas é crescente a cada ano.

Pautar a intervenção em apenas punição dos casos isolados certamente não haverá uma solução eficaz, diferente disto, a intervenção estatal baseada em políticas sociais de prevenção, bem como a materialização das políticas públicas existentes promoveria a proteção social do indivíduo que teria garantia de forma democrática, do direito a alimentação, a saúde, lazer. Desta forma novamente afirmamos que esta expressão da questão social, pode ser percebida como rebeldia em um ato de resistência à falta de fatores elencados acima. A inserção do serviço social na educação ajudará no processo interventivo, porém tendo sua prática fragilizada pela não materialização do serviço de proteção social de forma democrática.

²⁸ Linguajar coloquial que corresponde ponto de venda de drogas.

CAPÍTULO 3: POLÍTICA DE EDUCAÇÃO FORMAL NO MUNICÍPIO DE MURITIBA-BA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A QUESTÃO SOCIAL NA ESCOLA POLIVALENTE

3.1 Breve históricos de Muritiba e da Escola Polivalente.

Neste item abordaremos um breve histórico da Escola Polivalente de Muritiba (EPM), bem como um breve histórico da cidade onde ela se localiza; Muritiba Bahia. A cidade é composta pela sede e zona rural (São José do Itaporã), e possui as cidades de São Félix e Mangabeira como cidades vizinhas. Possui 116 quilômetros de distância da capital Salvador. Muritiba é composta por uma população de 28.889 habitantes de acordo com o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e estatística). A “altitude de Muritiba é de 213 metros e possui latitude 12°37’35”, longitude 38°59’24. A área total de Muritiba perpassa pelos 110.562 Km quadrado”.

A cidade serrana, mais conhecida como terra da jaca, onde nasceu o grande poeta Castro Alves é uma linda cidade que em 1922, pela lei estadual nº 1568, de 03 de agosto, elevou Muritiba à categoria de cidade e termo. (CARDOSO, 2015:22).

O município de Muritiba possuía como principal fonte de renda o charuto, as mulheres faziam charuto na fábrica para ganhar o sustento das famílias, após o fechamento da fábrica em 1989, o comércio local tornou responsável pela principal atividade rentável no município.

Em 2003, foi instalada uma extensão do campus da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), para capacitar os professores da rede municipal do ensino básico (1ª a 4ª séries). O Convênio com a UEFS expirou por cumprir o objetivo na formação dos professores. (CARDOSO, 2015:134).

Outra extensão Universitária particular a Faculdade de Ciências Educacionais (FACE) foi instalada em Muritiba, mas não durou muito até o fechamento. Várias promessas o povo muritibano ouviu sobre instalações de uma unidade do IF Baiano (Instituto Federal), mas até hoje o município não contém um empreendimento educacional²⁹ de grande porte para os alunos darem continuidade aos estudos após o ensino médio. Apenas observam o desenvolvimento de cidades circunvizinhas como (Cachoeira, Governador Mangabeira e Cruz das Almas).

A Escola Polivalente de Muritiba foi inaugurada em 1972, uma escola de médio porte, fica localizada á Rua Júlio Borges dos santos, s/n, no centro da cidade. A

²⁹ Ver dados educacionais do Município em anexo

escola possui como área total 17.747,49 metros quadrado, sendo que 2.358,35 metros quadrado construída, e o restante da área se constituem em quadra esportiva e área verde. O Colégio foi Construído durante o governo de Luiz Viana Filho, e do Prefeito Baldoíno dias Gonçalves.

A EPM está passando por um processo no qual a mesma, até então, de responsabilidade estatal, agora (2016) municipalizada. Os funcionários afirmaram durante a pesquisa que o ambiente encontra-se instável, conflituoso, inseguro haja vista que houve a municipalização e a UNIFICAÇÃO de três unidades escolares diferentes, são eles: Escolas Reunidas Alcides de Almeida (ERAA) (1ª a 8ª séries), O Anexo (pertencente ao Alcides de Almeida) que funcionava o EJA (Educação de Jovens e adultos 5ª ao 3º ano), e a Escola Polivalente de Muritiba (5ª a 8ª série).

As unificações destas três Unidades Escolares geraram revoltas por toda parte da comunidade, pois o grande número de estudantes presentes numa mesma escola teve como consequência o aumento brusco da violência, uso de entorpecentes e depredação do prédio, como mostra na repercussão em redes sociais³⁰.

A EPM contava antes da unificação com aproximadamente 700 estudantes, 25 professores e 17 funcionários, após a unificação a EPM conta com um total de aproximadamente 1.120 estudantes nos três turnos (manhã, tarde e noite), 50 professores e 28 funcionários.

De início todos os funcionários da ERAA, bem como seu anexo foram para o prédio da Escola Polivalente de Muritiba, porém todos os professores da categoria Estatal estão sendo transferidos para escolas do Estado de cidades circunvizinhas. De 16 professores do Estado, só restaram 8 (todos de língua portuguesa) que ainda não encontraram vaga em outras Escolas do Estado. A prefeitura está se responsabilizando pela permanência destes funcionários que ainda não puderam ser transferidos, porém o recebimento do salário de alguns se encontra irregular (recebendo com desconto³¹).

As turmas após a unificação das escolas ficaram da seguinte maneira: Turno Matutino quatro turmas do 6º ano, três turmas do 7º ano, três turmas dos 8º ano, e três turmas do 9º ano. No Turno Vespertino: duas turmas do 6º ano, três turmas do 7º ano, duas turmas do 8º ano, três turmas do 9º ano e quatro turmas do EJA. No

³⁰ Ver anexo a repercussão em redes sociais.

³¹ Informações informais obtidas durante o processo de pesquisa.

Turno Noturno, funcionam sete turmas do EJA. Totalizando nos três turnos 34 turmas.

Sobre a unificação das escolas, em entrevista com o membro da secretaria de educação, foi informado que a unificação das três unidades de ensino é provisória, porque, de acordo com ela, o prédio se encontra em péssimas condições de salubridade, onde em períodos chuvosos a água adentra a sala de aula, gerando muitas reclamações por parte dos pais dos alunos. Porém durante a pesquisa, os funcionários foram unânimes em afirmar que a unificação é permanente, devido à municipalização da escola, que acarretará em mais custos se continuarem com três unidades separadas como era anteriormente.

Os problemas enfrentados pela Escola Polivalente de Muritiba vão além da estrutura da Escola, durante a pesquisa pudemos perceber que mesmo sendo de médio porte, salas como biblioteca, laboratórios, salas de estudos, foram utilizados atualmente como sala de aula.

Os dados do Censo escolar mostram que em 2011, 54% dos alunos de ensino fundamental estão sob a responsabilidade de redes municipais. De acordo com a “Revista Escola”, a municipalização do ensino possui raízes históricas profundas, e é alimentada por argumentos relacionados aos potenciais benefícios da descentralização para a participação da sociedade.

A problemática (municipalização) vai além da estrutura física e financeiro. De primeira ordem o Estado se exime da responsabilidade da educação básica do cidadão, deixando a critério dos municípios suas trocas de gestores de quatro em quatro anos bem como a grande fragilidade que se constitui o financeiro dos municípios, dentre eles o município de Muritiba.

O mesmo espaço físico que tinha aproximadamente 700 estudantes está sendo utilizado por 1.120 estudantes aproximadamente, isso gera salas de aulas superlotadas, onde não possui ventilador em nenhuma sala de aula, em pleno calor de verão. Nessas condições físicas fica difícil o estudante ter prazer em ir para escola e se concentrar nos estudos, bem como ter uma qualidade de aprendizado significativo. O principal motivo para que a EPM estivesse em pauta mídia sobre o aumento da violência e do consumo de drogas foi devido a união de três espaços físicos em apenas um.

Há “grupos rivais” entre a EPM e ERAA, pois mesmo antes da unificação os grupos se enfrentavam fora das escolas. Com a unificação os grupos rivais ocupara

o mesmo espaço físico aumentando em grande proporção a violência e o consumo de drogas ilícitas. Desta forma resolvemos acatar a sugestão da pré-banca em analisar duas expressões da questão social que se manifestam na Escola Polivalente: a violência e as drogas ilícitas.

A comunidade em torno comenta sobre um determinado dia em que dois estudantes adentraram a escola com arma de fogo e três meninas com arma branca (faca), para ter um confronto com grupos rivais. Porém a direção da escola ficou sabendo, foi chamada a polícia da cidade, onde foi interrompida a aula e os alunos que não estavam envolvidos foram dispensados e tomadas as devidas providências para com os alunos armados. Foi a partir daí que o Ministério Público³² autorizou a revista dos estudantes no ambiente escolar, para tentar coibir a ação dos estudantes de grupos rivais.

As consequências como foram ditas no início, vai além do espaço físico. Devido às constantes ocorrências de violência, os educandos e educadores ficam aterrorizados, em pânico psicológico por não saber ao certo quando pode acontecer outra ação (violência) com os educandos. Como ter uma boa qualidade de ensino e aprendizagem em um ambiente escolar onde as expressões da questão social põe em risco a vida/integridade de toda comunidade escolar? Como ter uma boa qualidade de aprendizado se há falta de muitos professores (por conta da transferência dos funcionários do estado) deixam os educandos sem ter aula, ou apenas só tem aula com uma disciplina no dia? São várias expressões que estão perpassando o ambiente escolar, e deve ser sanada para a garantia da educação que está posta em Lei.

Neste sentido o que nos motivou a realizar esta pesquisa diz respeito a análise das expressões da questão social na educação, utilizando para tanto, o caso da Escola Polivalente. A seguir destacaremos o percurso metodológico da pesquisa de campo.

3.2 Percurso Metodológicos

A metodologia é um importante item que todo pesquisador deve ter em mente, para dar segurança ao processo de pesquisa. De acordo com Demo a

³² Ver anexo da foto da reunião com a diretoria, coordenação, conselho tutelar e membros do Ministério Público.

Metodologia é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos. A finalidade da ciência é tratar a realidade teórica e a praticante. Para atingirmos tal finalidade, colocam-se vários caminhos. Disto trata a metodologia. (DEMO, 2008, p. 19 apud NOVAES 2014: 82).

Foi utilizada a Pesquisa de campo de cunho qualitativo na Escola Polivalente de Muritiba- Bahia (EPM), com o objetivo de conhecer como e quais expressões da questão social são percebidas pela comunidade escolar.

A pesquisa social crítica (pesquisa qualitativa, pesquisa-ação etc) tem como fundamento a procura coletiva de soluções de problemas práticos. A maior parte da pesquisa não está destinada a formular ou testar teorias; o pesquisador está, apenas, interessado a descobrir a resposta para um problema específico ou descrever um fenômeno da melhor forma possível. (RICHARDSON 1999:16,17)

A escolha do objeto proposto no presente trabalho de conclusão de curso, se deu em razão da demanda social que perpassa a Educação Formal Brasileira. A questão social oriunda da relação capital-trabalho, se expressa de maneira nítida no cotidiano escolar brasileiro, desta forma é de suma importância à intervenção do serviço social na educação formal, para diagnósticos precisos e intervenções técnicas (sem ser tecnicista) da realidade com base nas mediações que perpassam a história.

Pesquisar sobre educação formal nos leva a perceber como esse objeto de pesquisa é interessante, uma vez que, a educação possui impacto em todas as áreas de nossa vida, sendo um dos primeiros processos de aprendizagem do indivíduo, tendo em vista que antes mesmo de sermos conduzidos a educação formal, já estamos imersos no espaço de educação na família.

Desta forma esta pesquisa qualitativa possui relevância quanto à dimensão da problemática proposta para investigação, uma vez que se propõe a ser uma contribuição para a sociedade, no sentido da compreensão das expressões da questão social e sua interferência no ambiente escolar, não só dos estudantes, mas de todos que compõem este espaço sócio educacional.

A motivação pessoal pela temática proposta perpassa pelo desejo e interesse pela educação mesmo antes da inserção na universidade que impulsionou a participação e envolvimento com movimentos sociais na área da educação, em

especial no município de Muritiba a qual foi desenvolvida a pesquisa em tela. Será utilizada revisão de literatura com base em livros, teses, dissertações, artigos de periódicos, etc. na área da educação, ciências sociais e Serviço Social, para proporcionar análise e descrição de conhecimento sobre a problemática proposta.

A pesquisa de campo na Escola Polivalente de Muritiba contou com a participação de 21 funcionários dentre eles (9 Professor, 1 Diretor, 1 Vice-diretor, 1 Coordenador, 1 Auxiliar de serviços gerais, 3 Porteiro, 1 Guarda municipal, 3 Auxiliar administrativo e 1 merendeira.). Foi utilizada a técnica focalizada num pequeno grupo focal³³ para ouvir o que os educandos entendem por Problema Social³⁴, bem como se manifesta na EPM. A representatividade de grande parte da comunidade escolar na pesquisa proporcionou a análise a partir da percepção de cada categoria sobre o problema social engendrado no cotidiano da Escola Polivalente de Muritiba.

O percurso da pesquisa se deu da seguinte forma: Ao percebermos que a EPM, se encontrava constantemente noticiada em veículos de mídia³⁵ analisamos a importância de uma possível inserção do Serviço Social na escola Polivalente, pelas suas demandas sócias educacionais. Iniciamos com entrevista semiestruturada e após a pré-banca decidimos utilizar a técnica de questionário a fim de conseguir o maior número de participantes. Desta forma foram no total aproximadamente 15 encontros (de junho à julho) para coleta de dados pertinentes a pesquisa bem como o conhecimento do ambiente escolar e observação.

Pesquisamos sobre a história da EPM, bem como procuramos saber o motivo da suposta unificação na secretaria de educação, onde a pessoa responsável para dar informações na ausência ou impossibilidade da secretária nos informou que a: Escolas Reunidas Alcides de Almeida (ERAM), estava ocupando o “espaço físico da EPM (provisoriamente), porque o prédio onde funcionava há anos se encontra em situações precárias de salubridade, pois em períodos mais chuvosos havia várias reclamações por parte dos pais dos educandos haja vista que continha bastante goteiras bem como a água da chuva adentrava grandemente no espaço escolar e nas salas de aula.

Porém alguns funcionários discordam da colocação da segunda pessoa da secretária, afirmando que a EPM, está passando por um momento que pode ser

³³ Foram ouvidos 9 educandos do sexto ano e do nono ano.

³⁴ Foi utilizada uma linguagem no grupo focal, considerando a cultura local bem como linguagem coloquial para facilitar o diálogo para os educandos discorrerem livremente sobre a temática.

³⁵ Ver anexo

considerado um dos mais difíceis da história da comunidade escolar, Pois com a municipalização da EPM, que até então era uma Escola com responsabilidades do Estado, passa a ter caráter de responsabilidade municipal. Tendo dito isto, alguns professores afirmam que a escola não está apenas provisoriamente (ainda assim pode considera em grande impacto social na comunidade escolar), e sim está “ensaiando” uma unificação da EPM e ERAM, por vários motivos, até então não explicados quando procuramos a secretaria de educação, dentre eles o de contenção de gastos, já que a Escola Polivalente de Muritiba se configura atualmente em Escola Municipal.

Com a transição da Estadual para Municipal, o Estado concedeu a licença da utilização do prédio escolar, porém não concedeu a permanência dos funcionários Estaduais (concursados) que faziam parte da escola.

O cenário escolar vulnerável, conflituoso, precário, mostra a grande pertinência que possui esta pesquisa. No período em que funcionários do Estado e funcionários do município se unificaram no mesmo espaço escolar, houve bastante conflito de “poder”, pois, de acordo com algumas pessoas no qual tive oportunidade de conversar, afirmaram que havia um grande conflito entre os funcionários de ambas as escolas, pois cada uma entendia ser melhor que a outra para dividirem o mesmo espaço escolar.

No início de junho fizemos os primeiros contatos com a escola para dialogar, conhecendo mais a comunidade e fazendo com que ela nos conhecesse, e percebessem o quanto é importante para o pesquisador e para comunidade escolar o processo da pesquisa. Como dizem popularmente estava “preparando o ambiente” para a pesquisa.

Durante esse processo inicial, foi utilizada a técnica de entrevista semi-estruturada, que permitia o entrevistado a discorrer livremente sobre a temática proposta, onde consegui entrevistar sete funcionários, dentre eles o diretor vigente no mês de junho, bem como a coordenadora da escola. Perceber que não mais faziam parte do quadro de funcionários da EPM (Diretor e coordenadora), em Julho quando foram aplicados os questionários. Ambos foram transferidos para Escolas Estaduais em outras cidades vizinhas.

Em acordo com a orientadora, percebemos que a técnica de entrevista semiestruturada seria inviável para o tempo que a comunidade escolar tinha disponível para a pesquisa, haja vista que a escola no mês de junho só funcionou

até dia 17 por conta dos feriados municipais. Decidimos optar pela técnica “questionário”³⁶ onde utilizamos de perguntas abertas para compreender as expressões da questão social que demanda o Serviço Social na EPM.

Após a aplicação dos questionários sentimos a necessidade do diálogo com alguns estudantes para analisar as questões pertinentes abordadas por eles. Desta forma, informalmente foi aplicada a técnica grupo focal com nove estudantes, sete do 9º ano, e dois do 7º ano.

A análise dos questionários será abordada no item 3.3 e será ressaltada a suma importância do Serviço Social, principalmente no contexto atual no qual se configura a Escola Polivalente de Muritiba.

3.3 Análise da Pesquisa na Escola Polivalente em Muritiba

Neste item abordaremos dados da pesquisa de campo, mostraremos o perfil dos 21 funcionários participantes. Abordaremos a análise do grupo focal com os 9 estudantes da escola, no qual ampliará as discussões acerca da análise dos dados obtidos da escola.

Os participantes em sua maioria são compostos por mulheres, que são professoras na Escola Polivalente de Muritiba. A pesquisa é contemplada por grande representatividade das categorias existente nesta escola, que nos proporciona uma análise dinâmica das respostas a partir da percepção de cada categoria existente na EPM. A maioria dos funcionários possui nível superior e possuem até três anos na Escola Polivalente, desta forma é grande pertinência as abordagens que serão analisadas nesta pesquisa.

Todos os participantes tiveram o livre arbítrio de não responder quaisquer que seja a questão as quais não se sentir habilitado. Foi realizado um questionário com 21 funcionários da Escola Polivalente de Muritiba, e um grupo focal com 9 estudantes do sexto e nono ano, haja vista a necessidade de ouvir toda a comunidade escolar para a compreensão das diferentes expressões da questão social, primeiro analisaremos os questionários com os funcionários e por fim os resultados obtidos com o grupo focal com os estudantes e considerações finais.

³⁶ Ver questionário no apêndice.

A numeração em cada uma das respostas corresponde ao mesmo participante, ou seja, construímos uma sequência para que o leitor faça a análise com base na percepção total do participante tendo acesso a todas as respostas abordadas por ele no questionário.

Foi bastante desafiador o processo da pesquisa, pois muitos se recusaram em participar sem ao menos tentar fazer uma análise das questões em pauta. Foram vários dias/ encontros para que a pesquisa retornasse para fins de análise.

Abaixo veremos a classificação dos participantes:

Tabela 1: Sexo dos participantes

Sexo	
Feminino	16
Masculino	5
Total	21

Fonte: Pesquisa realizada junto a Escola Polivalente de Muritiba

Veja em forma de gráfico para melhor ilustração:



Fonte: Pesquisa Realizada junto a Escola Polivalente de Muritiba.

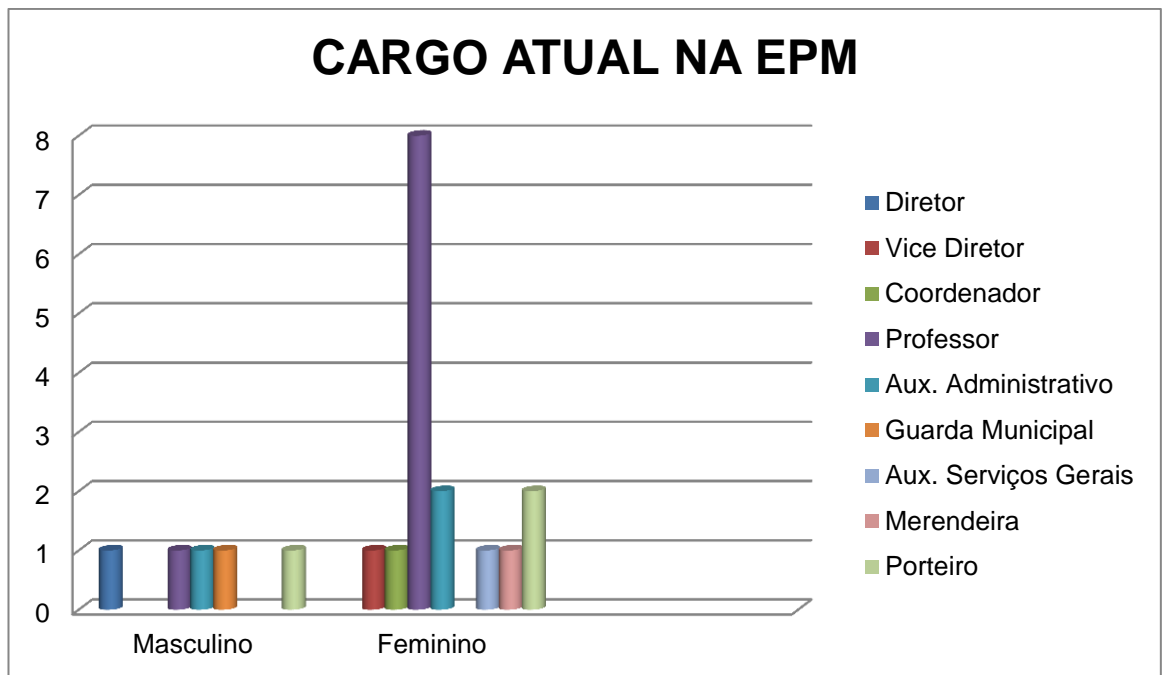
Os participantes em sua grande maioria foram mulheres com 76% de representatividade no ambiente escolar, contra 25% de homens. Essa porcentagem nos leva á análise,

Tabela 2: cargo atual dos participantes:

Profissão:	Professor	Aux. adm.	Guarda	Aux. S. Gerais	Merendeira	Porteiro	Coord.	Diretor	Vice Dir.
Feminino	8	2		1	1	2	1		1
Masculino	1	1	1			1		1	
total	9	3	1	1	1	3	1	1	1

Fonte: Pesquisa Realizada junto a Escola Polivalente de Muritiba.

Abaixo veja em forma de gráfico para melhor ilustração, há uma quantidade maior de professor do sexo feminino. Isso mostra que as mulheres fizeram parte da maioria participante da pesquisa na EPM.



Fonte: Pesquisa Realizada junto a Escola Polivalente de Muritiba.

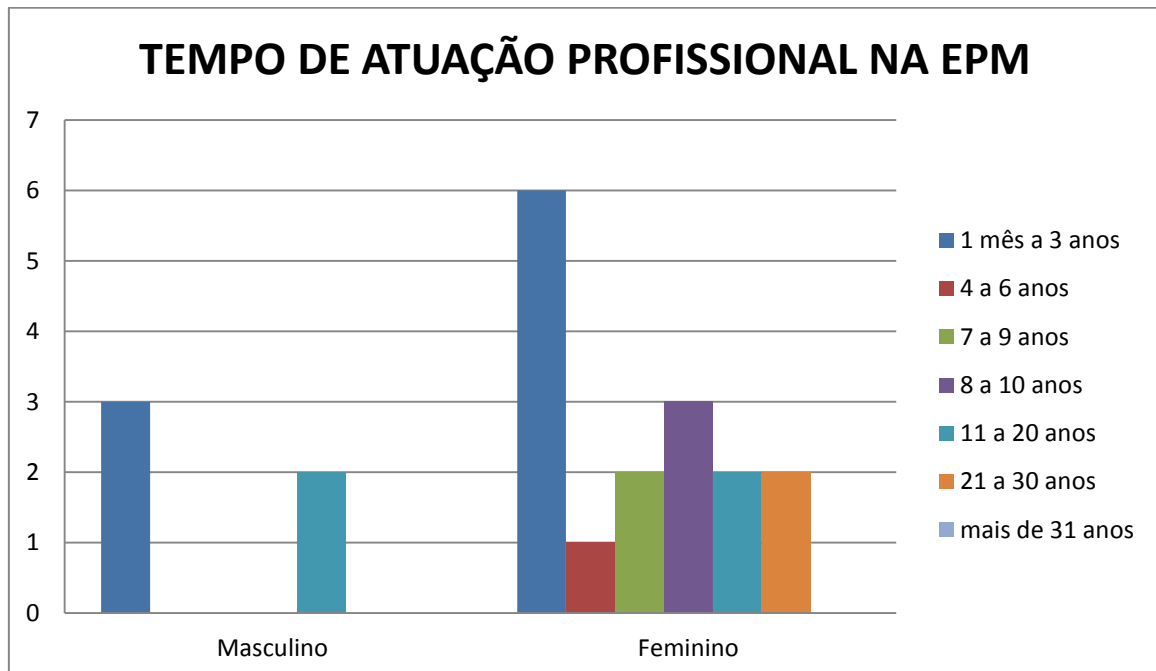
A maioria da equipe de funcionários é composta por professores, mulheres, que estão trabalhando de um mês a três anos na EPM.

Tabela 3: Tempo de Serviço na Instituição.

T. de serviço:	01 mês a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 9 anos	8 a 10 anos	11 a 20 anos	21 a 30	Mais de 31 anos
Feminino	6	1	2	3	2	2	
Masculino	3				2		
Total	9	1	2	3	4	2	

Fonte: Pesquisa Realizada junto à Escola Polivalente de Muritiba.

Muitos funcionários da EPM são oriundos das outras unidades escolares que fizeram parte da unificação, desta forma muitos foram classificados de um mês à três anos na EPM. Há funcionários que trabalham na EPM há bastante tempo, isso proporciona uma gama de experiência com base na vivência diária do aluno no ambiente escolar.



Fonte: Pesquisa Realizada junto à Escola Polivalente de Muritiba.

Em relação às perguntas abertas do questionário, a primeira indagação busca compreender a percepção dos respondentes sobre a educação formal brasileira hoje. Abaixo explicita-se as repostas:

Em termos de lei e diretrizes é perfeito, mas a prática é difícil por meio de todos os seguimentos: secretaria, professor, e todos os funcionários, pois todos devem estar interligados para a materialização das políticas públicas. Falta uma rede. (1)

Difícil. Trazem reflexos, mudanças da sociedade. É necessário atualizar o ensino (tecnologia), bem como a materialização das políticas públicas. E quebrar a concepção de educação ditatorial. (2)
Em matéria de professor está bem. Os alunos estão fracos, desinteressados, fica disperso, não entendem, não presta atenção. (3)

Atualmente a educação formal brasileira encontra-se em um verdadeiro declínio e entre os fatores que causam a decadência da educação, podemos citar o desinteresse do governo (acredito que para nossos governantes, não é interessante formar esses cidadãos pensantes, com opinião própria e sim marionetes fáceis de serem manipulados). Outro fator, os pais não estarem presentes na vida escolar dos filhos, pois, boa parte dos pais só vai a escola ao serem chamados pela direção porque o filho brigou. A evasão escolar e a violência também são fatores preocupantes. (4)

A educação formal brasileira abandonou o papel de transmissora de valores e formadora de cidadãos e priorizou a transmissão de conteúdos, muitas vezes desvinculados da realidade do aluno. (5)

Um processo de sucateamento sistemático. (6)

A educação brasileira nos últimos tempos vem passando por um processo decrescente de ensino e aprendizagem, devido a falta de valorização e importância de ambos os aspectos: político, econômico e social. (7)

Hoje percebemos que a educação evoluiu quando observado pelo lado técnico, porque existem vários recursos tecnológicos, porém temos alunos mais interessados em utilizar esses recursos para atrapalhar o andamento das aulas. (8)

A educação formal brasileira hoje é uma ação educativa que transita entre diferentes estratégias e práticas educacionais, onde o formal, o não formal e o informal se cruzam e complementam e dependem dos espaços onde tais práticas e estratégias ocorrem.

Percebe-se que a educação formal é indispensável na vida das pessoas e constitui-se em fator necessário para a conquista da cidadania. Para isso, é necessário garantir o desenvolvimento de atividades mais prazerosas e motivadas para os alunos, buscando sempre aperfeiçoá-las. (9)

A educação no Brasil infelizmente vejo que é marcada por grandes diferenças e muitas vezes por falta do estado em assumir o seu papel em valorizar os profissionais da educação e ampliar ainda mais as condições de acesso as escolas públicas. Vejo que falta uma ação mais efetiva com programas eficazes. (10)

80% beleza – 10% médio (11)

Carente de apoio governamental. Valorização de professores e apoio técnico para o exercício da profissão. (12)

A educação formal anda permanece precária, principalmente a pública. Então pendentes questões educacionais que precisam de reformas, quanto aos requisitos: infraestrutura, direção, qualificação profissional. (13)

A aprendizagem gera o conhecimento cognitivo, a educação formal será sempre necessária, pois, mais do que transmitir conhecimento, ela possibilita e garante o desenvolvimento das estruturas cognitivas necessárias para que esse conhecimento seja adquirido e legado às novas gerações. (14)

A educação formal brasileira é precária, o Brasil de hoje precisa de um sistema educacional moderno, que possa preparar nossa sociedade para transformar a realidade. (15)

A educação formal está em crise, pois sua atual organização encontra-se em moldes que não funcionam. E para complicar estamos sempre procurando o culpado. (16)

Aquém do que agente precisa, muita coisa pra consertar, deve inserir a tecnologia etc.(17).

Acredito que ainda tem muito a melhorar. (18)

A educação formal na atualidade abrange uma boa parcela da população, entretanto, em muitos casos não vem preparando o sujeito em suas múltiplas necessidades, assim, mesmo tendo participado da educação formal, no final do ciclo muitas pessoas estão despreparados para atuar no mercado de trabalho. (19)

Necessitando de mais investimentos, valorização, apoio e mais condições de trabalho para os profissionais da área. (20)

Precária, delicada, precisando de alguns ajustes. O governo investe e não fiscaliza as materializações das práticas pedagógicas. (21)

Compreendemos que desde os primórdios a educação vem passando por um processo de valorização principalmente para o capital, que proporcionou o desenvolvimento, bem como o fortalecimento do modelo econômico e político brasileiro. A educação foi ganhando um status cada vez mais importante, principalmente para o capitalista, que vislumbrou numa sociedade preparada tecnicamente para o trabalho, a possibilidade de utilização dos meios de produção e relações de produção.

A educação passou por um processo de valorização para garantir a durabilidade do sistema e seu funcionamento pleno em todas as instâncias da sociedade, pois com o crescimento educacional caminha o crescimento econômico.

Todo esse sistema educacional proporcionava trabalhadores com especializações diferentes para atuar no mercado de trabalho e com isso reafirmando a utilização da educação como fonte de trabalho. Desta forma a burguesia capitalista vislumbrava não uma educação emancipadora, libertadora, como posteriormente propõe Paulo Freire. Esta realidade não mudou visto que,

Atualmente a educação formal brasileira encontra-se em um verdadeiro declínio e entre os fatores que causam a decadência da educação, podemos citar o desinteresse do governo (acredito que para nossos governantes, não é interessante formar esses cidadãos pensantes, com opinião própria e sim marionetes fáceis de serem manipulados) [...]. (4)

Como pontua o participante de número quatro a educação ainda na atualidade é pautada na transferência de conhecimentos, o educando vazio a ser preenchido. A burguesia capitalista não quer investir numa educação que emancipa o cidadão criticamente e o leva a protesta por seus direitos, bem como ir de encontro ao que perpetua o sistema capitalista. Tendo disto isto é fato que o sistema capitalista vai permitir que as desigualdades sociais perpetuassem engendradas na sociedade bem como no âmbito educacional para que nunca haja uma educação democrática, autônoma, emancipadora e libertária.

A segunda questão versa sobre a avaliação das modificações ocorridas ao longo da história da Educação brasileira. Os informantes responderam o seguinte:

Algumas transformações atormentam, mas são benéficas. Por conta das gestões (mudanças) muitas mudanças ocorridas na educação atormentam, porque um gestor utiliza de uma forma, o outro gestor não dá continuidade. (1)

Há uma evolução lenta, que não acompanha a evolução da sociedade. Uma educação tecnicista, mecânica, formada por várias ideologias diferentes. Evoluiu no sentido da Licenciatura obrigatória. (2)

Tem culpa dos pais, as vezes tem culpa a educação secretaria), eles não olham muito o lado do estudante. Não tem contato com os alunos, cobram dos alunos, mas não tem conversa com eles. Houve uma melhora, hoje tem mais livros. (3)

Nós, brasileiros poderíamos ter uma educação de primeiro mundo, pois antes nem todos tinham acesso a educação, hoje, a lei garante que todos tenham o direito a educação, desde o ensino básico ao ensino superior, mas infelizmente, a falta de investimento não nos permite ter uma educação de qualidade. (4)

A principal mudança foi a crescente desvalorização do professor que perdeu o seu papel, tornou-se mão de obra barata, com isso, sem autoridade, não é levado a sério pela sociedade. (5)

Medidas paliativas que demonstram resultados superficiais na resolução problemas crônicos no sistema educacional. (6)

As modificações ocorridas no contexto da educação não ocasionaram melhorias na qualidade de ensino, pelo contrario, vem sendo cada vez mais desfavorável e insatisfatório nas medidas e mudanças de Organização Pedagógica. (7)

As evoluções quanto aos novos recursos foram positivas, porém a falta de interesse, a rebeldia e a violência dentro das escolas são pontos negativos e tende a crescer e deixar os professores impossibilitados de realizarem suas atividades diárias.(8)

A educação brasileira tem passado por mudanças voltadas para o sistema educacional e para o aluno. Copia-se aquilo que deu certo em outros lugares, sem se da conta de que é necessário buscar alternativas voltadas a realidade e a identidade cultural da população brasileira com suas características únicas. (9)

Observo que muitas mudanças ocorreram nesse período, houve um avanço que beneficiou a vida de muitas pessoas que estavam a margem sem direito muitas vezes de frequentar uma universidade, principalmente, pessoas de baixa renda. Porem tem muita coisa a ser feita para que tenhamos uma educação respeitada no que diz respeito a qualidade. (10)

Melhorou. Houve algumas mudanças. (11)

Precária, pois ainda se educa com requisitos de ditaduras militar. (12)

No momento, se encontra mais beneficio que antigamente, porém precisam ser revistas alguns pontos. (13)

O Brasil experimenta reformas educacionais de maneira progressista, tendo como referencia o acompanhamento do desenvolvimento humano e maior autonomia escolar. Destaco a descentralização administrativa onde as escolas ganharam maior autonomia para elaborar seu Regime Interno (forma de gestão, sistema de avaliação, relação com a comunidade, currículo, organização dos tempos escolares) e conteúdos escolares a serem desenvolvidos. Grande parte dos recursos financeiros para o estudo e assessoria educacional foram descentralizados. (14)

Todas essas mudanças que ocorreram na estrutura da educação têm melhorado de maneira significativa, no entanto ainda não é suficiente para garantir uma educação de qualidade para todos. (15)

As modificações na educação desvalorizaram o professor, supervalorizaram o aluno, facilitou a aprovação com o mínimo de aprendizagem possível, e desestruturou metodologicamente o ensino da leitura e da escrita. (16)

Houve mudanças, porém agente sonha que haja transformações para que seja como agente quer. (17)

Avalio positivamente no aspecto relacionado a propagação e oferta. (18)

As modificações são necessárias e tem sido positiva, apesar de ser ainda necessária operacionalizar as transformações na pratica. (19)

Necessárias, porém insuficientes. (20)

As mudanças são positivas, pois a educação está em constante movimento. Há avanços através de medidas pensadas. (21)

Entendemos que a descentralização participativa que tem propiciado a municipalização das escolas de nível fundamental tem ganhado manchetes não somente a nível municipal, mas nacional. As opiniões estão divididas quanto á eficácia e desenvolvimento progressivo da educação do ensino fundamental. Vejamos que,

Os municípios brasileiros, por exemplo, tornam-se protagonistas decisivos da federação, passando a compartilhar novas responsabilidades e direitos com os Estados e a União. No embalo dos efeitos da constituição de 1988, que ainda hoje se faz sentir com força, ganharam mais recursos financeiros e também alguns novos deveres. Em decorrência, começaram a ser vistos como capazes de assumir um maior número de encargos, até então de incumbência federal/ e ou estadual. O próprio dispositivo da “descentralização participativa”- com que passaram a ser organizadas as principais políticas públicas praticadas no país.- foi contaminado pela lógica de transferência de encargos para o plano municipal e se transfigurou num mero expediente de gestão e processamento de demandas e interesses. (MARTINS, OLIVEIRA, BUENO, 2004: 23)

Porém para haver uma mudança, como a proposta pela descentralização participativa das políticas educacionais, deveria haver uma preparação pautada em aspectos estruturais, culturais, sociais e econômicos de cada município. Dito isto é

terminantemente inviabilizado pensar numa política educacional descentralizada que proporcione progresso na região Nordeste que acompanhe o progresso na realidade econômica da operacionalização das políticas educacionais da região sul. Esta pauta foi utilizada como exemplo para notificar que *a maioria das localidades está longe de acompanhar uma modalidade de gestão compatível com os novos tempos* (MARTINS, OLIVEIRA, BUENO, 2004:24). Vejamos como analisa a participante de número quatorze,

O Brasil experimenta reformas educacionais de maneira progressista, tendo como referencia o acompanhamento do desenvolvimento humano e maior autonomia escolar. Destaco a descentralização administrativa onde as escolas ganharam maior autonomia para elaborar seu Regime Interno (forma de gestão, sistema de avaliação, relação com a comunidade, currículo, organização dos tempos escolares) e conteúdos escolares a serem desenvolvidos. Grande parte dos recursos financeiros para o estudo e assessoria educacional foram descentralizados. (14)

Observaremos aspectos positivos com a descentralização participativa, dentre eles a sociedade civil terá voz e voto na eleição de diretores das escolas municipalizadas, bem como a construção de um regime interno, que propiciará uma construção pedagógica a partir da singularidade cultural de cada município. Porém não houve uma estrutura prévia que viabilizasse um conjunto de possibilidades para determinados municípios. O exemplo do objeto desta pesquisa a Escola Polivalente de Muritiba, o Estado se exime parcialmente das responsabilidades sobre a política educacional correspondente ao ensino fundamental. Muritiba como muitas cidades pequenas do interior não suportou a grande e brusca modificação da educação fundamental e não teve estrutura suficiente para abarcar as novas demandas da educação fundamental do Município. Desta forma não conseguimos analisar positivamente a partir de um conjunto a proposta da descentralização participativa, que ocasionou na municipalização das escolas de nível fundamental porque a primeira reação dos gestores de Muritiba foi a unificação de três unidades escolares em apenas uma para dentre muitos motivos conter gastos públicos. Tendo dito isto, é fácil culpabilizar o aluno julgando ser desinteressados, quando não se faz uma análise política na conjuntura atual da política de educação.

Ao serem indagados sobre a compreensão sobre o significado dos “problemas sociais” na escola Polivalente, os informantes nos apresentaram a seguinte compreensão:

Toda ligação que se tem com a comunidade escolar, seus problemas. Todos os problemas da comunidade refletem diretamente na escola. O enfrentamento da questão social se dá de fora pra dentro. Ex: a droga vem de fora, a criança em conflito familiar vem de fora. (1)

É o conjunto de fatores que proporcionam a melhoria do indivíduo na sociedade. Toda a percepção do comportamento do aluno e as questões familiares, de drogas etc.(2)

Um ajudar o outro, o governo olhar para as pessoas necessitadas. (3)

É todo problema que atinge uma sociedade, como por exemplo: a desigualdade social, a violência, a má qualidade da educação e da saúde, etc.(4)

Problemas compartilhados por grupos sociais. (5)

Problemas que atingem determinados grupos sociais. (6)

Problema Social é um conjunto de fatores que interferem de forma negativa em determinado processo social, ocasionando um descontrole e dificuldade de manter ou avançar em seu segmento. (7)

Quando acontece algo dentro da sociedade e este acontecimento traz conflitos e não é aceito pelas pessoas. (8)

É uma condição ou um fenômeno que, sobre o ponto de vista de grupos que estão dentro de uma sociedade organizada, não está a funcionar como deveria. Ou seja, são transformações de sociedade que afetam diretamente a vida dos indivíduos, sentidos como problemas por parte da população e facilmente identificados em determinadas situações ou categorias sociais e que requerem atenção e ação sobre elas. (9)

São problemas enfrentados por uma sociedade a partir da desigualdade social passando pela má distribuição de renda, e de modo gerando vários transtornos de ordem social. (10)

Cada vez pior. As coisas não estão bem socialmente. (11)

“Problema Social” questão que em se envolve a educação, família, comportamento, e o mais importante participação da sociedade como um todo. (12)

São situações cotidianas, que já é decorrente das décadas anteriores, que acarretam em problemas sociais. (13)

São problemas, que ocorrem nas cidades, no país e no mundo que atinge a sociedade como um todo. A falta de uma boa formação educacional e qualificação profissional de qualidade gerando o desemprego de muitas pessoas que optam pelo emprego informal, ficando sem as garantias dos direitos trabalhistas. (14)

È o problema que uma sociedade enfrenta como: fome, drogas, violência entre outros. (15)

Problemas sociais são aqueles que atingem um número grande de indivíduos de uma determinada população e que ocorrem em decorrência de uma desorganização social. (16)

São os problemas relacionados a sociedade. Todo mundo correndo atrás de trabalho para ganhar o mínimo para sobreviver e ao aluno fica carente de amor, atenção, e desconta a falta disso nos funcionários. (17)

Problemas relacionados com trabalho, violência e etc.(18)

Problema que afeta a sociedade, tendo consequências negativas para todas. (19)

São questões que envolvem o âmbito social. (20)

Problema social é uma anomalia da sociedade. (21)

O que pudemos perceber é que os participantes possuem a concepção do que seja problema social, bem como conseguem elencar alguns problemas sociais que refletem diretamente na aprendizagem do educando bem como em toda comunidade escolar. O participante (10) que afirma que problema social “São problemas enfrentados por uma sociedade a partir da desigualdade social passando pela má distribuição de renda, e de modo gerando vários transtornos de ordem social”, possui grande clareza da origem do problema, pois tendo essa consciência é menor a probabilidade da culpabilização apenas do indivíduo e coloca a responsabilidade de ordem social a todo um sistema capitalista.

Por isso entendemos que, se analisarmos a problemática vivida hoje no heterogêneo mundo capitalista sem fazer referência à luta de classes, aos sujeitos políticos envolvidos e às desigualdades sociais que daí decorrem, as manifestações da “questão social” na atualidade ficarão reduzidas a expressões de uma crise do vínculo social. (PASTORINI 2007:88)

Desta forma a análise da realidade deve ser pautada com base na totalidade histórica do real, onde possuem sujeitos envolvidos na luta de classes vivida no mundo capitalista.

Ainda sobre esta questão, importante salientar que no percurso da pesquisa fizemos a opção de mudar a terminologia “questão social” para “problemas sociais”, a fim de nos fazer compreender, tendo em vista que no campo da educação os saberes e linguagens dialogam, conforme explicitamos brevemente no segundo a partir dos estudos de Savianni.

Solicitamos que os respondentes Sinalizassem os principais Problemas Sociais que você observa no cotidiano desta escola?

Sexualidade precoce, homofobia, bullying, racismo, drogas, desigualdade social, fome, deformação tecnológica, desestruturação familiar, falta de respeito, desvalorização do prédio público, precarização do trabalho, salário precário. (1)

Droga, violência, falta da presença da família, fome, bullying, banalização da linguagem, individualismo. (2)

Fome, desemprego, maus tratos familiar, drogas, violência, violência sexual, aborto, xingamentos, pornografia, desrespeito. (3)

Evasão escolar, a violência, o uso de drogas e o desrespeito dos alunos contra diretores, professor e funcionários. (4)

O mais importante é a violência. (5)

Problemas na qualidade de vida dos grupos familiares dos estudantes que _____ por diversos fatores, inclusive históricos. (6)

Falta de Organização Pedagógica, quantidade grande de alunos, indisciplina dos alunos problemas de cunho administrativos como: falta de diretor e instabilidade de professores por conta da municipalização da Escola; junção de três unidades escolares em uma só. (7)

Falta de educação, desobediência, rebeldia, brigas e agressões físicas. (8)

A Escola Polivalente de Muritiba, como a maioria das escolas públicas do Brasil, apresenta questões sociais/ problemas sociais como: baixo rendimento escolar; desinteresse pelo aprendizado; problemas como indisciplina; insubordinação a qualquer limite ou regra escolar. Atitudes e comportamentos agressivos e violentos. (9)

Um dos problemas e a evasão de alunos por motivo de ter que deixar a escola para poder entrar no mercado de trabalho ainda em fase de adolescentes. (10)

Falta de respeito os jovens pelas pessoas, drogas, falta de interesse pelo estudo. (11)

Os problemas mais graves são violência, agora controlado uso de drogas ilícitas, depredação de prédios. (12)

Preconceito racial (quanto a cor, aspectos físicos), violência (corporal), agressividade, bullying, desigualdade social de renda entre outros. (13)

A falta de um rigor maior no cumprimento das leis, aliadas as injustiças sociais que pode, em parte, explicar a intensificação da violência e criminalidade tanto na escola como no entorno dela. A falta de educação dos alunos. (14)

Drogas, violência, evasão, gravidez na adolescência, indisciplina. (15)

Drogas, sexualidade exacerbada, desrespeito á autoridade, agressividade, quebra de valores como honestidade e respeito. (16)

Drogas falta de artifícios pedagógicos, falta de apoio familiar, falta de espaços para socialização dos alunos. (17)

Violência, drogas, relacionamento familiar, falta de atividade desportiva e etc.(18)

Violência, embora a mesma tenha sido reduzida, falta de comprometimento de muitos alunos. (19)

Falta de pessoal e material humano entre outros. (20)

Problemas financeiros, uma educação defasada, violência, uso de entorpecentes, violência ao patrimônio, evasão, faltas. (21)

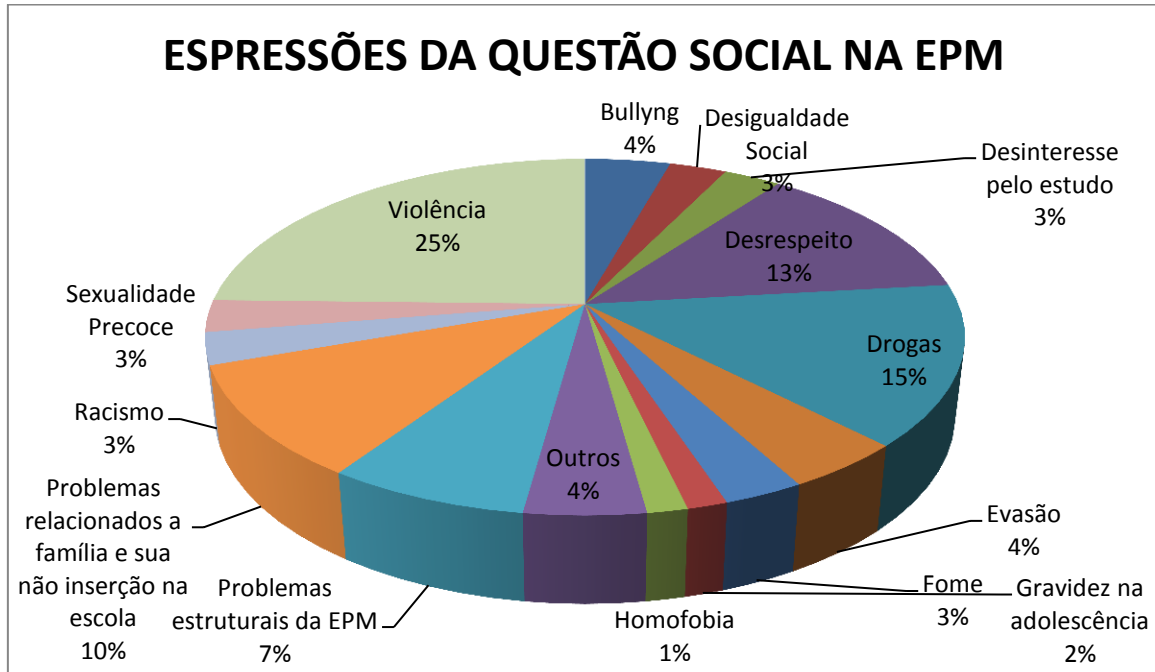
A maioria dos entrevistados apontou ser de grande pertinência a pesquisa proposta. A identificação a partir da análise da comunidade escolar das expressões da questão social foi colocada no gráfico abaixo. A violência (25%) e a droga (15%) foram os mais citados entre a comunidade no geral seguida da falta de respeito (13%) por parte dos educandos e problemas familiares (10%).

As expressões da questão social possuem forte ligação com as relações de classe, bem como das desigualdades sociais e exclusão social decorrente de um processo estrutural capitalista. Os reflexos da questão social só podem ser minimizados no âmbito escolar como em toda sociedade a partir de uma proteção social, no qual as políticas públicas abarquem igualmente o cidadão nas três áreas que resultam no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a saúde, educação e renda.

Disto isto, os educandos da Escola polivalente são vítima dessa falta de democracia social, que vitima o sujeito e culpabiliza a ele próprio. A escola pública já

é alvo de constante estigma, por parte da sociedade no geral, e está pautada na naturalização da violência, como sendo pertencente de uma determinada classe.

Veja abaixo o gráfico da questão social pertencentes ao ambiente da EPM.



Fonte: Pesquisa Realizada junto a Escola Polivalente de Muritiba.

A educação precisa ser progressiva como aponta Paulo Freire, necessitando proporcionar subsídios para uma emancipação capaz de ser transformadora da sociedade. O estudante de alguma forma transfere os reflexos das desigualdades vividas (e suas consequências) na sociedade em forma de revolta no ambiente escolar, por isso se comporta de forma desrespeitosa.

A família juntamente com o Estado e a sociedade possui o dever de minimizar essas consequências históricas que recai sobre o educando, porém também não se pode garantir um ambiente familiar e social que não sofra com essas consequências da desordem estrutural.

O Serviço social não acabará com os problemas no âmbito escolar, e sim, dentre muitas mediações proporcionar o estreitamento do vínculo entre família, escola e sociedade na busca pelo enfrentamento dos problemas sociais que interferem diretamente na vida e aprendizagem do aluno.

A educação ainda pode ser observada a partir de discursos com autoritarismo por parte de funcionários para com o aluno, Paulo freire afirma que em uma sala de aula, ambos ensinam e ambos aprendem, pois a educação não se dá através de uma transferência de conhecimento onde o educando é a lata vazia a ser

preenchida, ao contrário o educando faz parte do processo de conhecimento da comunidade escolar em sua totalidade.

Foram abordadas várias expressões da Questão Social na EPM. As duas mais recorrentes nas respostas dos funcionários são respectivamente violência e drogas.

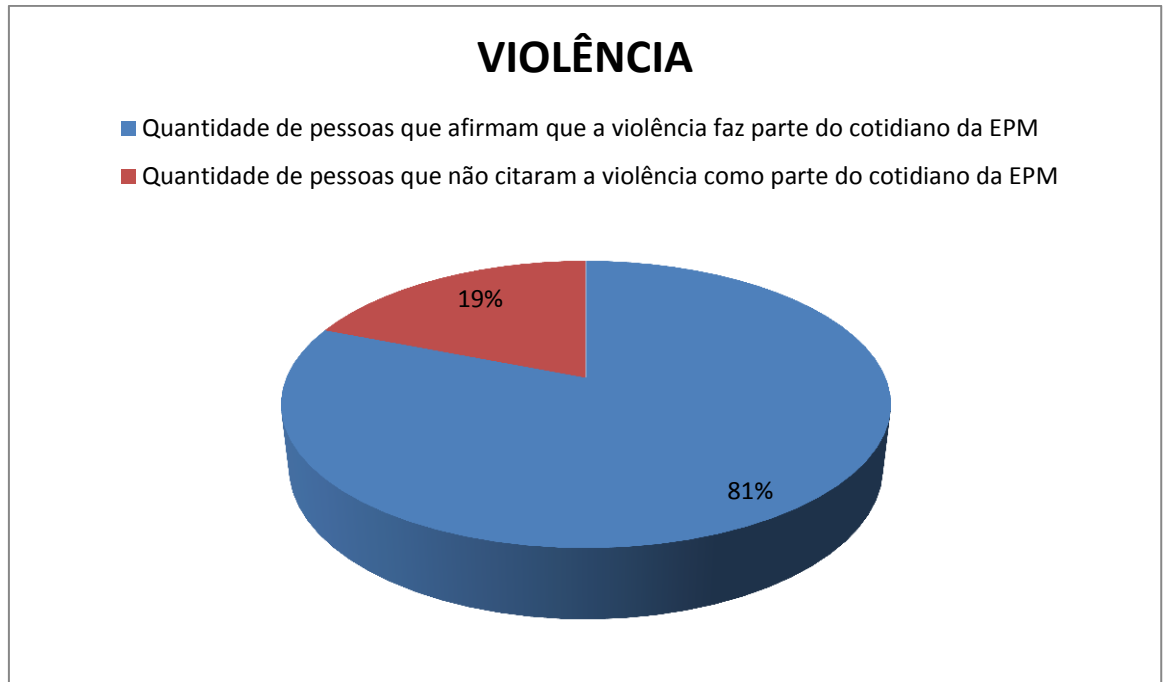
A violência pode ter várias classificações, como foi abordado no item 2.2 desta pesquisa, dentre estas classificações, a violência psicológica e física se constituem na mais recorrente a partir da análise com base na dinâmica das respostas dos funcionários da EPM.

A sociedade tende a criminalizar a pobreza bem como relacionar a escola pública diretamente com a violência. Faz necessário o serviço social na EPM para a intervenção com base na totalidade social, não apenas através do imediatismo, haja vista que,

O assistente social em sua prática cotidiana na área educacional se depara com diversas situações que interferem direta ou indiretamente nas relações entre os indivíduos, como o desemprego, a precarização das relações de trabalho e a própria exclusão do mercado de trabalho que trazem consigo outras manifestações, entre elas a violência, o envolvimento com diferentes tipos de substâncias entorpecentes lícitas e/ou ilícitas, a fragilidade das relações de convivência social e familiar, precárias condições de moradia e sobrevivência, entre outras. (SILVA 2014:170,171)

Diante do cenário, o assistente social trabalha de forma interventiva no campo escolar no enfrentamento das várias expressões da questão social, abaixo o gráfico ilustrativo de como é percebida a violência pelos entrevistados.

Para melhor ilustrar as duas expressões da questão social mais citada na pesquisa serão analisadas abaixo as drogas e violência separadamente do conjunto das expressões sociais ilustradas no gráfico anterior. Desta forma analisando individualmente a violência estava contida em 81% das respostas, ou seja analisadas separadamente nos proporciona uma melhor visualização quanto em quantidade.



Fonte: Pesquisa realizada junto à Escola Polivalente de Muritiba.

A violência escolar vai além da relação de classe, porém ela pode ser percebida como fator decorrente das desigualdades sociais, pois,

Diante da problemática no âmbito escolar e familiar, fica evidente que os transtornos que acometem crianças e adolescentes geram violência dentro e fora da escola. O que faz necessário em face dos novos acontecimentos é a utilização nos espaços educacionais de métodos que viabilizem melhorias, mediante o apoio dos docentes, professores, gestores e familiares. (SILVA 2014: 102)

A família é a única culpabilizada pelo “fracasso” escolar bem como da violência no ambiente escolar, porque ainda se tem a concepção da família como única responsável pelo “caráter” formador do indivíduo na sociedade, desta forma,

[...] Essa culpabilização ocorre em relação às famílias mais vulneráveis socialmente em geral se associa à ideia de que sua forma de organização é desestruturada contrapondo-se à ideia de existência de um modelo ideal de família, adequado aos padrões morais e sociais. (SZYMANSKI, 2005, APUD SARTÓRIO, ROSA 2010:559).

Assim como a violência, a droga também é parte da realidade social da EPM, e também é o reflexo das desigualdades sociais que cerca o âmbito escolar. Alguns funcionários não se sentem seguros em falar da problemática, isto é consequência também da violência psicológica que eles sofrem, e se calam mediante a qualquer

exposição sobre a temática de entorpecentes no ambiente escolar da EPM. Menos da metade afirmam que a droga faz parte do ambiente escolar, a outra metade optou por não afirmar este item. Assim como a violência, as drogas também são consequências das variadas desigualdades social causada pela sociedade capitalista que monopoliza os meios de produção, deixando a população pauperizada a mercê dos problemas advindos de uma vida social, cultural, econômica precarizada.

Os estudantes que participaram do grupo focal se sentiram mais a vontade de falar sobre as questões do uso de entorpecentes na escola. Todos (9 estudantes) sem exceção afirmaram que há o uso de entorpecentes na EPM. E que dentre as variadas consequências está a violência.

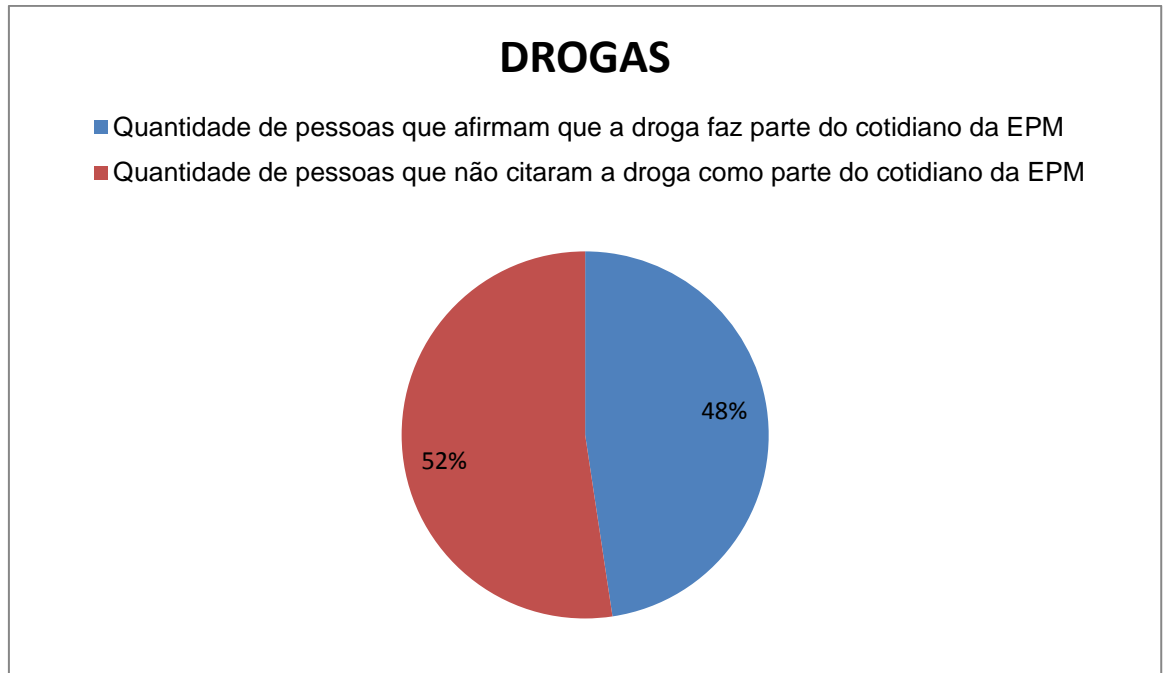
O uso de entorpecentes influencia diretamente no aprendizado do educando, haja vista que o uso constante deste, o coloca em alto nível de vulnerabilidade social, educacional.

É papel do Estado o enfrentamento das demandas sociais escolar, bem como com o apoio da família, comunidade e escola. Porém para que haja um enfrentamento é necessário se ter consciência do problema. É no mínimo estranho apenas a metade dos funcionários declararem que a droga é um problema da EPM, pois nos leva a pensar ou que a droga não é percebida como problema da escola, ou que não há uma ciência para alguns funcionários que existe droga no ambiente escolar da EPM.

O Estado normalmente se exime das responsabilidades, podemos observar o atual exemplo da municipalização, no qual a EPM se torna responsabilidade municipal. A municipalização trouxe graves consequências para esta escola, pois com a notícia da municipalização da mesma, o município unificou três unidades escolares em uma só.

Alguns funcionários arriscaram afirmar que o aumento demasiado e repentino da presença de entorpecentes no ambiente escolar se deu a partir na unificação haja vista a superlotação da unidade Escolar Polivalente.

Abaixo o gráfico onde mostra o resultado do item que concerne às drogas.



Fonte: Pesquisa realizada junto à Escola Polivalente de Muritiba.

A comunidade escolar sofre com as desigualdades sociais geradas pelo monopólio do capital, sofre com abandono parcial do Estado, sofre com a unificação que traz consequências que vai além do espaço físico, e sofre por não possuir o Serviço Social para o enfrentamento das questões sociais pertinentes à educação, que impedem que o educando tenha uma formação progressiva crítica, que o emancipa para ser transformador da sociedade, bem como lutar pelas questões sociais existentes no meio em que vive.

Pode-se perceber mediante o gráfico, que a maioria teme em admitir a droga como sendo parte do ambiente escolar Polivalente, ou desconhecem a presença desta problemática na escola.

Quando indagados sobre se estes Problemas que foram sinalizados aumentaram, com base na história da escola, responderam e justificaram, assim:

Sim. Muito, todos têm aumentado. Podem melhorar, mas não serão extintos (1)

Não tem diminuído. Aqui na escola tem diminuído. (2)

Sim. Descaso dos governantes. Falta de oportunidade e políticas Públicas. (3)

Sim, atualmente nós vivemos um verdadeiro caos na escola, sendo necessário a presença de componentes da guarda municipal na sala

diariamente para garantir a nossa integridade, isso é absurdo mas está acontecendo. (4)

Sim, A escola reflete a sociedade. (5)

Sim, os problemas passam por agravamento sistemáticos.(6)

Os problemas aumentaram sim. Por conta da Municipalização da Escola, ocorrida no início deste ano, ocasionando assim mudanças, e necessidades de reorganização funcional na instituição. (7)

Sim. Porque os estudantes estão mudando o foco da escola. (8)

Os problemas sociais citados anteriormente tem aumentado devido ao grande numero de alunos matriculados nessa unidade escolar, pois os mesmos precisam do apoio familiar, que muitas vezes é nulo, bem como de uma política educacional mas efetiva. (9)

O participante não respondeu (10)

Diminui com a ajuda dos agentes de portaria e com a segurança instalada. (11)

Indisciplina acredito que por causa de controle familiar, conversa aberta entre pais e filhos. (12)

Sim, isso se deve as questões familiares, muita autonomia aos alunos. Muitos alunos se sentem no dever desta agressividade, falta de respeito, pois dizem que perante a lei eles não sofrem penalidades, ou seja, precisam ser revistas as leis do Conselho Tutelar. (13)

Sim. A violência e a criminalidade vem aumentando a cada dia, sem distinção de sexo, pois os nossos alunos orientados de uma localidade considerada “pobre”, infelizmente são envolvidos em situações de enriquecimento ilícito e acabam por ingressar numa rede de tráfico de drogas. (14)

Sim. A violência vem aumentando em proporções inaceitáveis, os professores com medo angustiados, os alunos assustados. Os jovens depredam a escola, agressões físicas e ameaças entre outros. (15)
(15)

As drogas e a liberdade sexual sempre estão aumentando, no entanto trabalhamos para diminuir o desrespeito, a passividade e revisar os valores humanos. (16)

Não sei dizer ao certo pelo pouco tempo que tenho nesta escola. (17)

Amenizou após a intervenção da Guarda Municipal. (18)

Não, pois houve a segurança, pois a “Guarda Municipal” vem atuando positivamente na segurança da escola. (19)

São recorrentes. (20)

Aumentou a quantidade por conta da demanda com a unificação. (21)

Quatorzes participantes afirmam ter aumentado os problemas na escola partindo da análise relacionando tempo e história. Os participantes que utilizaram a forma afirmativa para responder esta questão considerou a história da EPM, haja vista que a mesma se encontra em alto risco de vulnerabilidade por estar passando o pior momento em relação a conflitos sociais desde o seu fundamento.

Recentemente foram contratados guardas municipais para atuarem dentro da escola, com intuito de minimizar a violência, bem como o uso e tráfico de drogas na escola. Os guardas atuam nos três turnos que funciona a escola, revista policial foi liberada por representantes do Ministério público para conter a posse de armas brancas ou de fogo.

Ao serem perguntados sobre os desafios enfrentados como profissional da educação, responderam:

Enfrento trabalho precarizado, aumento de salário que não sai. Lidar com a demanda do aluno. (1)

Planejamento que abrange todos os interesses. Ou seja caminhar juntos (profissionais) em busca de um ideal: entender, perceber e transformar o mundo do aluno. (2)

Convivência em paz com os alunos, ter paciência, amor, compreensão. (3)

A violência e a falta de respeito. (4)

Todos. A escola recebe as demandas da sociedade, alunos desmotivados, falta de perspectiva, violência crescente, falta de autonomia, desvalorização entre outros.(5)

Não qualificação profissional. (6)

Desafios sempre existirão, principalmente na área da Educação, mas os principais são: falta de organização do trabalho pedagógico; falta de matérias didáticos; falta de um plano pedagógico em educação física, realmente estabelecido e com conteúdo definidos, mediante as Leis Educacionais. (7)

Dentre muito, podemos citar a busca pela educação domestica, esquecida nos lares. (8)

O maior desafios profissionais da educação está relacionado com a responsabilidade social. Responsabilidade essa que interfere na

formação da consciência cidadã de seus alunos e ajudar a modificar valores, crenças, atitudes perante a sociedade.(9)

O participante não respondeu a questão. (10)

Com os alunos que não respeita muitas vezes o profissional. (11)

Falta de apoio do poder público, baixo salario, já que o profissional da educação tem ele próprio que investir na carreira. (12)

O convívio dos alunos, agem com falta de respeito, agressividade. (13)

Foi trabalhar numa escola pública que enfrenta diversos problemas e dificuldades: prédio mal conservado, falta de material didático (papeis, livros de apoio, revistas), sem quadro, baixo salario, violência, entre outros. (14)

São vários, principalmente o de combater a violência, a lidar com as famílias e o de preparar uma geração para a vida. (15)

Aprender a lidar com o comportamento desrespeitoso dos alunos. Cumprir o objetivo de dar resultados em 14 turmas dividida em duas escolas diferentes e ainda corrigir e planejar em casa. (16)

Desafio é o que me impulsiona a continuar com a educação, eu ensino para eles me ensinam muito. (17)

Falta de apoio dos pais, falta de participação dos alunos, falta de políticas públicas efetivamente atuantes. (18)

Enfrento o desafio do excesso de trabalho, pois para ter uma condição financeira mínima, preciso atuar em 3 diferentes instituições escolares. (19)

Com o objetivo de buscar uma educação cada vez melhor. (20)

Conviver e controlar os problemas desta escola, bem como os problemas sociais que refletem diretamente na escola. Ver a efetivação de todas as políticas públicas principalmente as de educação, pois se elas não funcionarem todas as áreas da sociedade sofrem as consequências. Por isso é necessário a fiscalização. (21)

O principal desafio da que a maioria dos profissionais enfrenta é conviver com os problemas sociais pertencentes à escola. A não efetivação das políticas públicas no geral como também educacionais dificultam o trabalho pedagógico da escola. Esta análise da Unificação e municipalização fragiliza o profissional, que senão todos em sua maioria serão contratados do município, com vínculo empregatício fragilizado, a mercê da compreensão do próximo prefeito a ser eleito, para que dê continuidade ao trabalho com as pessoas que serão contratadas bem como aquelas

concuradas no município, ou simplesmente fazer a retirada dos profissionais contratados e fazer a transferência dos funcionários concursados pelo município para a zona rural.

Houve professor que já ousa afirmar que há possibilidade da Escola Polivalente de Muritiba ser fechada por completo e os 1.120 alunos serem transferidos para cidades vizinhas. Não vamos nem entrar nesta discussão já que não se tem nenhuma certeza dessa possibilidade, porém se houvesse a consumação do ato, seriam avassaladoras as consequências para as crianças e jovens muritibanos que utilizam a escola pública de ensino.

Quando perguntados sobre a importância do Serviço Social no âmbito escolar, nos disseram:

Total. Falta de Socialização com a família, falta de intersetorialidade. (1)

Para ouvir o aluno, pois os profissionais percebem as questões e não sabem como agir. (2)

Muita. Teria palestras, orientações, e dinâmica de grupo. (3)

Acredito que o serviço social na escola é de extrema importância, pois esse trabalho pode sim nos ajudar a lidar com situações que estão fugindo do nosso controle e melhorar a educação. (4)

Desconheço os métodos de atuação dentro das demandas apresentadas. (5)

Auxiliam na facilitação de conflitos sociais e familiares. (6)

A importância do Serviço Social na Escola é o auxílio, referente a medidas ou resoluções de problemas no contexto escolar ou familiar que acabam interferindo diretamente ou indiretamente no processo e aprendizagem cognitiva dos alunos. (7)

Quando se aplicam na rotina escolar e se trabalha junto à escola com a família, existem resultados. (8)

O serviço social contribui para fazer a aproximação da família no contexto escolar, diagnosticar os fatores sociais, culturais e econômicos que determinam o problema social no campo educacional e, conseqüentemente, trabalhar com um método preventivo, no intuito de evitar que o ciclo se repita novamente. (9)

A importância de que implantação desse serviço vai trazer melhorias com profissionais qualificados para trabalhar com essas questões

sociais, levando a todos refletirem sobre a realidade social que vivem e ajuda-las a lutarem e transformarem a realidade que merecem. (10)

Ajuda muito para entender as causas de cada aluno. (11)

De fundamental importância, e serviria de elo entre a escola, sociedade e família. (12)

Manejar nos princípios e valores morais, contribuindo para melhoria na educação. (13)

O profissional do Serviço Social está habilitado a não apenas lidar com os diversos perfis de educandos e suas respectivas realidades sociais. A presença deste profissional nas escolas e nas universidades pode se tornar uma ponte entre as necessidades comunitárias e as necessidades de todos os sujeitos que trabalham no espaço da educação. (14)

Como instrumento de apoio para estimular a reflexão sobre a realidade e contribuir com ações que possam diminuir com os problemas sociais. (15)

Vem para nos ajudar a melhorar o ambiente de convivência escolar e desenvolver no aluno a consciência da cidadania. (16)

O assistente social poderia buscar caminhos para solução da demanda escolar junto à prefeitura. (17)

Seria uma ferramenta de suma importância. (18)

Acredito que iria ser um auxílio na educação escolar. (19)

Imprescindível, necessitando de inovações. (20)

Totalmente importante, pois um acompanhamento social ajuda a escola no acompanhamento da família e do meio em que vive, bem como as condições familiares e seus problemas. (21)

Muitos acreditam ser importante a inserção do serviço Social na escola, porém ainda possuem uma visão limitada da intervenção da profissão. A comunidade escolar consegue relacionar o serviço social com os problemas enfrentados no cotidiano escolar, já é bastante pertinente, pois a demanda foi localizada, faltando a materialização das políticas sociais educacionais para uma intervenção do serviço Social no âmbito escolar.

Quando indagamos sobre a intervenção do Serviço Social frente a estes Problemas sinalizaram o seguinte:

Trabalhar orientar os segmentos: aluno, família e escola, e toda comunidade escolar (1)

Ponte entre professor e aluno. Orientar, verificar os motivos dos problemas. (2)

Orientar, fazer grupos com a família, orientar os funcionários. (3)

Com certeza seria uma intervenção benéfica que poderia ser feita através de palestras com os alunos, pais, professores e funcionários. Acho que poderia ser feita uma investigação sobre o porque de determinadas atitudes dos alunos, etc. (4)

Desconheço, mas suponho um apoio no meio social e familiar. (5)

Identificação dos problemas e reflexões de possíveis medidas para sua irradicação. (6)

A Assistência Social poderá intervir com medidas como: reuniões com alunos, com professores, com familiares, sendo coletivas ou particulares com participação em Ações Educacionais ou Projeto que visem a melhoria do conjunto: Ensino-Aluno-Aprendizagem. (7)

Em conjunto com a escola e a família. (8)

Estabelecendo contato com as famílias e o conselho tutelar, bem como promovendo cursos de capacitação e/ ou oficinas aos pais e professores, acerca do estatuto da criança e do adolescente, além de acompanhar e encaminhar problemas mais evidentes de casos sociais. Auxiliando e felicitando o enfrentamento de questões sociais, as quais dificultam na aprendizagem do aluno. (9)

Não respondeu a questão (10)

Pra ajudar. (11)

Acredito que ao sinalizar o serviço social estará prestando uma relevante ajuda a todos os seguimentos. (12)

Encaminhar tais alunos ao acompanhamento psicológico, neurológico e familiar. (13)

A atuação do profissional de Serviço Social, contribui para a prática profissional dos educadores, considerando que o trabalho junto a comunidade, a família e os demais sujeitos da comunidade escolar interferem na relação ensino e aprendizagem por conta do peso da realidade social que envolvem as comunidades onde as escolas estão. Esse assistente possui conhecimentos específicos que propiciam a compreensão da realidade social no âmbito econômico, político, ético e cultural, podendo então propor ações coletivas que visem a transformação social, fazendo do espaço educacional um caminho para a garantia de direitos sociais de construção da cidadania e de um projeto societário democrático. (14)

Criar estratégias para que os alunos e a comunidade escolar possam resolver os conflitos. Deverá trabalhar com ações educativas:

orientações, informações, projetos, intervenções no contexto familiar. (15)

Através de projetos desenvolvidos no interior da escola. (16)

Ações junto à prefeitura para a transformação da comunidade escolar. (17)

Atuaria como parceiro. (18)

Permitiria uma interpretação mais aprofundada da realidade escolar. (19)

Simplesmente minimizador. (20)

Encaminhar os alunos para as demandas sociais que influenciam no aprendizado.

As respostas referentes às competências do Serviço Social no âmbito escolar em sua grande maioria foram colocadas de forma simplista, porém algumas respostas nos contempla parcialmente no que concernem algumas das práticas nas quais haveria a intervenção do serviço social na EPM.

A atuação do profissional de Serviço Social, contribui para a prática profissional dos educadores, considerando que o trabalho junto a comunidade, a família e os demais sujeitos da comunidade escolar interferem na relação ensino e aprendizagem por conta do peso da realidade social que envolvem as comunidades onde as escolas estão. Esse assistente possui conhecimentos específicos que propiciam a compreensão da realidade social no âmbito econômico, político, ético e cultural, podendo então propor ações coletivas que visem a transformação social, fazendo do espaço educacional um caminho para a garantia de direitos sociais de construção da cidadania e de um projeto societário democrático. (14)

É ampla a intervenção do serviço Social na educação, a resposta na qual mais se aproximou do que entendemos ser o objetivo da profissão na escola foi a resposta do participante de número quatorze. O CFESS/ CRESS nos direciona a grande importância

- A necessidade de identificar e propor alternativas de enfrentamento às condições sociais, econômicas, aos fatores culturais, às relações sociais marcadas por diferentes formas de opressão que interferem nos processos educacionais, na efetivação da educação como um direito e elemento importante na formação dos sujeitos para o exercício da cidadania;
- A necessidade de articulação efetiva entre a política de educação e as demais políticas setoriais, para que sejam asseguradas as condições de acesso, permanência e sucesso escolar;

- A necessidade de inclusão dos conteúdos referentes aos direitos humanos na elaboração dos projetos políticos pedagógicos;
- A orientação à comunidade escolar e à articulação da rede de serviços existente, visando ao atendimento de suas necessidades e da “Educação Inclusiva”;
- O incentivo à inserção da escola na comunidade, articulando-a às demais instituições públicas, privadas e organizações comunitárias locais, buscando consolidá-la como instrumento democrático de formação e de informação;
- A articulação das políticas públicas, das redes de serviços de proteção à mulher, à criança e ao adolescente vítima de violência doméstica, do sexismo, do racismo, da homofobia e de outras formas de opressão, do uso indevido de drogas e de outras possíveis formas de violência. (DOMUMENTO CFESS/CRESS 2011: 59).

Essas e outras práticas interventivas são realidade dos profissionais de serviço social que trabalham na educação. A categoria luta pela consolidação deste espaço sócio ocupacional, que tanto necessitava de práticas interventivas do assistente social.

Em relação a ter que fazer o papel de “outro profissional” frente aos Problemas sociais enfrentados no cotidiano desta escola, os respondentes nos disseram:

Sim. Psicopedagoga, Psicólogo, aconselhador. (1)

Sim. Psicólogo, Psicopedagogo, pai. (2)

Sim. Psicólogo, aconselhador. (3)

Frequentemente tenho que fazer o papel de conselheira dos alunos. (4)

O professor, muitas vezes, tem de agir como psicólogo, orientador, médico, mediador. (5)

Não (6)

Sim (7)

Já. Para ajudar o bom funcionamento da unidade. (8)

Sim, muitas vezes (9)

Não respondeu a questão. (10)

Já! (11)

Sim, acabo fazendo papel de pai, amigo, professor confidente. (12)

Sim, o papel de professor, monitor, na secretaria, entre outras. (13)

O profissional da escola pública deve estar sempre disponível para exercer diversas funções dentro da comunidade escolar, pois na falta de um profissional como porteiro temos que substituí-lo, todos na unidade escolar são importantes e devem participar efetivamente das ações cotidianas. Quando fui diretora resolvia as situações diárias exercendo todas as funções desde a merenda e conservação do espaço físico. (14)

Na medida do possível sim. Agente orienta e tenta resolver alguns problemas do dia a dia. (15)

Sim. Psicóloga, juíza. (16)

Sim, pai, amigo, irmão aconselhador. (17)

Já, várias vezes. (18)

Sim, as vezes como psicóloga. (19)

As vezes sim. (20)

Sim. Coordenador, professor, psicólogo, assistente social, psicopedagogo.

As maiorias dos funcionários afirmam já ter feito o papel de outro profissional no ambiente escolar, o assistente social pouco apareceu nas respostas dos participantes, haja vista que muitos desconhecem o papel do Serviço Social na escola, o papel do psicólogo foi o mais citado, exatamente pelos funcionários entenderem talvez com mais clareza as atribuições do psicólogo do que do assistente social.

Veja abaixo uma pesquisa³⁷ realizada na mesma escola em 2012, sobre fazer o papel de outro profissional,

Não temos capacidade para fazer a abordagem correta, é de grande relevância e extremamente necessário a inserção de um profissional que saiba lidar com tais situações: o assistente social. Cada funcionário, na teoria, está aqui na escola para realizar uma tarefa que lhe é específica. [...] Porém, na prática ocorre o inverso, eu fui contratada como secretária, mas assumo papel de psicóloga, tenho que resolver problemas que envolvem família do aluno. Em caso de envolvimento com drogas, por exemplo, o mínimo que podemos fazer é conversar com os pais dos alunos, alertá-los. Já que não há orientação de um profissional formado para isso. (SILVA 2012: 108, 109)

³⁷ Entrevista realizada por Queila Patrícia, na Escola Estadual Polivalente de Muritiba.

Os funcionários tendem a fazer o papel de outros profissionais que não estão inseridos no âmbito escolar. Mesmo aparecendo em poucas respostas, acreditamos que diariamente os profissionais da educação tendem a fazer o papel do assistente social, visto que a escola é onde reflete várias das expressões da questão social emanada na sociedade. Porém desconhecem ainda as práticas voltadas para o assistente social na educação.

Quando pedimos que os respondentes fizessem alguma observação sobre a temática proposta, responderam:

Sim. Gostei muito da pesquisa achei relevante para a educação. (1)

Gostei. (2)

Sim. Gostei do tema (3)

Não. (4)

Não. (5)

Eu sou profissional da segurança pública, só para constar. (6)

Não (7)

Não (8)

Não (9)

Não (10)

Não (11)

Achei muito boa e seria interessante que fosse dada continuidade a esse trabalho, pois no ajudaria a detectar problemas que envolve aluno pais, professores e comunidade.(12)

É bastante relevante esta temática, visto que existem inúmeros problemas educacionais. Fato contribui para melhorias no âmbito escolar, principalmente agora que reuniu 3 escolar em uma, pois municipalizou. (13)

A contribuição do Serviço Social na área escolar consiste em identificar os fatores sociais, culturais e econômicos que determinam os processos que mais afligem o campo educacional no atual contexto, tais como: evasão escolar, o baixo rendimento, sexualidade, violência doméstica e que precisam necessariamente de intervenção conjunta com educadores, psicólogos, dirigentes governamentais, possibilitando consequentemente uma ação mais efetiva. (14)

É relevante todas as ações que possam contribuir para educação de qualidade. (15)

Não. (16)

Um conselho, a escola esta carente de profissional que vista a camisa, que tenha amor, então se é isso que você quer, seja uma boa profissional. (17)

Que a UFRB e a Prefeitura de Muritiba fimassem uma parceria através de minicursos para os pais dos alunos. (18)

Acredito que a parceria entre educação e serviço social permitiria atender melhor a complexa realidade na qual vivemos. (19)

Muito oportuno as colocações que estudam a viabilizar na solução imediata dos pontos abordados. (20)

É importante o assistente social na escola. (21)

Muitos participantes acreditaram ser de grande pertinência a problemática ser tratada na EPM. Outros optaram por não fazer quaisquer considerações acerca do tema proposto. A pesquisa de campo é bastante relevante para se fazer uma análise com base nas mediações históricas do município, bem como proporcionou bastante aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o conteúdo exposto no decorrer deste trabalho conseguimos perceber como é compreendida as expressões da questão social na escola Polivalente de Muritiba, bem como analisar dentro deste contexto as políticas de educação na certeza da demanda do serviço Social na educação, para a partir do materialismo histórico dialético que propõe Marx, trabalhar de forma interventiva sem cair nos moldes prontos, nem usufruir de discursos acabados sobre a escola pública, bem como que criminalizam a pobreza.

Percebemos com as análises bibliográficas que o serviço social tem na questão social a base de sua fundação. A autora Marilda Villela lamamoto (2009:27) discute sobre o sistema capitalista e as teias de relações sociais que o mesmo reproduz, e conseqüentemente conceitua a questão social como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade, a partir da totalidade social apresentada pelas contradições do processo de acumulação capitalista. A autora baseada na concepção do materialismo histórico dialético busca enxergar o embate existente entre o capital e trabalho para além da realidade que aparentemente nos é apresentada.

Abordamos a análise da educação em seus primórdios, bem como ela vem passando por um processo de valorização, que proporcionou o desenvolvimento bem como o fortalecimento do modelo econômico e político brasileiro. A educação foi ganhando um status cada vez mais importante, principalmente para o capitalista, que vislumbrou numa sociedade preparada tecnicamente para o trabalho, a possibilidade de utilização dos meios de produção e relações de produção.

Pensar o Serviço Social na educação objetiva a autonomia e a cidadania dos sujeitos sociais juntamente numa construção coletiva, onde as demandas sociais podem ter uma análise e intervenção com base em conhecimentos pautados na tríade do serviço social: teórico-metodológico, ético-político, técnico-operativo.

Muitas são as expressões da questão social na Escola Polivalente de Muritiba, porém muitas delas ficam ocultas a depender do possuidor da lente de análise, como por exemplo, para alguns a municipalização e a unificação foram práticas que apenas ajudarão no processo político-pedagógico.

A Escola Polivalente possui grande demanda para o profissional de Serviço Social. Sabemos que a sociedade capitalista,

[...] pretende acomodar os indivíduos à ordem estabelecida. É necessário pensar estratégias que busquem romper com essa ordem, que procurem criar uma “contra hegemonia”: mas, para isso, requer-se ação e sujeitos políticos capazes de romper com a situação de submissão em que vivem. (PASTORINI 2007:90)

Desta forma a elite burguesa quer manter uma educação sem análise crítica, sem emancipação do sujeito, sem autonomia como propõe o projeto de lei em curso denominado “Escola sem Partido”, para não abalar uma hegemonia capitalista, desta forma a escola ainda se configura como reprodutora das classes sociais. Compreendemos quais e como são percebidas as expressões da questão social na EPM, pela comunidade escolar, haja vista que a pesquisa bibliográfica e de campo proporcionou subsídios para uma boa análise da temática proposta.

Utilizamos o pensamento libertário de Paulo freire a partir das concepções da pedagogia da autonomia que apresenta subsídios para a compreensão da prática docente na dimensão social da formação humana, sendo prática diária educativo-progressiva que viabilize a autonomia e emancipação do educando. Uma perspectiva da educação que mais se aproxima com o projeto defendido pelo serviço social.

Um dos principais desafios do Serviço Social na contemporaneidade é na atualidade é a área da educação. A sociedade contemporânea bem como o âmbito escolar está em constante processo de transformação, bem como as expressões da questão social inserida neste campo. A análise isolada da realidade traz concepções neoliberais que criminaliza a pobreza e traz consequências que leva à culpabilidade do indivíduo. Desta forma a ressaltamos que a questão social relacionada com sua raiz emana da exploração do trabalho pelo capitalista.

Vale ressaltar que ainda mediante a sociedade globalizada as questões sociais emanadas das desigualdades sociais não foram superadas ou extintas, pelo contrário a questão social oriunda da relação capital x trabalho continua sendo a mesma, diferenciando suas expressões no cotidiano da sociedade. Toda sociedade é composta por passado histórico, presente e o futuro de evolução histórica, há uma intencionalidade de interesses quando os autores perpetuam a tese de que estamos presenciando uma nova questão social, haja vista que o objetivo é perpetuar a ideia

de que as coisas acontecem naturalmente, bem como não podem ser evitadas e não existe um culpado para os reflexos da questão social, a não ser o próprio indivíduo.

Percebemos que assumir uma postura investigativa vai além de ler as teorias que embasam o trabalho cotidiano do assistente social, desta forma percebemos que um dos fatores que contribuíram para a concentração da violência e das drogas no ambiente escolar foi a municipalização da EPM. Observaremos aspectos positivos com a descentralização participativa, dentre eles a sociedade civil terá voz e voto na eleição de diretores das escolas municipalizadas, bem como a construção de um regime interno, que propiciará uma construção pedagógica a partir da singularidade cultural de cada município. Porém não houve uma estrutura prévia que viabilizasse um conjunto de possibilidades para determinados municípios. O exemplo do objeto desta pesquisa a Escola Polivalente de Muritiba, o Estado se exime parcialmente das responsabilidades sobre a política educacional correspondente ao ensino fundamental. Muritiba como muitas cidades pequenas do interior não suportou a brusca modificação da educação fundamental e não teve estrutura suficiente para abarcar as novas demandas da educação fundamental do Município. Desta forma não conseguimos analisar positivamente a partir de um conjunto a proposta da descentralização participativa, que ocasionou na municipalização das escolas de nível fundamental porque a primeira reação dos gestores de Muritiba foi a unificação de três unidades escolares em apenas uma para dentre muitos motivos conter gastos públicos. Tendo dito isto, é fácil culpabilizar o aluno julgando ser desinteressados, quando não se faz uma análise política na conjuntura atual da política de educação.

Percebemos que a comunidade escolar sofre com as desigualdades sociais geradas pelo monopólio do capital, sofre com abandono parcial do Estado, sofre com a unificação que traz consequências que vai além do espaço físico, e sofre por não possuir o Serviço Social para o enfrentamento das questões sociais pertinentes à educação, bem como para atuar juntamente com toda comunidade escolar para proporcionar uma educação pautada numa formação progressiva crítica, que emancipa o educando para ser transformador da sociedade, bem como lutar pelas questões sociais existentes no meio em que vive.

Este trabalho que se configura como uma pesquisa de caráter exploratório, não pretende possuir análises conclusivas, e sim subsidiar novos debates a respeito do serviço social na educação.

O grande desafio para o Serviço Social hoje é a consolidação das práticas na educação. Dito isto concluímos com um trecho da música do cantor Edson Gomes que diz, “A luta não acabou, a luta não para aqui, A luta não acabou, e nem acabará, só quando a liberdade raiar”. Prosseguiremos na luta pela utopia da igualdade social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. **CEFSS manifesta seminário nacional de Serviço Social na Educação**. Maceió 2012. Disponível em: www.cefss.org.br, acesso em 04 de setembro de 2014.

ANDRADE, Amanda dos Santos de; VITÓRIO Cristiane Souza, **A importância do serviço social no âmbito escolar**. Disponível em: http://fgh.escoladenegocios.info/revistaalumni/artigos/ed07/artigo_20.pdf. Acesso em 06/01/2016.

AZEVEDO, Janete M. Lins de, **A educação como política pública**, 3ª ed. Campinas SP: Autores associados, 2004.

BARBOSA, Mayra de Queiroz, **A demanda social pela educação e a inserção do Serviço Social na educação brasileira** / Mayra de Queiroz Barbosa, -Campinas SP, Papel social, 2015.

BOLORINO, Eliana, **Educação e Serviço Social: elo para a construção da cidadania** / Eliana Bolorino, Canteiro Martins. São Paulo, editora Unesp, 2012.

BRASIL, PROJETO DE LEI N.º 3.466, DE 2012, <Disponível em <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/978783.pdf>> Acesso em: 05/01/2016

BRASIL, **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional** – nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/leis/item/3308-lei-n%C2%BA-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>>. Acesso em: 05/01/2016.

BRITO, Nelson, MURITIBA - **Resgatando sua história: Uma Coletânea através dos tempos**. 2ª ed. JM gráfica e editora LTDA, 2015.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de, **Cotidiano: conhecimento e crítica**, Maria do Carmo Brant de Carvalho, José Paulo Netto, 9 ed, São Paulo: Cortez, 2011.

CFESS/CRESS, **Serviço Social na Educação**. Grupo de estudos sobre o Serviço Social na Educação. Brasília: DF, 2001. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/SS na Educacao\(2001\)](http://www.cfess.org.br/arquivos/SS_na_Educacao(2001)). Acesso em 19/11/2015.

_____. **Subsídios para o Serviço Social na Educação**. Brasília: DF, 2011. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS SUBSIDIOS-AS-EDUCACAO.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_SUBSIDIOS-AS-EDUCACAO.pdf), acesso em 19/11/2015.

----- **Assistente social: Um guia básico para conhecer um pouco mais sobre esta categoria profissional**, disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/deliberacao3comunica-material-midia-POSNACIONAL-final.pdf>>. Acesso em: 05/01/2016.

CRUZ Tatiane Oliveira; SANTANA Elaine Farias de ; PONTES, Janielly Oliveira; MEDEIROS, Najara Sousa, **Uma análise sobre a atuação do/a Assistente Social na Educação: notas para o debate.** Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2013/JornadaEixo2013/anaiseixo15impassesedesafiosdaspoliticadededucacao/umaanalisesobreatauacaodoaassistentesocialnaeducacao-notasparaodebate.pdf>. Acesso em 06/01/2016

DAMASCENO, Chirlei Correia; ROCHA, Gisele de Souza; CASTELO, Thayza dos Santos. Educação Escolar e o Protagonismo dos profissionais de Serviço Social, IN: Caderno de discussão- **Serviço Social na Educação: um olhar a partir daqueles que estão na formação profissional.** Organizadora: Marcela Mary José da Silva, 1ª ed, Cachoeira - Ba, 2012, p.18.

DEMO, Pedro. **Política social, educação e cidadania.** Campinas-SP: Papirus, 1994,-(Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DENTZ, Marta Von; SILVA, Roberto Rafael Dias da, **Dimensões históricas das relações entre educação e Serviço Social: elementos para uma revisão crítica.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n121/0101-6628-sssoc-n121-0007.pdf>. Acesso em 06/01/2016

FARIA Elir Lopes de; SOUZA Valdecina de Freitas, **O serviço social e o sistema público de ensino em uberlândia: Um estudo sobre esta realidade.** Disponível em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo19.pdf>. Acesso em 06/01/2016

FERREIRA, José Wesley, **Questão Social e Intervenção Profissional dos Assistentes Sociais.** Disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/viewFile/7388/5783>> Acesso em:05/01/2016

FILHO, João Cardoso Palma, A república e a educação no Brasil: primeira república (1989-1930), 3ª ed, santa Clara, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/106/3/01d06t04.pdf>

FLORENTINO, Bruno Ricardo Bérnago; FLORENTINO, Angra dos Reis, **O Assistente Social a Serviço da Educação Pública: Possibilidades e Desafios.** Disponível em: <http://www.faceq.edu.br/regs/downloads/numero17/1-o-assistente-social-a-servico-da-educacao.pdf>. Acesso em 06/01/2016

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

-----, **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa,** São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREITAG, Barbara, **Escola Estado e Sociedade,** 7ª ed. São Paulo: Centauro , 2005.

GADOTTI, Moacir, A questão da educação formal/não-formal, Suíça 2005, Disponível em: http://www.vdl.ufc.br/solar/aula_link/lquim/A_a_H/estrutura_pol_gest_educacional/aula_01/imagens/01/Educacao_Formal_Nao_Formal_2005.pdf

IAMAMOTO, Marilda Vilela, **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**/ Marilda Vilela Iamamoto, Raul de Carvalho.- 26 ed, São Paulo, Cortez; [Lima, Peru] CELATS 2009.

_____, **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional** / Marilda Vilela Iamamoto.-16 ed. –São Paulo, Cortez, 2009.

-----, **Serviço Social em Tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**, 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, Licínio C. **Organização escolar e democracia radical: Paulo Freire e a governação democrática da escola pública**, 2ª ed, São Paulo: Cortez Instituto Freire, 2002.

MACHADO, Ednéia Maria, **Questão social: Objeto do serviço social?**, disponível em: http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v2n1_quest.htm Acesso em: 05/01/2016.

MACHADO, Aline Maria Batista, **Serviço Social e educação popular: diálogos possíveis a partir de uma perspectiva crítica**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n109/a09n109.pdf>. Acesso em 06/01/2016

MARTINS, Angela Maria, OLIVEIRA, Cleiton de, BUENO (orgs), Maria Sylvia Simões, **Descentralização do Estado e municipalização do ensino: problemas e perspectivas**, Rio de Janeiro: DP e A, 2004.

MÉSZÁROS, Isteván, **A educação para além do capital**, São Paulo: Boitempo, 2005.

-----, **A inserção do Serviço Social na Política de Educação na perspectiva do Conjunto CFESS/CRESS: elementos históricos e desafios para a categoria profissional**. Disponível em: <file:///C:/Users/TEMP.UFRB.008/Downloads/7453-23902-1-PB.pdf> . Acesso em 06/01/2016.

NETTO, José Paulo, **Ditadura e serviço social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 2009.

PAIVA, Eduardo Antônio Pedreira; ALMEIDA, Jonas da Silva. **Educação Reflexiva em uma escola de Feira de Santana, IN: Caderno de discussão- Serviço Social na Educação: um olhar a partir daqueles que estão na formação profissional**. Organizadora: Marcela Mary José da Silva, 1º ed, Cachoeira - Ba, 2012.

PASTORINI, Alejandra, **A categoria “Questão Social” em debate**, 2ª ed., São Paulo, Cortez, 2007.

PIANA, Maria Cristina. **A Construção do Perfil do Assistente Social no Cenário Educacional**. Franca 2008.

-----, **Serviço Social e educação: olhares que se entrecruzam**. Disp. Em: <http://seer.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/view%20File/136/187>. Acesso em 06/01/2016.

PONTES, Reinaldo Nobre, **Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo serviço social**, 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010

RICHARDSON, Pesquisa Social: métodos e técnicas / Roberto Jarry Richardson; colaboradores José Augusto de Souza Peres...(et al.). –São Paulo: atlas, 1999.

SADER, Emir (org), 10 anos de governo pós neo-liberais no Brasil: Lula e Dilma, São Paulo, Boitempo; Rio de Janeiro FLACSO Brasil 2013. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/coediciones/20130610051040/LulaeDilma.pdf>

SANTOS, Nelma Souza dos, **Serviço Social e Educação: contribuições do assistente social na escola**. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_015/artigos/pdf/Artigo_10.pdf. Acesso em 06/01/2016.

SAVIANI, Dermeval. **História da História da Educação no Brasil: um balanço prévio e necessário**. Conferência de abertura do V Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares. Uninove- São Paulo. 2008. Disponível em: http://www.ufpr.cleveron.com.br/arquivos/EP_104/dermeval_saviani.pdf

SILVA, Marcela Mary José da (org.), **Serviço Social na Educação: teoria e prática**, Campinas, SP, Papel Social 2014.

SCHNEIDER, G.; HERNANDORENA, M. C. **Serviço Social na Educação: perspectivas e possibilidades**. Porto Alegre: CMC, 2012.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Dados do Pesquisador:

Nome: **Nayara de P. Santana da Silva**
 Graduanda do 8º Semestre de Serviço Social
 Universidade Federal do Recôncavo Baiano/ cahl

SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO FORMAL BRASILEIRA: expressões da Questão Social na Escola Polivalente de Muritiba

Dados do Entrevistado:

Nome: **(opcional)**.....
 Formação Profissional:
 Tempo de atuação profissional (nesta instituição).....
 Cargo atual:
 Sexo: **(opcional)**.....

Questionário

- 1- Como o (a) Senhor (a) percebe a educação formal brasileira hoje?
- 2- Como o (a) Senhor (a) avalia as modificações ocorridas ao longo da história da Educação brasileira?
- 3- O que o (a) Senhor (a) entende por “Problema Social”?
- 4- Sinalize os principais Problemas Sociais que você observa no cotidiano desta escola?
- 5- Na história desta Escola estes Problemas que o (a) senhor (a) sinalizou tem aumentado. Sim? Não? Justifique.
- 6- Quais desafios você enfrenta como profissional da educação?
- 7- Em sua opinião, qual a importância do Serviço Social no âmbito escolar?
- 8- Como você acredita que seja a intervenção do Serviço Social frente a estes Problemas que o (a) senhor (a) sinalizou?
- 9- O (a) senhor (a) já teve que fazer o papel de “outro profissional” frente aos Problemas sociais enfrentados no cotidiano desta escola?
- 10- O (a) senhor (a) gostaria de fazer alguma observação sobre a temática proposta?

TERMO DE CONSENTIMENTO

TÍTULO DA PESQUISA: SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO FORMAL BRASILEIRA: expressões da questão social na Escola Polivalente de Muritiba.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB-Coordenação de Serviço Social.

Eu _____, declaro que estou ciente da minha participação na pesquisa com o título acima citado que tem como objetivo principal compreender a importância da dimensão investigativa na prática profissional do Assistente social na educação.

A minha participação será registrada através deste questionário. Fica acordado que a minha identidade será inteiramente preservada e que as informações por mim fornecidas serão exclusivamente utilizadas para fim de pesquisa científica. Os resultados do estudo serão divulgados em congressos, publicações científicas e/ou publicações de modo geral.

Estou ciente que se trata de uma atividade voluntária e que a participação não envolve remuneração. Tenho total liberdade de não responder a determinadas questões, tirar dúvidas durante o processo de estudo, excluir do material da pesquisa informação que tenha sido dada ou desistir da minha participação em qualquer momento da pesquisa, exceto após a publicação dos resultados. Também posso recusar e/ou retirar este consentimento, informando aos pesquisadores, sem prejuízo para ambas as partes a qualquer momento que eu desejar.

Após ter lido e discutido com a pesquisadora os termos contidos neste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordo em participar da pesquisa. A minha participação é formalizada por meio da assinatura deste termo em duas vias, sendo uma retida por mim e a outra pela pesquisadora.

Muritiba, ____/____/2016.

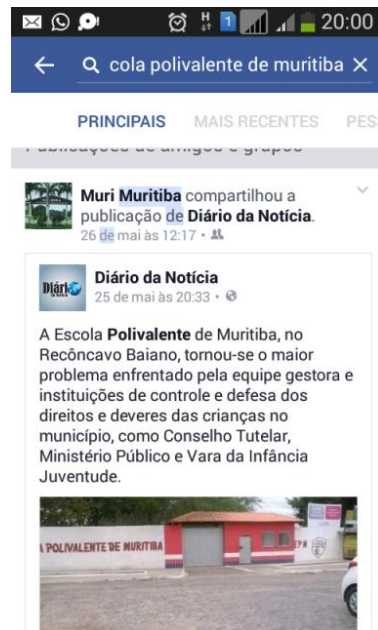
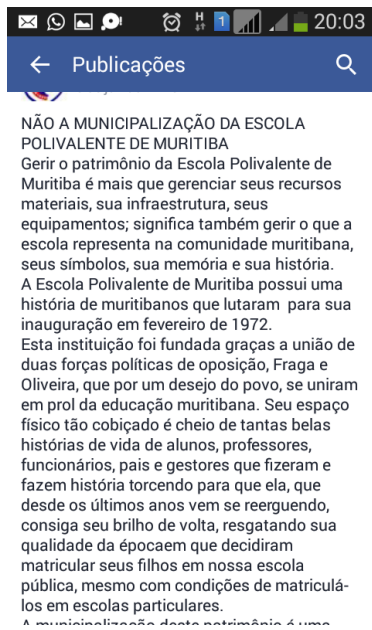
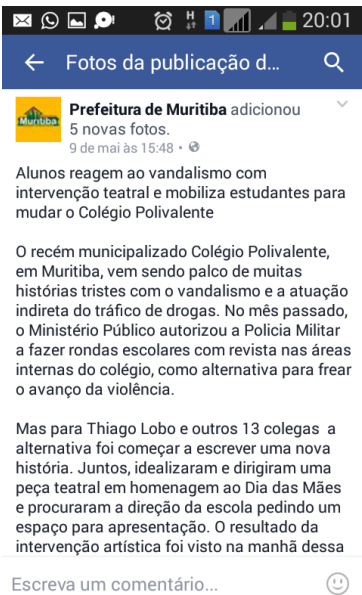
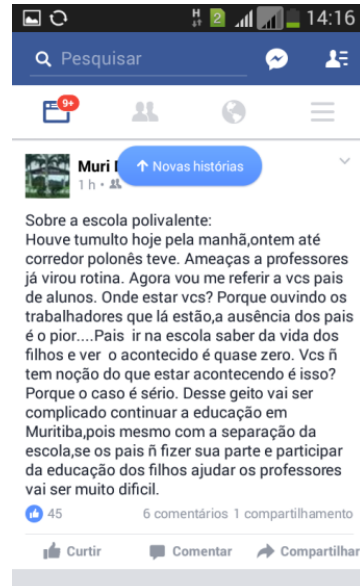
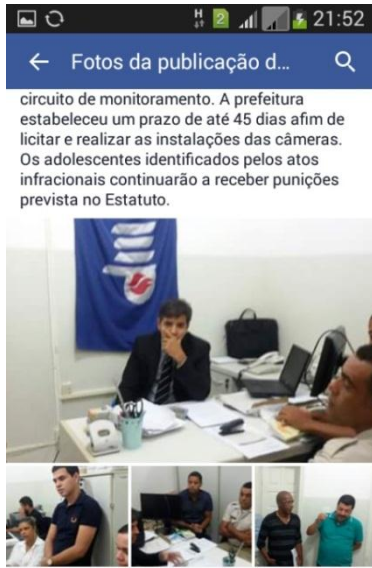
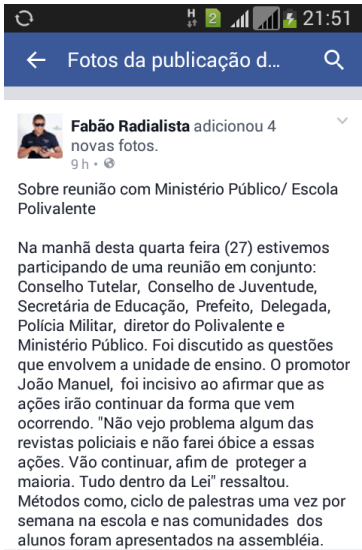
Participante - Assinatura: _____

Nome completo: _____

Pesquisador - Assinatura: _____

Nome completo: _____

IMAGENS COM RELATOS DA QUESTÃO SOCIAL, PELA MÍDIA.



Perfil educacional

População	28.899	100,0 %
De 0 a 5 anos	(2.427)	8,40 %
De 6 a 14 anos	(4.624)	16,00 %
(=) Acima de 14	21.848	75,60 %

Pessoas que não sabem ler e escrever	3.679	16,84 %			% sobre Pessoas acima de 14 anos
<i>Idades:</i>		%	%		<i>Pessoas</i> %
De 15 a 29 anos	238	6,5	1,09		Branca 1,76
De 30 a 39 anos	727	19,8	3,33		Preta 6,32
De 40 a 59 anos	1.320	35,9	6,04		Parda 8,52
De 60 anos ou mais	1.394	37,9	6,38		Amarela 0,24
População total	3.679	100,0	16,84		Total 16,84

Pessoas que não sabem ler e escrever	População Branca			População Preta		
<i>Idades:</i>	Quant.	%	%	Quant.	%	%
De 15 a 29 anos	34	8,9	0,16	82	5,9	0,38
De 30 a 39 anos	86	22,4	0,39	286	20,7	1,31
De 40 a 59 anos	121	31,5	0,55	525	38,0	2,40
De 60 anos ou mais	143	37,2	0,65	488	35,3	2,23
Total	384	100,0	1,76	1.381	100,0	6,32

Pessoas que não sabem ler e escrever	População Parda			População Amarela		
<i>Idades:</i>	Quant.	%	%	Quant.	%	%
De 15 a 29 anos	120	6,4	0,55	2	3,8	0,01
De 30 a 39 anos	347	18,6	1,59	8	15,4	0,04
De 40 a 59 anos	650	34,9	2,98	24	46,2	0,11
De 60 anos ou mais,	745	40,0	3,41	18	34,6	0,08
Total	1.862	100,0	8,52	52	100,0	0,24

Fonte: IBGE – Censo 2010.

Estabelecimentos de Ensino – Ano de 2010

Nível de Ensino	Localidade	Dependência	Quant.
Jovens e Adultos	Rural	Municipal	5
Jovens e Adultos	Urbana	Municipal	3
Jovens e Adultos	Urbana	Estadual	1
Educação Infantil	Rural	Municipal	13
Educação Infantil	Urbana	Municipal	4
Educação Infantil	Urbana	Privada	3
Ensino fundamental	Rural	Municipal	17
Ensino fundamental	Urbana	Privada	4
Ensino fundamental	Urbana	Municipal	6
Ensino fundamental	Urbana	Estadual	1
Ensino Médio	Rural	Estadual	1
Ensino Médio	Urbana	Privada	1
Ensino Médio	Urbana	Estadual	1

Fonte: CARDOSO, Nelson Brito, Muritiba resgatando sua história: uma coletânea através dos tempos, 2ª ed. 2015: 281.